



Instituto Superior de Ciências Educativas

Departamento de Educação

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

Ana Sofia dos Santos Mestre

Relatório Final para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

Orientadora:

Professora Doutora Rita Brito

Coorientadora:

Mestre Joana Fernandes

Junho, 2014

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis



Instituto Superior de Ciências Educativas

Departamento de Educação

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

Ana Sofia dos Santos Mestre

Relatório Final para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

Orientadora:

Professora Doutora Rita Brito

Coorientadora:

Mestre Joana Fernandes

Junho, 2014

Agradecimentos

Porque na vida não caminhamos sozinhos, este é o culminar da primeira etapa de um sonho, a qual não teria sido possível alcançar sem a ajuda dos que me estão mais próximos. A todos agradeço, de coração.

Ao Nuno, pelo seu amor e por ter permanecido sempre ao meu lado, sem nunca contestar os momentos que deixamos de passar juntos.

À Cila, que me apoiou incondicionalmente, amparando-me a todos os níveis, tendo sempre uma palavra de conforto e um abraço caloroso nas ocasiões de maior aperto.

À minha mãe, pela ajuda prestada e ao meu pai que apesar de não estar presente, me ensinou a enfrentar os desafios com um sorriso no rosto.

Às minhas colegas de curso, Carla Cruz, Carla Gonçalves, Carla Guerreiro e Inês Gomes, amigas e companheiras neste percurso.

À minha educadora cooperante, Manuela Dias, pelo trabalho cooperativo proporcionado ao longo do estágio e pela sua constante preocupação em auxiliar-me.

Agradeço também às minhas orientadoras, Rita Brito e Joana Fernandes, que viram nestes últimos tempos a sua caixa de correio eletrónico encher com todas as minhas mensagens e que se prontificaram a responder de imediato.

Deixo ainda um agradecimento muito especial ao meu filho Gabriel que sem saber ainda, constitui o meu porto de abrigo, mostrando-me com simples gestos que a vida é magnífica.

Resumo

O presente relatório procura estimular nas crianças o prazer de ler, utilizando o livro como principal instrumento e a leitura de histórias infantis como estratégia fundamental.

Para tal apresenta-se um plano de ação, no qual foram desenvolvidas diversas atividades com vista a salientar a importância da leitura de histórias no desenvolvimento global das crianças, estimulando simultaneamente a criatividade destas ao serem propostas atividades lúdicas e educativas decorrentes de cada história contada que se pretendem dinamizadoras de aprendizagens significativas.

Através de uma metodologia de trabalho de natureza qualitativa, por meio de uma observação participante em contexto, análise de dados recolhidos, entrevista às crianças e inquérito por questionário à educadora cooperante, pretendeu-se com o presente plano de ação uma mudança e melhoria de práticas de leitura, com vista ao sucesso das crianças envolvidas, enfatizando não somente o papel do adulto mas também o papel da criança como sujeito ativo em todo o processo.

A narração de histórias na Educação Pré-Escolar é importante no sentido em que promove precocemente entre as crianças interações e partilha de ideias, concepções e vivências, o que se traduz num ambiente oral linguisticamente rico que permite ampliar o conhecimento destas sobre o mundo, desenvolvendo-as cognitivamente.

A par, a leitura é considerada uma das estratégias mais poderosas para que as crianças contactem com o estilo escrito da língua, com novo vocabulário e com estruturas gramaticais de complexidade diferente da que encontram na linguagem oral, dando-lhes igualmente a possibilidade de desenvolver o seu imaginário, permitindo-lhes sonhar.

O plano de ação implementado respondeu positivamente aos objetivos propostos, verificando-se o aumento da frequência de idas à área da biblioteca da sala, bem como o interesse crescente pela leitura e pela audição de histórias contadas oralmente.

Palavras - chave: Livro; Histórias infantis; Crianças; Educação Pré-Escolar.

Abstract

This report seeks to stimulate the children enjoy reading, using the book as the main instrument and reading children's stories as a key strategy.

To this end we present a plan of action, in which various activities were carried aiming to highlight the importance of storytelling in the overall development children while stimulating creativity of these proposals to be recreational and educational activities arising from each story that are intended motivators of meaningful learning.

Through a methodology qualitative, by means of a participant observation in context, analysis of collected data, interview the children questionnaire survey and the cooperating teacher, it is intended with this plan action a change and improvement in reading practices, with a view to the success of children involved, emphasizing not only the role of the adult but also the role of the child as an active subject in the whole process.

The storytelling in Pre-School Education_is important in the sense that promotes early interactions between the children and the sharing of ideas, conceptions and experiences, which translate in a linguistically rich oral environment that allows enlarge these knowledge about the world, developing them cognitively.

Besides, reading is considered one of the most powerful strategies for children contact with the writing style of the language with new vocabulary and structures different grammatical complexity lying in oral language, giving them also the possibility of developing their imagination, allowing them to dream.

The action plan implemented responded positively to the proposed objectives, verifying the increased frequency of visits to the area of the room library, as well as growing interest by reading and listening to stories told orally.

Key words: Book; Children's stories; Children; Pre-School Education.

Índice

Agradecimentos	III
Resumo.....	IV
Abstract	V
Índice.....	VI
Índice de Quadros	VIII
Índice de Figuras.....	IX
Índice de Anexos	XI
Índice de Apêndices.....	XII
1. Introdução.....	1
2. Caracterização do Contexto institucional.....	3
2.1. Caracterização do meio.....	3
2.1.1. Aspetos geográficos.	3
2.1.2. Aspetos sociais e culturais.....	3
2.1.3. Aspetos económicos e estruturais.	5
2.2. Caracterização da instituição.....	6
2.3. Caracterização do grupo.....	7
2.4. Organização do ambiente educativo.....	12
2.4.1. Aplicação da Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância- Edição Revista - análise dos dados recolhidos.....	14
3. Enquadramento da área temática	23
3.1. A aprendizagem da leitura e da escrita no desenvolvimento da criança.....	23
3.2. A importância da leitura de histórias na Educação Pré-Escolar.....	25
4. Descrição e avaliação do plano de ação	29
4.1. Apresentação e justificação do plano de ação.....	29
4.1.1. Metodologia adotada.	29
4.1.2. Planificação em teia.	30

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

4.1.3. Recursos.....	32
4.1.4. Avaliação.....	32
4.1.5. Participantes do estudo.....	33
4.1.6. Questões éticas.....	33
4.1.7. Calendarização/cronograma.....	33
4.2. Implementação do plano de ação.....	34
4.2.1. Atividades desenvolvidas/descrição e reflexão.....	34
Atividade 1	34
Atividade 2	36
Atividade 7	41
Atividade 9	44
4.3. Avaliação do plano de ação.....	49
5. Reflexões Finais.....	52
6. Referências Bibliográficas.....	57
Anexos	59
Apêndices	63

Índice de Quadros

Quadro 1- Corpo docente e não docente que integra a instituição	7
Quadro 2 - Rotinas diárias.....	8
Quadro 3 - Cronograma do plano de ação	34
Quadro 5 - “Quem constitui a tua família?”	47
Quadro 4 - Perguntas-respostas sobre os bichos-da-seda	99

Índice de Figuras

Figura 1 - Percursos educativos das crianças	9
Figura 2 - Nacionalidade das Crianças	10
Figura 3 - Habilitações literárias dos Pais e Mães.....	10
Figura 4 - Profissões dos Progenitores.....	11
Figura 5 - Espaço e Mobiliário	16
Figura 6 - Rotinas - Cuidados Pessoais.....	17
Figura 7 - Linguagem-Raciocínio.....	18
Figura 8 - Atividades	20
Figura 9 - Interação.....	21
Figura 10 - Estrutura do Programa	22
Figura 11 - Gráfico geral.....	22
Figura 12 - Teia do plano de ação	31
Figura 13 - História Os três porquinhos 1	35
Figura 14 - História Os três porquinhos 2	36
Figura 15 - Etiquetagem de livros	39
Figura 16 - Biblioteca organizada.....	39
Figura 17 - Regras na biblioteca.....	41
Figura 18 - Livro da Mãe 1	44
Figura 19 - Livro da Mãe 2.....	44
Figura 20 - Livro da Mãe 3	44
Figura 21 - Leitura em família.....	45
Figura 22 - Desenho sobre a família	48
Figura 23 - Convite às famílias.....	48
Figura 24 - Primeiro livro elaborado por uma criança.....	53
Figura 25 - Livro 2.....	53
Figura 26 - Livro de histórias.....	53
Figura 27 - Livro de palavras	54
Figura 28 - Livro de imagens.....	54
Figura 29 - Livro grande de histórias.....	54
Figura 30 - Livros.....	54
Figura 31 - Leitura em grupo	55
Figura 32 - Leitura individual.....	55

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

Figura 33 - Figura do Pai	76
Figura 34 - Desenho das plantações	81
Figura 35 - Registo das sementeiras	82
Figura 36 - Registo das germinações.....	82
Figura 37 - Análise das rimas da história “Os ovos misteriosos”	87
Figura 38 - Galinha da Páscoa.....	88
Figura 39 - Observação e ilustração das germinações e plantações	93
Figura 40 - Registo da observação dos feijoeiros.....	94
Figura 41 - Registo da observação das plantações.....	94

Índice de Anexos

Anexo A - Folha de cotação.....	59
Anexo B - Folha de perfil.....	62

Índice de Apêndices

Apêndice A - Planta da sala.....	63
Apêndice B - Livros de histórias explorados.....	64
Apêndice C - Guião da entrevista semiestruturada efetuada a uma amostra de crianças do grupo.....	65
Apêndice D - Análise das entrevistas realizadas a uma amostra de crianças do grupo.....	66
Apêndice E - Inquérito por questionário administrado à educadora cooperante.....	71
Apêndice F - Pedido de autorização para filmar.....	73
Apêndice G - Identificação, objetivos, descrição, reflexão e planificação de atividades desenvolvidas.....	74
Apêndice H - Planeamentos semanais das atividades constantes no corpo de texto do relatório.....	104
Apêndice I - Atividade de reconto da história “A viagem da sementinha”.....	116

1. Introdução

O presente relatório, realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, visa apresentar as atividades realizadas pela autora com o intuito de despertar o gosto pela leitura em crianças de quatro e cinco anos de idade, tendo o livro como principal instrumento e a leitura de histórias infantis como estratégia essencial.

Assim, surge a seguinte questão de partida: “Serão a utilização do livro e a leitura de histórias infantis estratégias suficientemente estimulantes para desenvolver nas crianças o gosto pela leitura?”.

O motivo que levou à elaboração deste plano prende-se com o facto de nos primeiros dias de contacto com o grupo ter sido observado que as crianças, quando lhes era dada a liberdade de escolherem a área para irem brincar, raramente optavam pela biblioteca e quando o faziam, não manuseavam corretamente os livros.

Esta observação despertou a possibilidade de este grupo estar pouco envolvido com a leitura, pelo que se considerou importante implementar atividades neste domínio, estabelecendo como objetivos a estimulação do hábito e do interesse pela leitura, a promoção do prazer em ouvir histórias, contadas oralmente e o aumento da frequência de idas à área da biblioteca.

A motivação para a leitura surge do prazer de ouvir ler. É raro uma criança não gostar de ouvir histórias e quanto mais exposta estiver a estas, mais reforçadas ficam as suas aprendizagens. A este respeito, Mata (2008, p. 72) refere:

“A leitura de histórias é uma atividade de extrema importância, não só por promover o desenvolvimento da linguagem, a aquisição do vocabulário, o desenvolvimento de mecanismos cognitivos envolvidos na seleção da informação e no acesso à compreensão, mas também porque potencia o desenvolvimento das conceptualizações sobre a linguagem escrita, a compreensão das estratégias de leitura e o desenvolvimento de atitudes positivas face à leitura e às atividades a ela ligadas.”

Mata (2008) defende, ainda, que a leitura de histórias constitui uma atividade agradável, fonte de inúmeras reflexões e partilhas e um elemento central na formação de novos leitores.

O presente relatório encontra-se organizado em seis pontos.

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

O primeiro ponto corresponde à introdução onde é referido o enquadramento na unidade curricular, a identificação da área temática em estudo, o reconhecimento e contextualização da problemática, os objetivos gerais delineados e a organização e sequência dos conteúdos do relatório.

No segundo ponto é caracterizado o contexto institucional onde se desenvolveu a ação, o grupo de crianças intervenientes e a organização do ambiente educativo.

No terceiro ponto é apresentado o enquadramento da área temática e sua fundamentação.

O quarto ponto corresponde à descrição e avaliação do plano de ação implementado. A avaliação do plano de ação contempla três pontos, nomeadamente: a análise do grau de cumprimento dos objetivos estabelecidos inicialmente, o resultado obtido e a provável resposta à pergunta de partida.

No quinto ponto são realizadas as reflexões finais sobre a implementação do plano de ação.

No sexto ponto são apresentadas as referências bibliográficas que serviram de base à elaboração deste trabalho.

2. Caracterização do Contexto institucional

2.1. Caracterização do meio

2.1.1. Aspetos geográficos.

A instituição onde foi realizado o estágio de mestrado situa-se na freguesia de Santo António dos Cavaleiros, concelho de Loures, distrito de Lisboa.

Antes do processo de urbanização, a freguesia era uma área com características rurais, constituída por várias quintas. Na década de sessenta teve início a urbanização desta área, destacando-se o projeto da empresa urbanística ICESA - Indústrias de Construção e Empreendimentos, que tinha como objetivo a construção de um bairro residencial de qualidade, destinado a estratos sociais médio-altos.

Em consequência das inundações de 1967 foi construído o designado Bairro da Caixa para alojar as vítimas destas inundações. Na década de setenta, continuou o processo de crescimento com a construção da urbanização da Cidade Nova, que se prolongou pela das Torres da Bela Vista.

Com a criação da freguesia, ficou também agregada a esta autarquia a urbanização da Quinta das Flores, assim como outras localidades, nomeadamente: Bairro da Paradela, Flamenga, Ponte Frielas, Quinta da Caldeira, Quinta do Conventinho e Urbanização do Almirante.

2.1.2. Aspetos sociais e culturais.

Até à ocupação urbana recente, a atividade rural era exclusiva nesta área. Para esta freguesia convergiram, especialmente no período a seguir ao 25 de Abril de 1974, em consequência da descolonização, diferentes tipos de população oriundos de diversos países do mundo nomeadamente dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e de diversos distritos do Continente e das Regiões Autónomas.

Neste período, estas características demográficas justificaram a criação de novas instalações escolares, resultando daí uma evolução do parque escolar, de forma a responder às crescentes necessidades da população.

Atualmente, e de acordo com os Censos de 2011, a freguesia de Santo António dos Cavaleiros tem 25881 habitantes, maioritariamente mulheres, verificando-se um ligeiro

decréscimo da população residente. A estrutura etária sofreu algumas alterações, justificada pelo envelhecimento da população residente.

Existem na freguesia 9858 famílias clássicas, sendo a sua maioria composta por agregados familiares de duas ou três pessoas.

No que se refere ao nível de escolaridade, a maioria da população residente em Santo António dos Cavaleiros possui habilitações iguais ou superiores ao 9º ano, embora existam ainda 4435 indivíduos sem qualquer nível de instrução, o que corresponde a 17,1% da população da freguesia.

O parque escolar de Santo António dos Cavaleiros evoluiu muito positivamente, acompanhando as crescentes necessidades da população. Existem vários jardins-de-infância privados e da rede pública, quatro escolas do primeiro ciclo do ensino básico de construção relativamente recente e duas escolas dos segundo e terceiro ciclos do ensino básico, uma das quais construída de raiz segundo as novas tipologias e incluindo já um Pavilhão Gimnodesportivo. Existe ainda uma escola do ensino secundário que inclui turmas do terceiro ciclo do ensino básico na população escolar. Este estabelecimento está, igualmente, equipado com um Pavilhão Gimnodesportivo que serve, no seu horário pós-escolar, as coletividades e clubes da freguesia e do concelho. Estas escolas encontram-se organizadas em agrupamentos.

O agrupamento de escolas - ao qual pertence o jardim-de-infância onde realizo o meu estágio de mestrado - é composto por quatro estabelecimentos de ensino oficial: dois de Educação Pré-Escolar e primeiro ciclo do Ensino Básico, um de segundo e terceiro ciclos e um de terceiro ciclo e Ensino Secundário.

As escolas básicas do primeiro ciclo têm cerca de quinhentos alunos, distribuídos por vinte e duas turmas; os jardins-de-infância têm cerca de cento e cinquenta alunos, distribuídos por seis grupos/turmas.

Na escola básica de segundo e terceiro ciclos há cerca de seiscentos alunos, distribuídos por cerca de vinte e oito turmas do ensino regular e de cursos de educação e formação de tipo um e tipo dois.

A escola secundária com terceiro ciclo tem cerca de quinhentos alunos, distribuídos por cerca de vinte e seis turmas entre as quais, turmas do ensino básico regular e turmas de

cursos de educação e formação de tipo dois e tipo três; no ensino secundário, turmas de cursos científico-humanísticos, tecnológico e profissionais.

Todas as escolas deste Agrupamento funcionam em regime diurno.

No que respeita aos equipamentos sociais e coletivos, a freguesia dispõe de um posto da PSP, uma estação de CTT, um Centro de Saúde renovado, um hospital novo – Hospital Beatriz Ângelo, o Museu Municipal do Conventinho, o Centro Paroquial e Cultural de Santo António dos Cavaleiros, quatro farmácias e algumas agências bancárias.

Com o desenvolvimento espacial e demográfico da freguesia, foram surgindo diversas coletividades com o objetivo principal de dar ocupação aos tempos livres dos moradores e desenvolver práticas desportivas. Contam-se em número de onze esse tipo de associações, merecendo particular realce o AMSAC (Associação de Moradores de Santo António dos Cavaleiros) e o Futebol Clube de Frielas, pelo contributo que dão à formação pessoal e social dos jovens, desempenhando uma importante função educativa complementar à da escola e à da família.

A escola, como organização educativa que é, procura integrar-se na vida da comunidade, colaborando com as coletividades que dão apoio aos jovens na prática dos desportos e de outras atividades de ocupação de tempos livres, contribuindo com essa ação para a formação global da juventude.

2.1.3. Aspetos económicos e estruturais.

Santo António dos Cavaleiros é fundamentalmente um dormitório da cidade de Lisboa, da qual se encontra dependente em quase todos os aspetos, principalmente pelo facto de a maioria dos seus habitantes trabalhar na cidade.

Aqui, imperam os edifícios desenvolvidos em altura, constituídos por elevado número de condóminos. Existem espaços verdes que ocupam uma área significativa, alguns deles de grande qualidade em termos de ordenamento biofísico, como o espaço à entrada da freguesia.

Em Santo António dos Cavaleiros predominam as atividades comerciais, destacando-se o comércio alimentar. Quanto aos serviços, predominam os cabeleiros/barbeiros,

clínicas médicas, agentes de seguros e agências de venda de imobiliário e mais recentemente o Centro Comercial Continente.

Complementarmente, encontram-se ainda algumas unidades funcionais dispersas, salientando-se a existência de quiosques, alguns dos quais se dedicam à venda de bens alimentares de compra diária, como as frutas e as hortaliças.

2.2. Caracterização da instituição

O jardim-de-infância onde decorreu a prática pedagógica funciona no mesmo espaço de uma das escolas básicas do primeiro ciclo.

A escola foi inaugurada no ano letivo de 1999/2000, estando dotada de espaços agradáveis e bem conservados, possuindo rampas de acesso que permitem a inclusão de alunos com cadeiras de rodas.

A área exterior é composta por três grandes espaços: campo de jogos, brincadeiras (jogos tradicionais) e equipamentos lúdicos (parque infantil). O jardim-de-infância dispõe de uma pequena zona coberta e de uma área de recreio equipada com uma estrutura lúdica em metal. De utilização comum ao jardim-de-infância e à escola, existem o refeitório, o ginásio (com balneários), a biblioteca escolar/centro de recursos, o campo de jogos, gabinetes de coordenação e de apoio à coordenação, uma sala de professores e um gabinete médico. A escola dispõe de catorze salas de aula, com arrecadação e um espaço para expressão plástica comum a cada duas salas. Existe a sala de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), utilizada pelo jardim-de-infância, equipada com doze computadores com acesso à internet ligados em rede. O jardim-de-infância possui três salas de atividades, com arrecadação e área para higiene (lava-louça) próprias, bem como quatro blocos sanitários distintos - dois para crianças, um para adultos e um adaptado a pessoas portadoras de deficiência - uma pequena sala/ escritório atualmente utilizada pelo jardim-de-infância e associação de pais e dois pequenos espaços para arrumos diversos.

Relativamente ao número de alunos, o jardim-de-infância dispõe de uma oferta educativa que pode ir até setenta e cinco crianças (podendo inscrever-se crianças dos três aos cinco anos de idade). No entanto, esta oferta pode variar de acordo com a legislação em vigor e com a existência de crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE). A escola básica do primeiro ciclo dispõe de uma oferta educativa que pode ir até trezentos e sessenta e

quatro alunos, na distribuição máxima com turmas de vinte e seis alunos, distribuídos por catorze turmas.

A Instituição possui ainda a Componente de Apoio à Família, comumente designada por Serviço de Apoio à Família (SAF). Na Educação Pré-Escolar, esta é desenvolvida em parceria com a Câmara Municipal de Loures e contempla o serviço de refeições e o prolongamento/ alargamento de horário. Mediante critérios específicos estabelecidos e candidatura formalizada, as crianças poderão almoçar no refeitório da escola no período correspondente e usufruir do prolongamento de horário após o término das atividades letivas (entre as quinze horas e trinta minutos e as dezoito horas e trinta minutos). As crianças no primeiro ciclo também poderão usufruir do serviço de refeições.

A Componente de Apoio à Família tem também outra vertente, criada de acordo com as necessidades das famílias, que se desenvolve em parceria com a associação de pais da escola básica do primeiro ciclo e dos jardins-de-infância, com uma organização e funcionamento próprio, nos períodos da manhã (entre as sete e as nove horas) e nos períodos da tarde (entre as dezoito horas e trinta minutos e as dezanove horas e trinta minutos).

Os recursos humanos docentes e não docentes que integram a instituição encontram-se distribuídos de acordo com o Quadro 1.

Quadro 1- Corpo docente e não docente que integra a instituição

Pré-Escolar		Primeiro Ciclo do Ensino Básico	
Pessoal docente	Pessoal não docente *	Pessoal docente	Pessoal não docente
3 Educadoras de Infância	5 Assistentes Operacionais	22 Professores	9 Assistentes Operacionais

Nota. * Das cinco Assistentes Operacionais existentes, três dão assistência às três salas e duas acompanham o SAF.

2.3. Caracterização do grupo

Ao nível da Educação Pré-Escolar são utilizadas metodologias ativas e diferenciadas, numa perspetiva socio construtivista, suportadas nos normativos e quadros referenciais para a Educação Pré-Escolar, designadamente: Lei-quadro da Educação Pré-Escolar (lei nº 5/97, 10 de Fevereiro); Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Despacho 5220/97, de 4 de Agosto); Perfil específico de desempenho do educador de infância (Dec.

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

Lei nº 241/2001 de 30 Agosto); “Procedimentos e Práticas Organizativas e Pedagógicas na Avaliação na Educação Pré-Escolar”; Gestão do currículo na Educação Pré-Escolar (Circular nº 17/DSDCDEPEB/2007) e documentos organizativos do Agrupamento que indiciam a necessidade de melhorar e aumentar o sucesso educativo.

Por forma a potencializar a partilha de saberes e o desejo de aprender, são implementadas atividades promotoras da participação democrática e cooperação no grupo, numa perspetiva de educação inclusiva, tornando o diálogo, a reflexão/ avaliação, a negociação, o planeamento, a partilha de responsabilidades, a livre iniciativa da criança e a sua autonomia aspetos integrantes da construção do currículo.

De seguida, é apresentado um quadro (Quadro 2) descritivo das rotinas diárias do grupo, sujeitas a alterações quando necessário.

Quadro 2 - Rotinas diárias

HORÁRIO	Rotina Diária
9.00-10.00	Acolhimento Marcação de presenças Calendário do tempo Registo “Mostrar, Contar ou Escrever” Planeamento com o grupo
10.00-10.30	Higiene, leite e bolachas
10.30-11.45	Atividades e/ou projetos
11.45-12.00	Higiene
12.00-12.45	Almoço
12.45-13.30	Recreio do almoço
13.30-14.30	Atividades e/ou projetos
14.30-14.45	Arrumação da sala
14.45-15.15	Reunião de grupo
15.15-15.30	Preparar para sair
15.30	Saída

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

O grupo de crianças que pertence à sala onde se realizou o estágio é heterogéneo, constituído por vinte crianças, doze do sexo masculino e oito do sexo feminino, com idades compreendidas entre os quatro e cinco anos. O grupo apresenta percursos educativos diversos, conforme apresentado na Figura 1, sendo a proveniência das crianças de origem cultural também diversa (Figura 2).

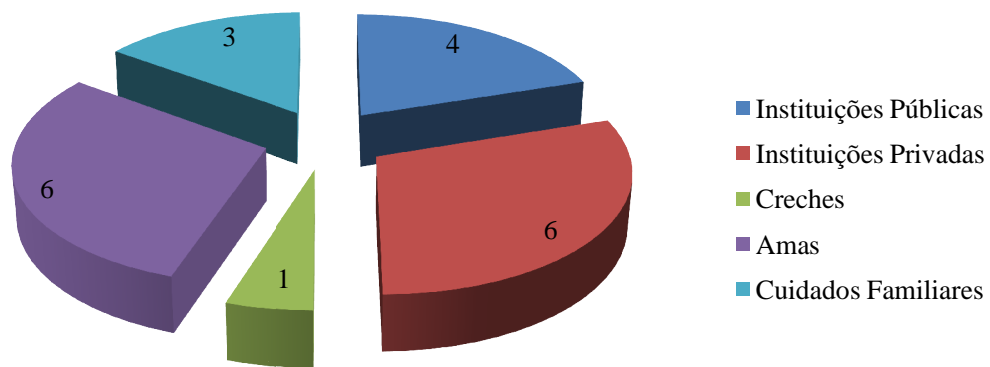


Figura 1 – Percursos educativos das crianças

No seio do grupo existe uma criança cuja língua materna é o Indiano-Punjabi, sendo as segundas línguas o Inglês e o Português. Existem ainda duas crianças cuja língua materna é o Português do Brasil.

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

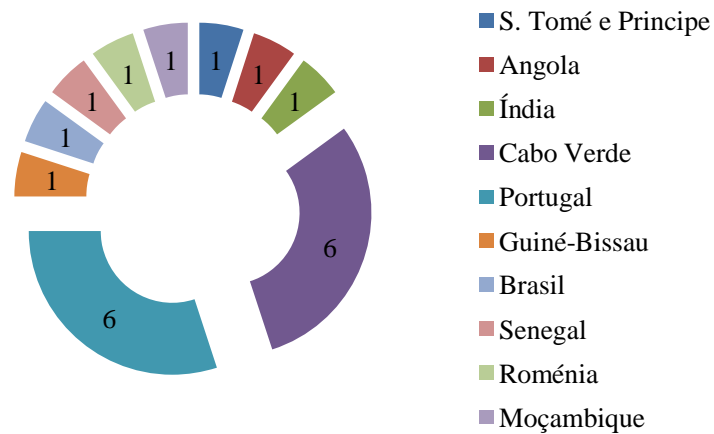


Figura 2 – Nacionalidade das Crianças

Relativamente ao contexto socioeconómico, cerca de dez crianças mantêm um núcleo familiar constituído por três elementos, oito por mais de três elementos e duas famílias monoparentais.

Quanto às habilitações literárias dos progenitores, verificam-se níveis académicos diferenciados. Como se pode observar na Figura 3, a maioria dos pais detêm um grau académico situado no segundo e terceiro ciclos do Ensino Básico.

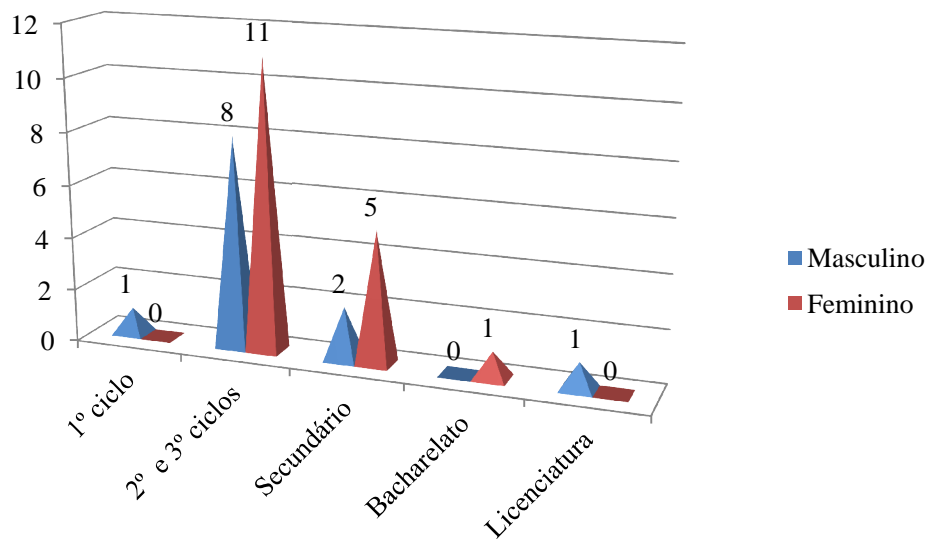


Figura 3 – Habilitações literárias dos Pais e Mães

As profissões dos progenitores são também bastante diversas. Segundo a Classificação Nacional das Profissões (2014), estas situam-se maioritariamente na área dos *Trabalhadores Não Qualificados*, conforme representado no gráfico seguinte (Figura 4)

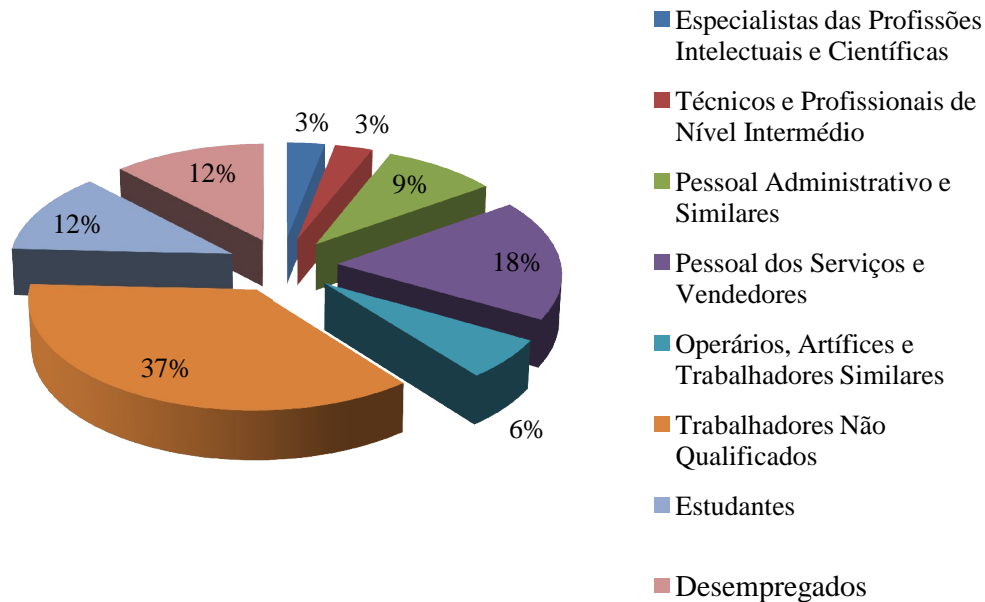


Figura 4 – Profissões dos Progenitores

O grupo apresenta características inerentes à faixa etária de quatro/ cinco anos, com necessidade de estimulação ao nível das diferentes áreas do desenvolvimento.

De uma forma específica e notória nos primeiros tempos, o grupo evidenciou algumas formas de expressão através da fala e do comportamento, a merecer atenção especial: pouco hábito em falar e expressar as suas opiniões e ideias, utilização de tom de voz baixo e monocórdico, vocabulário básico utilizado no dia-a-dia, frases pouco ricas e dificuldades ao nível da articulação verbal.

De um modo geral, o grupo manifesta interesse por atividades que incluam música, histórias, jogos de grande movimento, pintura, brincar ao faz de conta e jogos de construção, mostrando-se aberto e recetivo às propostas e novidades. No grupo, é notória a

necessidade de afeto e regras organizadoras (saber ouvir e saber esperar, cooperação, atenção e concentração, entre outras).

Ao nível individual, destacam-se três crianças por apresentarem características especiais, nomeadamente: uma criança que não se expressa através da fala (atraso psicomotor, fenda palatina, descolamento de orelhas), uma criança que devido ao espectro do autismo necessita de melhorar e contextualizar o seu discurso e uma criança com comportamentos desafiadores e desajustados à sua idade, pondo em risco a sua segurança e a dos outros.

2.4. Organização do ambiente educativo

A forma como organizamos e administramos o espaço físico de nossa sala de aula constitui, por si só uma mensagem curricular, reflete o nosso modelo educativo (...) a forma como organizamos os espaços e cada uma de suas áreas e elementos reflete direta e indiretamente o valor que lhe damos e a função que lhe outorgamos e, além disso, diz muito em relação ao tipo de comportamento instrutivo e transmite o que esperamos de nossos alunos (as) (Forneiro, 1998 p. 249).

Os termos espaço e ambiente são normalmente utilizados de forma equivalente, mas Forneiro (2008), embora considere que estejam estreitamente relacionados, estabelece uma diferença entre eles: enquanto o espaço refere-se aos aspetos físicos - “locais para a atividade caracterizados pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração” - o ambiente engloba o “espaço físico e as relações que se estabelecem no mesmo (os afetos, as relações interpessoais entre as crianças, entre crianças e adultos, entre crianças e sociedade em seu conjunto)” (Forneiro, 2008, p. 232-233).

O professor deve estar atento às necessidades das crianças, observando-as e escutando-as de forma a organizar o espaço com intencionalidade educativa, favorecendo o processo de crescimento pessoal e o desenvolvimento das atividades. Uma sala de aula deve ser estimulante, com materiais provenientes da vida real e do quotidiano das crianças, com diversas formas e tamanhos, de modo a possibilitar múltiplas aprendizagens, incentivando as crianças a manifestarem as suas preferências e escolhas.

No que respeita à organização do espaço-sala onde foi realizada a Prática Pedagógica e conforme apresentado na planta de sala (Apêndice A), este encontra-se organizado em diferentes áreas de jogo - trabalho, proporcionando às crianças uma diversidade de opções e experiências. Verifica-se uma combinação de áreas muito estruturadas – áreas de

expressão plástica, atividades gráficas, biblioteca, computador e escrita/ matemática – com áreas pouco estruturadas (áreas do tapete/ construções, garagem, jogos de mesa e jogo dramático), bem como espaços nos quais as crianças podem realizar as atividades em diferentes posições corporais (por exemplo, a existência de cavaletes na área da expressão plástica, onde as crianças podem pintar sobre um plano vertical; tapete e almofadas na biblioteca, em que as crianças podem ver os livros sentadas ou deitadas).

As áreas estão claramente delimitadas por elementos diversos, tais como: móveis, marcas no piso e nas paredes e tapetes que identificam algumas áreas (como por exemplo, as áreas do tapete, garagem e biblioteca). Esta delimitação é maioritariamente fraca contudo, os armários de madeira, pesados, conferem ao espaço uma delimitação simultaneamente forte. É de salientar que a área dos jogos de mesa/ desenho é igualmente utilizada para a realização das reuniões de grande grupo, ampliando-se assim a sua funcionalidade.

O mobiliário e os materiais da sala garantem segurança e ausência de riscos para as crianças, estando na sua maioria acessíveis a estas, exceto as tesouras que só estão alcançáveis no momento da realização de atividades mais orientadas.

A nível estético, a sala apresenta um ambiente agradável na medida em que as cores estão equilibradas harmoniosamente e a decoração é feita com a participação ativa das crianças (nos placards colocados nas paredes envolventes encontram-se afixados trabalhos realizados pelas crianças, individualmente e em grupo, assim como diversos mapas organizativos e de monitorização - mapa de presenças; mapa/calendário do tempo; mapa do mostrar, contar ou escrever; mapa das tarefas/responsabilidades; mapa das atividades; agenda semanal; calendário mensal; diário do grupo, entre outros. As produções das crianças a três dimensões são também expostas, num espaço próprio).

Desta forma, o espaço-sala encontra-se organizado de forma adequada ao desenvolvimento do grupo (tendo por base os critérios para uma adequada organização do espaço, de Lina Forneiro, 2008), existindo contudo algumas lacunas, designadamente: a inexistência de réplicas de obras de arte disponíveis às crianças, a ausência de um espaço de isolamento e a insuficiência de elementos ilustrativos da diversidade pessoal, étnica, social e cultural.

2.4.1. Aplicação da Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância- Edição Revista - análise dos dados recolhidos.

Por forma a avaliar mais detalhadamente o ambiente educativo da sala, foi aplicada a Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância, futuramente designada por ECERS-R.

A ECERS-R, da autoria de Thelma Harms, Richard Clifford e Debby Cryer, é uma edição revista com a colaboração de vários investigadores, baseada na primeira edição desta escala (Early Childhood Environment Rating Scale, ECERS), tendo em vista a atualização e expansão deste instrumento por forma a refletir as mudanças ocorridas na área da educação infantil até à data, bem como incorporar o avanço da compreensão acerca da forma como avaliar a qualidade (Harms, Clifford & Cryer, 2008).

Assim, a ECERS-R inclui as características espaciais, programáticas e interpessoais que influenciam diretamente as crianças e adultos num contexto de educação de infância, estando dividida em sete subescalas, designadamente: Espaço e Mobiliário, Rotinas e Cuidados Pessoais, Linguagem-Raciocínio, Atividades, Interação, Estrutura do Programa e Pais e Pessoal. Em cada subescala são apresentados diversos itens de avaliação, num total de quarenta e três. Cada item é expresso numa escala de sete pontos com descritores para um (inadequado), três (mínimo), cinco (bom) e sete (excelente).

Segundo os autores da ECERS-R, os níveis de qualidade dos programas apresentados no quadro conceptual da escala, baseiam-se em definições atuais de boas práticas e em investigação que relaciona a prática com os resultados das crianças.

De seguida, são apresentadas, graficamente, as cotações relativas a cada item, de cada subescala – exceto a subescala “Pais e Pessoal”, não contemplada nesta avaliação - e respetiva análise (as Folhas de Cotação e de Perfil originais da escala encontram-se em anexo – Anexos A e B).

Relativamente à subescala *Espaço e Mobiliário* (Figura 5), o espaço interior, apesar de não ser amplo o bastante para uma total liberdade de movimentos, é suficiente para crianças, adultos e mobiliário existente, estando acessível a crianças e adultos com incapacidades e razoavelmente limpo. A sala apresenta condições adequadas de iluminação

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

(existência de janelas grandes que permitem a entrada de luz natural a maior parte do dia), ventilação e regulação da temperatura.

O mobiliário oferece um tamanho adequado às crianças do grupo, sendo suficiente aos cuidados de rotina, brincadeiras e aprendizagem.

A área da biblioteca é caracterizada como uma área confortável, acessível às crianças uma parte substancial do dia, na qual existe algum material macio (almofadas e tapete cómodo), limpo e em bom estado de conservação.

Conforme se verifica na planta de sala (Apêndice A), existem mais de cinco áreas de interesse diferentes, possibilitando uma variedade de experiências de aprendizagem, havendo inclusivamente materiais adicionais disponíveis para acrescentar ou modificar as áreas (principalmente para a área do jogo dramático). Contudo, apesar de os materiais das diferentes áreas estarem organizados e acessíveis às crianças, não se encontram ainda em condições de serem utilizados de forma totalmente independente, dado que não estão etiquetados, por exemplo, as crianças arrumam os livros no armário correto mas de forma aleatória, sem qualquer tipo de critério.

As áreas do computador e da biblioteca, acessíveis durante uma parte substancial do dia, são consideradas espaços de privacidade, onde uma ou duas crianças podem realizar atividades mais isoladas, separadas do grande grupo.

A maioria do material exposto é realizado pelas crianças, havendo um local destinado somente para a exposição de trabalhos tridimensionais, motivo pelo qual este é um dos itens com maior cotação nesta subescala.

Embora o espaço exterior seja adequado à motricidade global do grupo (exceto quando as três salas de Educação Pré-Escolar – sessenta crianças – o utilizam em simultâneo) e esteja acessível a todas as crianças, não está organizado convenientemente, verificando-se a interferência de diferentes tipos de atividades, umas com as outras, o que por vezes se traduz em situações caóticas. No interior da instituição não existe nenhum espaço específico para o desenvolvimento desta motricidade. Contudo, quando as condições ambientais o exigem, o átrio e o corredor são utilizados para a realização de algumas atividades de motricidade global (por exemplo, jogos e dinâmicas de grupo).

O equipamento de motricidade global, no que respeita ao espaço exterior, é suficiente para que as crianças do grupo o utilizem sem terem de esperar muito tempo

(exceto quando as três salas de pré-escolar – sessenta crianças – se encontram no mesmo espaço), estimulando uma variedade de competências, nomeadamente, escorregar, rastejar, jogar à bola, conduzir e pedalar brinquedos com rodas, entre outros.

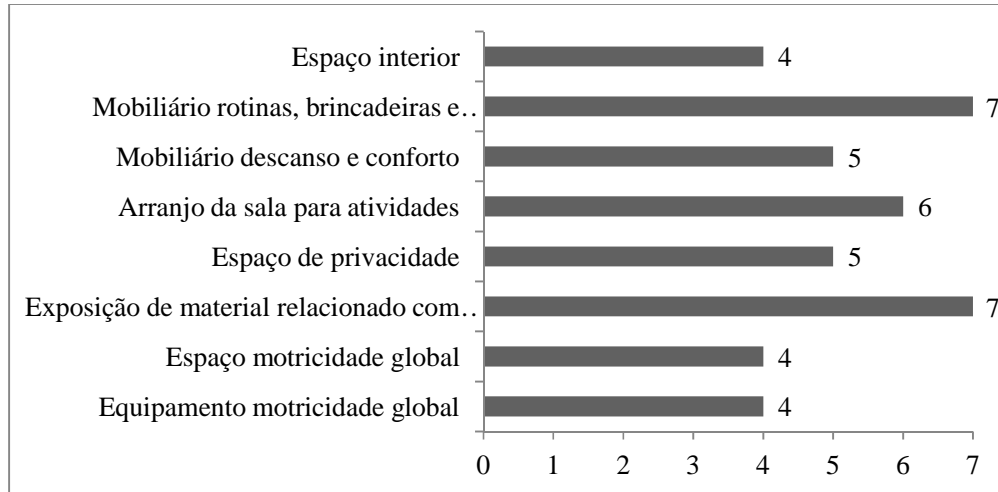


Figura 5 – Espaço e Mobiliário

A subescala *Rotinas - Cuidados Pessoais* (Figura 6) apresenta um item a que foi atribuída a cotação máxima, o “Uso da casa de banho/fraldas” e a outro a cotação mínima, o “Chegada/saída” (o item “Sono/descanso” não foi cotado uma vez que esta instituição não o contempla na sua rotina diária).

Relativamente ao primeiro item referido, as condições sanitárias são convenientes e acessíveis a todas as crianças (casa de banho destinada somente a crianças com necessidades educativas especiais, área de higiene adjacente à sala, sanitas e lavatórios adequados ao tamanho das crianças, superfícies fáceis de limpar), sendo promovidas competências de autonomia à medida que as crianças estão preparadas.

O item “Chegada/ saída” tem a cotação mínima uma vez que não é permitido aos pais levar as crianças à sala, a não ser que estes necessitem de falar em particular com a educadora ou vice-versa. Todavia, as crianças são recebidas calorosamente, à entrada da instituição, pela educadora e/ ou assistente de sala e a saída é bem organizada (as crianças preparam-se com antecedência, reunindo os seus pertences antes da hora de saída).

Quanto aos restantes itens desta subescala, as crianças são encorajadas a comer autonomamente e as questões dietéticas respeitadas, são ensinadas a seguir práticas de saúde de forma autónoma (lavar as mãos, puxar o autoclismo, vestir o casaco, entre outros), o pessoal antecipa e atua de forma a prevenir problemas de segurança, explicando

às crianças as razões para a presença e importância de regras de segurança. Porém, o facto de existirem três salas de pré-escolar nesta instituição a utilizarem, em certos momentos, um mesmo espaço (insuficiente para todos em simultâneo), dificulta a atuação do pessoal a nível da segurança das crianças.

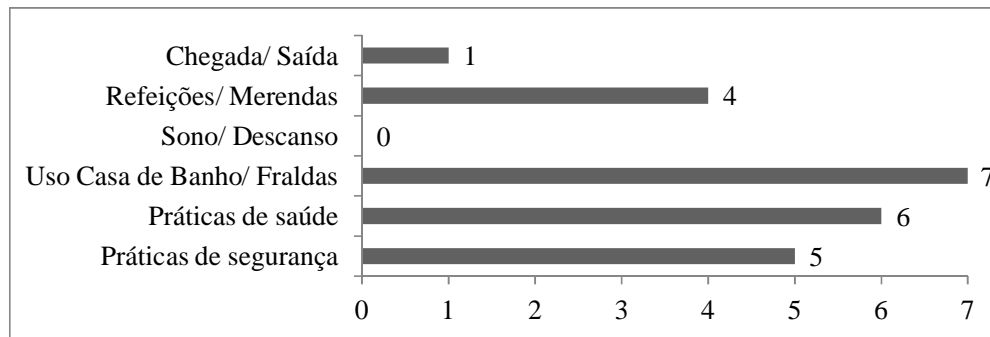


Figura 6 – Rotinas - Cuidados Pessoais

A subescala *Linguagem-Raciocínio* (Figura 7) é a que apresenta maior pontuação média, uma vez que a todos os itens que a compõem foi atribuída a cotação máxima, isto porque os livros e o material de linguagem são mudados regularmente para manter o interesse das crianças, verificando-se a preocupação da educadora em colocar ao dispor destas livros relacionados com atividades ou temas correntes da sala; durante as atividades de comunicação, o pessoal mantém um equilíbrio entre ouvir e falar, de forma adequada à idade e capacidades do grupo, relacionando a comunicação falada das crianças com a linguagem escrita (a educadora está constantemente a escrever o que as crianças dizem, a ler-lhes o que escreveu, incentivando-as e ajudando-as em várias ocasiões a escreverem pequenas palavras ou frases ditas por elas); as crianças são encorajadas a raciocinar ao longo do dia, relatando acontecimentos individuais vividos e usando experiências reais como base para o desenvolvimento de conceitos (por exemplo, diariamente, é dada às crianças a oportunidade de mostrarem ao restante grupo um objeto trazido de casa ou contarem um acontecimento por elas vivido recentemente que queiram partilhar ou escrever – com ajuda –, algo que seja relevante para elas naquele dia, através da utilização de um mapa intitulado “Quero mostrar, contar, escrever”); os conceitos são introduzidos em resposta aos interesses ou necessidades das crianças na resolução de problemas; o pessoal tem conversas individuais com a maioria das crianças (por exemplo, quando uma criança demonstra estar perturbada, zangada ou triste, a educadora e/ ou assistente de sala dirigem-se a ela verbalmente de forma a ajudá-la a resolver/ minimizar a situação); as

crianças são incentivadas a responder de forma mais longa e complexa (por exemplo, durante uma conversa de grupo/ individual, a educadora tem o hábito de questionar as crianças: “o quê”, “como”, “onde”, “porquê”).

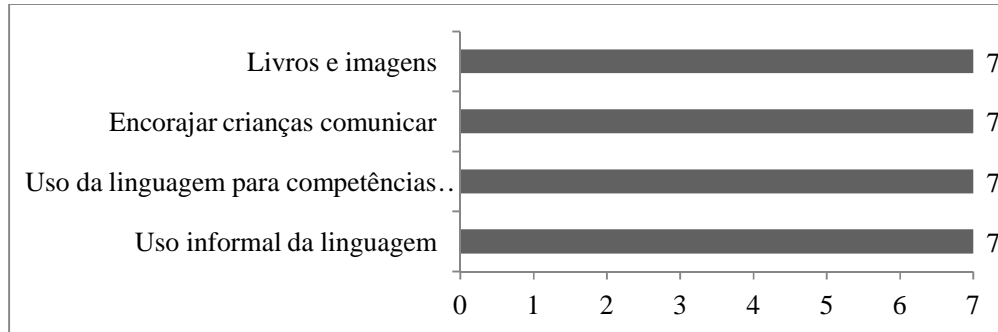


Figura 7 – Linguagem-Raciocínio

A subescala *Atividades* (Figura 8) detém o maior número de itens a avaliar. Neste caso, o item “Areia/ água” é o que revela menor cotação, dado que apesar de haver condições para a realização de brincadeiras com areia ou com água, principalmente no espaço exterior, não existem brinquedos para a realização deste tipo de atividades. Contrariamente, o item “Arte” apresenta a cotação máxima, verificando-se a inclusão diária de materiais de arte tridimensionais, nomeadamente a plasticina e - no máximo mensalmente - materiais como a massa de modelar e/ ou materiais reciclados, sendo a maioria das atividades de arte relacionadas com outras experiências da sala (por exemplo, desenhos elaborados na sequência de uma visita de estudo ou de uma história, pintura livre utilizando as cores de outono, pintura de folhas das árvores apanhadas pelas crianças, modelagem de estrelas de natal em massa de modelar, entre outros). Às crianças são também dadas condições para desenvolverem as suas atividades de arte por algum período de tempo (por exemplo, depois de a educadora ter contado a história dos “três porquinhos” ao grupo, algumas crianças demonstraram interesse em construir as casas dos porquinhos a três dimensões. A educadora forneceu-lhes os materiais necessários e ajudou-os na sua construção, o que demorou alguns dias).

Relativamente ao item “Motricidade fina”, verifica-se a existência na sala de algum material deste tipo, adequado ao desenvolvimento das crianças e acessível a estas (exceto as tesouras que só estão alcançáveis no momento da realização de atividades mais

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

orientadas) mas está maioritariamente em mau estado de conservação (puzzles incompletos ou danificados, tesouras que não cortam, blocos de encaixe partidos).

Quanto ao item “Música/ movimento”, apesar de diariamente serem realizadas várias atividades de música, com e sem movimento associado (por exemplo, cantar canções na área do tapete, em que as crianças estão sentadas; ouvir músicas de relaxamento após o recreio; realizar jogos utilizando a música como recurso principal, entre outros), o material de música existente na sala não está ao alcance das crianças, sendo apenas utilizado sob a orientação da educadora.

No que respeita aos restantes itens, estão acessíveis diariamente às crianças vários tipos de blocos e acessórios (apenas no interior da sala), bem como diversos materiais de jogo dramático, reunidos numa área claramente definida; os materiais de matemática, apesar de serem em número reduzido, estão acessíveis uma parte substancial do dia, sendo desenvolvidas atividades diárias para promover a aprendizagem de conceitos matemáticos; a utilização do computador é uma das atividades de escolha livre (tendo nesta sala uma área própria), sendo o software utilizado promotor da criatividade e do envolvimento ativo das crianças; estão disponíveis alguns adereços representando várias culturas, incluídos para utilização no jogo dramático. Porém, existem poucos livros e imagens que ilustrem os diversos tipos de culturas.

Na área da natureza/ ciência, verifica-se a existência de poucos jogos e materiais mas os acontecimentos do dia-a-dia são utilizados como base para aprender sobre estes temas (por exemplo, diariamente as crianças observam e falam sobre o tempo, registando os diferentes estados num mapa próprio; num dia de vento, as crianças foram a um parque infantil situado nas imediações da instituição e a educadora levou o seu “moinho de vento” para mostrar às crianças).

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

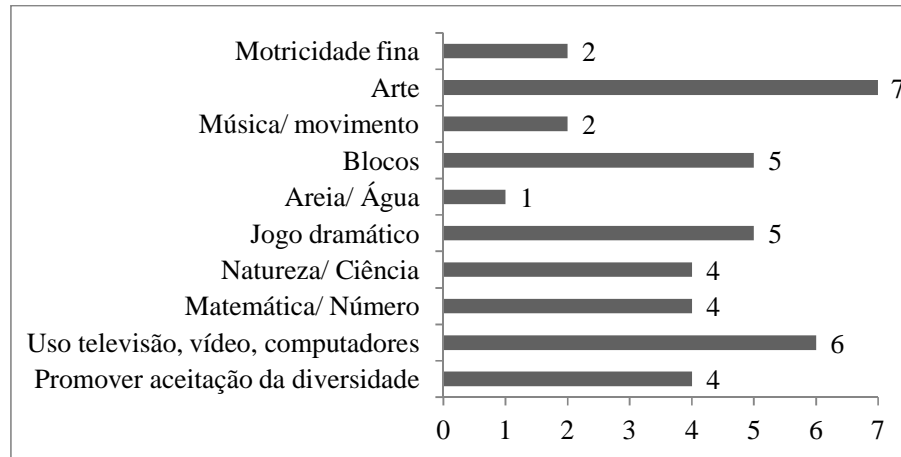


Figura 8 – Atividades

Na subescala *Interação* (Figura 9), a maioria dos itens obteve a cotação máxima dado que o pessoal fala com as crianças sobre ideias relacionadas com as suas brincadeiras, fazendo perguntas e adicionando informação (por exemplo, quando as crianças realizam uma construção por iniciativa própria, a educadora, sempre que possível, questiona-as sobre o que estão a fazer e como); o pessoal ajuda, com recursos, a desenvolver as brincadeiras das crianças (por exemplo, numa situação de jogo dramático, o grupo de crianças mostrou vontade em recriar uma situação na qual iam viajar de comboio. A educadora forneceu-lhes várias caixas de cartão de grandes dimensões para que elas as usassem como carruagens); o pessoal ajuda as crianças a desenvolver interações sociais positivas; é mantido um equilíbrio entre a necessidade da criança para explorar de forma independente e os contributos do pessoal para a aprendizagem (por exemplo, numa atividade de colagem, realizada no plano horizontal, é permitido à criança descobrir que caso não aplique cola suficiente nos materiais, estes não aderem à folha e caem quando o trabalho é colocado no plano vertical); o pessoal envolve ativamente as crianças na resolução dos seus conflitos e problemas (por exemplo, no final do dia, a educadora reúne as crianças para a reunião de grupo onde as incentiva a falar sobre como lhes correu o dia e em conjunto, tentam-se encontrar soluções para os problemas apresentados); o pessoal encoraja o desenvolvimento do respeito mútuo entre as crianças e os adultos, transparecendo prazer por estar com as crianças.

Apenas o item “Interações entre crianças” revelou uma cotação inferior uma vez que, apesar de o pessoal proporcionar oportunidades de trabalho em grupo na realização de

uma mesma tarefa, as interações entre pares nem sempre são positivas e em alguns casos, geram até situações de conflito (por exemplo, o facto de duas crianças quererem brincar com um carrinho no mesmo momento, é motivo para imediatamente começarem uma luta corporal pela sua posse).

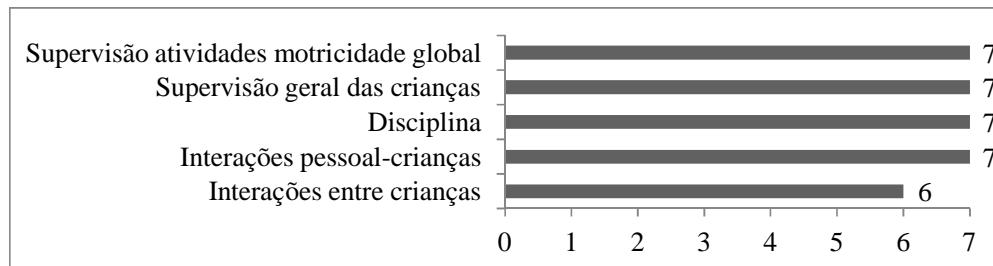


Figura 9 – Interação

Relativamente à subescala *Estrutura do Programa* (Figura 10) e no que respeita ao “Horário”, as transições entre acontecimentos diários são, maioritariamente, harmoniosas e quando necessário, são feitas alterações de acordo com as necessidades individuais (por exemplo, se uma das crianças demora mais tempo a lanchar, é-lhe permitido terminar ao seu ritmo).

Quanto ao “Jogo Livre”, a supervisão do pessoal é desenvolvida com base numa interação educativa, sendo adicionados periodicamente novos materiais para esta “área”, de acordo com as necessidades e interesses das crianças no momento (por exemplo, só após as crianças manifestarem interesse pela realização de puzzles simples é que a educadora introduziu outros mais complexos; os livros são adicionados à área da biblioteca apenas depois de serem explorados em grupo ou quando a educadora tem intenção de trabalhar sobre eles).

Em relação ao “Tempo de grupo”, verifica-se ao longo do dia uma mudança de ritmo, proporcionada pela constituição de diferentes tipos de grupos de trabalho (são realizadas atividades de grande grupo, pequeno grupo e individuais), sendo dada às crianças a oportunidade de fazerem parte de pequenos grupos por elas selecionados; o pessoal envolve-se em interações educativas com pequenos grupos e com o grande grupo, bem como com crianças individualmente.

Finalmente, sobre as “Condições para crianças com incapacidades”, é de referir que apesar de haver um envolvimento das crianças com incapacidades nas atividades que

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

decorrem na sala, sendo empreendidas as alterações necessárias para dar resposta às necessidades destas crianças, apenas a educadora participa ativamente no estabelecimento de objetivos, razão pela qual este item obteve uma cotação baixa.

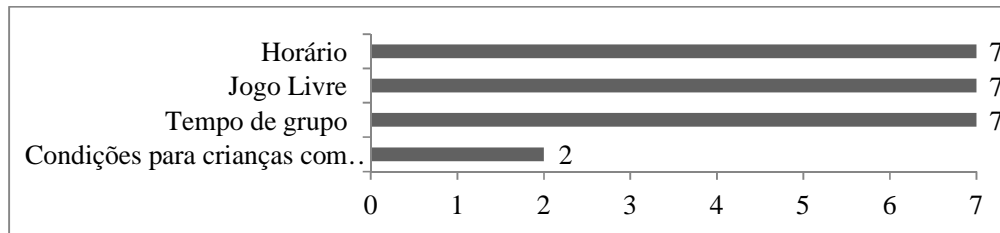


Figura 10 – Estrutura do Programa

No gráfico geral é apresentada a cotação total das subescalas (soma das cotações dos itens de cada subescala), assim como a pontuação média de cada subescala. Desta forma, é possível obter uma visão geral das subescalas analisadas anteriormente.

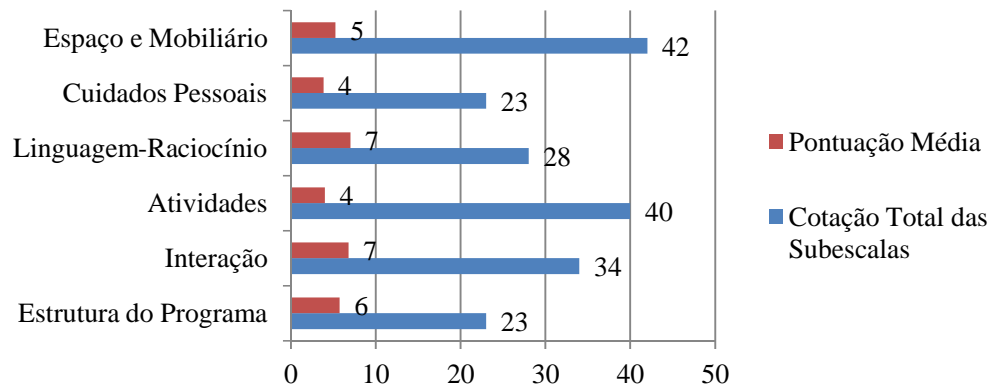


Figura 11 – Gráfico geral

3. Enquadramento da área temática

3.1. A aprendizagem da leitura e da escrita no desenvolvimento da criança

A leitura é um elemento fundamental no processo ensino/aprendizagem e consequentemente, na construção do saber dos alunos. Esta promove o aperfeiçoamento da expressão oral e da escrita, bem como o enriquecimento do vocabulário.

O hábito de leitura adquire-se desde tenra idade, na família, no jardim-de-infância, ouvindo histórias ou brincando com livros, alimentando uma relação afetiva com estes. Para isso, é necessário que o livro seja atrativo pelas suas ilustrações - imagens e cores - porque ler imagens também é realizar leitura (Marques, 1986). A qualidade do texto é também muito relevante, nomeadamente no que respeita ao tipo de linguagem utilizado. Rigolet (2009) aponta como características universais de uma linguagem de qualidade a composição frásica – sintaxe simples, com discurso direto e orações principalmente afirmativas -, o vocabulário (simples mas não simplista, específico e preciso, revelando ao nível dos adjetivos uma grande riqueza expressiva) e a construção verbal, em que os verbos utilizados devem ser determinantes, definindo claramente atitudes, posturas, gestos, intenções, entre outros.

Assim, a eleição dos livros que colocamos à disposição das crianças é de extrema importância, devendo estes ser apelativos, expressivos e adequados à sua faixa etária. Os livros proporcionam às crianças a possibilidade de imaginar um mundo diferente, permitindo-lhes sonhar. Esta condição é confirmada por Traça (1998, p. 78) quando refere que “Ler, ler o que quer que seja, é sempre fazer apelo à imaginação”.

A leitura é uma das estratégias mais poderosas para que as crianças contactem com o estilo escrito da língua, com novo vocabulário e com estruturas gramaticais de complexidade diferente da que encontram na linguagem oral (Morais, 1997).

Quando ouvem ler histórias, as crianças estão a familiarizar-se com a organização da linguagem escrita e estão a aprender a prestar atenção à mensagem linguística enquanto fonte principal de significado (Martins e Niza, 1998, p. 88).

Através da leitura, a criança pode ser sensibilizada para os valores da democracia (igualdade, liberdade, solidariedade), para a tolerância e o respeito mútuo, enquanto base da convivência (Sobrino, 2000).

Quanto mais estimulante for o ambiente linguístico e quanto mais ricas forem as vivências experienciais propostas, mais desafios se colocam ao aprendiz de falante e

maiores as possibilidades de desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional (Sim-Sim, 2008).

A aprendizagem da leitura inicia-se antes do ensino formal da leitura e da escrita, com o desenvolvimento de concepções precoces sobre as propriedades e representações da leitura. Este processo envolve determinadas aquisições, nomeadamente: o reconhecimento e identificação do alfabeto; o conhecimento dos sons fonéticos das letras e dos sons iniciais e finais das palavras; o conhecimento das pequenas e grandes vogais; o ritmo das palavras; a capacidade para reconhecer palavras semelhantes e de compreensão do significado das palavras impressas. Estas aquisições são um processo gradual que se inicia por um conhecimento intuitivo/ implícito, até atingir um domínio completo, consciente e explícito. Assim, as crianças desenvolvem a consciência linguística, ou seja, a reflexão sobre a linguagem e a sua utilização, o controlo e planificação dos próprios processos de tratamento linguístico, a capacidade de emitir juízos sobre a sintaxe e a consciência fonológica. Esta competência envolve diretamente capacidades ao nível da cognição – adquirir conhecimentos - e da linguagem (Sim-Sim, 1998).

No que respeita às concepções sobre o ato de ler e salientando a importância da leitura de histórias e do trabalho em torno destas, Mata (2006, p. 56) afirma:

Constatou-se que as crianças se começam a aperceber de um conjunto de comportamentos e procedimentos (olhar o livro, ou texto, apontar o texto, entoação, acompanhar o texto com uma emissão oral, etc.) que começam a associar aos comportamentos de um leitor. Deste modo, e porque a emergência destes comportamentos é muito importante, devemos ler-lhes, servir de modelos, dar-lhes espaço para tentarem imitar, tentarem ler, mesmo sem o saberem, proporcionar ocasiões para que experimentem estratégias e se sintam como verdadeiros leitores.

Na perspetiva de Sim-Sim (2008), o ambiente educativo do jardim-de-infância constitui um dos contextos privilegiados para o desenvolvimento das capacidades comunicativas e linguísticas da criança, necessárias a um futuro desempenho social e académico com sucesso.

Cabe ao educador favorecer o aparecimento de comportamentos emergentes de leitura e escrita, proporcionando o contacto com diversos tipos de texto escrito que levem a criança a compreender a necessidade e as funções da escrita (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997, futuramente designadas por OCEPE).

As crianças em idade pré-escolar (dos três aos cinco anos de idade) que crescem num ambiente rico em literacia encaram a leitura como um modo de ouvir e a escrita como um

modo de falar. A relação oralidade - escrita deve ser cuidadosamente tratada, uma vez que a suscetibilidade infantil à organização sonora das palavras desempenha um papel importante na aquisição da leitura (Franco, 2010).

Desta forma, é fundamental trabalhar as relações entre a linguagem oral e a linguagem escrita e os processos que possibilitam a passagem de uma para a outra, criando situações em que a partir da fala se produza a escrita e em que a partir da escrita se desencadeie a fala.

Na escola, quando se propõe às crianças que recontem uma história lida previamente, ditem uma história inventada para que o adulto a escreva, dramatizem um texto lido, organizem uma exploração oral sobre um tema estudado, tomem notas durante uma entrevista, comentem uma notícia lida e/ou elaborem uma carta em conjunto, potencializam-se os processos de interação entre linguagem escrita e a linguagem oral (Martins e Niza, 1998).

Os princípios orientadores da educação básica em Portugal visam formar cidadãos ativos e leitores fluentes e críticos, sendo o papel do professor e da escola determinante na formação e motivação dos alunos. Cabe à escola a responsabilidade de operar a leitura e de formar leitores, dada a necessidade de desenvolver esta competência ao longo do percurso escolar dos alunos, facilitando assim a sua integração plena na sociedade e a sua inserção no mercado de trabalho (Soares, 2010, Martins e Sá, 2007).

Para ter leitores é indispensável formá-los, não basta desejá-los (Sousa, 1999). Para tal, é necessário que a escola e os professores desenvolvam atitudes que estimulem o pensamento, o sentido crítico, que respondam a desafios, apostando em objetos de leitura ricos e diversificados e numa postura de diálogo e cooperação, desde o início da escolaridade (Martins, 2000).

3.2. A importância da leitura de histórias na Educação Pré-Escolar

A importância da prática de leitura de histórias é evidente, enquanto atividade regular, agradável e promotora de interações e partilha de ideias, concepções e vivências, o que se traduz num ambiente oral linguisticamente rico que permite ampliar o conhecimento das crianças sobre o mundo, desenvolvendo-as cognitivamente (Mata, 2008, Franco, 2010).

Neste sentido, ler histórias às crianças, expondo-as a um vocabulário variado e a estruturas sintáticas de complexidade crescente; criar momentos em que as crianças narrem histórias, recorrendo a diversos materiais e estratégias; dinamizar situações em que as crianças tenham de comunicar com os pares e os adultos como, por exemplo, recontar uma história ou explorá-la oralmente, colocando questões às crianças, são alguns exemplos de como estimular a expressão oral.

Em termos educacionais, as narrativas infantis são estratégias educativas fundamentais que, tal como refere Albuquerque (2000) proporcionam à criança um prazer indiscutível e uma fácil compreensão das mesmas. Quando uma criança em idade pré-escolar ouve e vê um adulto ler uma história compreende que existe uma relação entre o oral e o escrito. Tenta muitas vezes imitar o adulto, contando uma história de um livro, relacionando as palavras com as imagens. Esta atividade desenvolve na criança uma atitude positiva relativamente à leitura, despertando assim o desejo de aprender a ler (Sim-Sim, 2008).

A leitura de histórias em voz alta é considerada por Morais (1994) como a única forma possível de envolver crianças não leitoras no processo de leitura, uma vez que esta se apresenta como a única via capaz de captar os afetos pela leitura. As crianças que melhor leem no primeiro ciclo são as que se habituaram a ouvir ler histórias desde cedo e possuem um ambiente familiar onde a leitura e a escrita são atividades diárias (Marques, 1986).

O educador deve estabelecer um momento específico na rotina diária do jardim-de-infância para ler histórias a todo o grupo, escolhendo um local acolhedor e confortável para todos. A leitura de histórias deve servir-se de material diverso: livros com diferentes formatos e tipos, histórias gravadas, álbuns de imagens, objetos reais, entre outros (Sim-Sim, 2008).

Numa mesma perspetiva Martins e Niza (1998) sugerem ao educador a criação de uma biblioteca na sala com diversos tipos de suportes escritos: livros de histórias, livros sobre temas do interesse das crianças, enciclopédias ilustradas, revistas infantis, livros de banda desenhada, entre outros. A rotina do jardim-de-infância deverá ser organizada para que haja um tempo destinado à leitura por parte das crianças, durante o qual devem poder contactar livremente com os materiais existentes nesse espaço.

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

A familiarização das crianças com os diversos materiais da biblioteca, o olhar para os livros e tentar descobrir o que eles dizem, o manusear diversos suportes contendo texto e imagem, estimula nas crianças o desejo de os conhecer (Martins e Niza, 1998, p.86).

Segundo Albuquerque (2000), a utilização do livro como roteiro de imagens para a narração de uma determinada história é uma prática comum em contexto de Educação Pré-Escolar. Usando o livro dessa forma, quer no que diz respeito à descrição de cenários, quer na exposição das personagens, o educador é facilmente obrigado a manter-se dentro dos limites das figuras contidas no texto o que pode “ (...) provocar recusas da história em qualquer das crianças, sempre que a sua imagem interiorizada da personagem referida, não corresponda à apresentada no livro utilizado” (Albuquerque, 2000, p. 26).

Assim, torna-se necessário dinamizar estes momentos de leitura, sendo importante não apenas o trabalho de preparação da leitura de uma história mas também a antecedência e/ou continuidade desse trabalho, promovendo atividades que se possam desenvolver antes, durante e depois da leitura de uma história (Mata, 2008).

O conto e reconto de histórias constituem um meio de levar a criança a entrar no mundo imaginário da literatura infantil. Isto pode acontecer através do contacto com bons livros mas também pela oportunidade de ouvir contar histórias.

O nosso esquema de histórias, isto é, a representação mental que fazemos sobre uma determinada história, não é inato, desenvolve-se à medida que crescemos e somos expostos a muitas histórias, particularmente histórias bem construídas, nas quais todas as suas partes estão presentes - cenário, tema, enredo e final. Do ponto de vista cognitivo, os contos de fadas e os contos populares são ótimos exemplos de histórias bem construídas e previsíveis - os personagens maus são sempre maus, os bons, sempre bons (Zanotto, 1996).

O contato com os livros de histórias, antes da aprendizagem formal da leitura, acontece em diversas fases. As crianças começam por apontar e nomear as figuras, evoluindo depois para a leitura de faz-de-conta. A experiência de ouvir e recontar histórias é fator decisivo para que a criança evolua nesse contato.

Para recontar uma história é necessário, no caso de crianças em idade Pré-Escolar (não - leitoras), ouvi-la antecipadamente. O adulto, ou mesmo uma criança mais velha, assume nesta atividade um papel importante, pois é ele que conta ou lê histórias para que as crianças as recontem (Zanotto, 1996).

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

As histórias lidas, contadas, inventadas ou recontadas, são no geral um meio de abordar o texto narrativo e promovem nas crianças o gosto pela leitura. Aquando a leitura de uma história o educador pode, por exemplo, ler apenas o título para que as crianças possam imaginar do que trata a história, propor que antecipem o que vai acontecer a seguir, identificar os nomes e as atividades dos personagens, entre outros. (OCEPE, 1997).

Independentemente da história a contar, o educador deve realizar uma leitura prévia, pois é importante estar familiarizado com ela de forma a evitar, por exemplo, o esquecimento de uma parte ou para poder improvisar uma situação diferente durante a leitura.

Por tudo o que foi referido anteriormente, não devemos negligenciar o quanto a leitura de histórias é importante para o desenvolvimento das crianças.

Quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara os sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas típicos da infância como medos, sentimentos de inveja, de carinho, curiosidade, dor, perda, entre outros. Salientando assim, que a partir de histórias simples, a criança começa a reconhecer e interpretar as suas experiências da vida real (Traça, 1998, pp. 119-120).

4. Descrição e avaliação do plano de ação

4.1. Apresentação e justificação do plano de ação

Nos primeiros dias de contacto com o grupo foi observado que as crianças manifestavam pouco interesse pela área da biblioteca da sala e não sabiam manusear corretamente os livros, não apresentando hábitos de leitura.

Detetada a problemática, considerou-se pertinente implementar o presente plano de ação, realizando atividades que despertassem nestas crianças o gosto pelo livro e consequentemente, pela leitura.

Para tal, foram delineados os seguintes objetivos deste relatório: estimulação do hábito e do interesse pela leitura, promoção do prazer em ouvir histórias e aumento da frequência de idas à área da biblioteca.

4.1.1. Metodologia adotada.

Por forma a atingir os objetivos acima mencionados foi adotada uma metodologia de trabalho de natureza qualitativa, a ser desenvolvida no decorrer do plano de ação. Esta metodologia revelou ser a mais indicada para este contexto pois, segundo Fortin (2009), na metodologia qualitativa “a realidade é múltipla e descobre-se progressivamente no decurso de um processo dinâmico, que consiste em interagir com os indivíduos no meio e de que resulta um conhecimento relativo ou contextual” (p. 26).

Bogdan e Biklen (1994) referem cinco características relativamente à investigação qualitativa, as quais se enquadram no presente plano de ação: a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal; a investigação qualitativa tem um carácter descritivo; os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos; os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva; o significado é de importância vital na abordagem qualitativa.

Uma vez que “o ensino é mais do que uma atividade rotineira onde se aplicam simplesmente metodologias pré-determinadas (...) Torna-se necessária a exploração constante da prática e a sua permanente avaliação e reformulação” (Ponte, 2002, p.2). A investigação sobre a prática profissional, a par da sua participação no desenvolvimento curricular, constitui um elemento decisivo da identidade profissional dos professores,

constituindo um processo fundamental de construção do conhecimento sobre essa mesma prática.

Atualmente assiste-se a uma mudança de atitudes dos alunos face à aprendizagem. Os alunos passaram a depender menos do professor, a serem mais autodeterminados e responsáveis perante o contexto, a terem maior consciência crítica, a valorizarem mais as suas capacidades, tomando consciência do seu próprio progresso. De modo a acompanhar o percurso de aprendizagem dos seus alunos o professor tem, também ele, de se considerar num constante processo de autoformação e identificação profissional (Alarcão, 2003).

Partindo deste pressuposto, o presente plano constitui uma investigação sobre a própria prática, com vista a uma mudança educacional, melhoria das aprendizagens e consequente sucesso das crianças envolvidas.

A ideia do professor reflexivo, que reflete em situação e constrói conhecimento a partir do pensamento sobre a sua prática, tem ajudado os professores a tomarem consciência da sua identidade profissional o que, como afirma Alarcão (2003), pode levar à constante descoberta de formas de desempenho de maior qualidade e ao desenvolvimento da competência profissional na sua dimensão holística, interativa e ecológica.

4.1.2. Planificação em teia.

Na Figura 12 é apresentada a teia do plano de ação, na qual são visíveis as atividades desenvolvidas ao longo deste percurso. Foram trabalhadas várias histórias semanalmente, incluindo também as épocas festivas, como por exemplo, nos dias do Pai e da Mãe e na Páscoa. Todas as atividades foram executadas com a totalidade do grupo, à exceção da “Organização da biblioteca da sala - classificação dos livros existentes” que foi realizada com dois pequenos grupos de quatro crianças cada.



Figura 12 - Teia do plano de ação

4.1.3. Recursos.

Os recursos humanos deste plano de ação foram as 20 crianças que formam o grupo desta sala, a educadora titular de grupo e os pais e familiares das crianças da sala, que participaram em uma das atividades desenvolvidas.

Para a realização das diferentes atividades foram utilizados vários recursos materiais dos quais destaco os livros de histórias (Apêndice B) e a máquina fotográfica como sendo os principais.

4.1.4. Avaliação.

No presente relatório foram utilizadas várias técnicas de recolha de dados, nomeadamente a observação participante em contexto, a análise das reflexões das atividades, uma entrevista semiestruturada a uma amostra de crianças do grupo (Apêndice C), um inquérito por questionário administrado à educadora cooperante (Apêndice E) e registos fotográficos, áudio e vídeo. Para a utilização destes últimos instrumentos - registos vídeo - foi solicitada previamente autorização ao encarregado de educação (Apêndice F). De seguida farei uma breve descrição de cada técnica utilizada e o propósito da sua utilização neste estudo.

Por forma a recolher dados sobre as ações, opiniões e perspetivas das crianças no decorrer do estudo, em situações naturais, foi selecionada como técnica de recolha de dados a observação participante, na qual o investigador é o instrumento principal da observação, tornando-se parte do meio a investigar ao representar o papel de ator social, tendo deste modo acesso às perspetivas das outras pessoas ao experienciar as mesmas vivências destas.

A observação participante é uma técnica de investigação qualitativa:

Os investigadores qualitativos tentam interagir com os seus sujeitos de forma natural, não intrusiva e não ameaçadora. (...) Como os investigadores qualitativos estão interessados no modo como as pessoas normalmente se comportam e pensam nos seus ambientes naturais, tentam agir de modo a que as actividades que ocorrem na sua presença não difiram significativamente daquilo que se passa na sua ausência (Bogdan & Biklen, 1994, p. 68).

Com o intuito de perceber qual o impacto das atividades desenvolvidas para os maiores implicados neste estudo – as crianças – foi realizada uma entrevista semiestruturada a uma amostra de crianças do grupo. Esta técnica foi selecionada porque, tal como refere Flick (2005), os pontos de vista dos sujeitos são mais facilmente expressos

numa situação de entrevista relativamente aberta, em que é dada aos entrevistados a oportunidade de responderem livremente às questões colocadas, do que numa entrevista estruturada, na qual as questões determinam quando, por que ordem e de que modo se devem tratar os temas.

O inquérito por questionário é uma das técnicas recorrentes na construção de dados sociológicos, de modo a facilitar o conhecimento de determinada população e a compreensão de alguns fatores que, de outro modo, seriam difíceis de avaliar (Quivy & Campenhoudt, 2003).

Assim, foi realizado um inquérito por questionário de questões abertas, administrado à educadora cooperante, que teve como principal objetivo obter a opinião desta sobre a pertinência do plano de ação em questão. Esta técnica foi uma das selecionadas por se pretender obter informação qualitativa (Hill, Hill, 2008).

Os registos fotográficos são considerados uns dos instrumentos mais úteis de registo de observação pois “uma máquina fotográfica pode ser utilizada de uma forma simples, para fazer o inventário dos objectos no local de investigação” (Bogdan & Biklen, 1994, p.140). Assim, estes foram também utilizados no presente plano de ação, a par dos registos áudio e vídeo, como forma de registar momentos e auxiliar na reflexão sobre eles.

As reflexões das atividades foram realizadas diariamente, assim como os registos fotográficos. As entrevistas às crianças, o questionário à educadora cooperante e os registos áudio e vídeo foram realizados no final da Prática Pedagógica como auxílio à reflexão final sobre o plano de ação implementado.

4.1.5. Participantes do estudo.

Neste estudo participaram vinte crianças, doze do sexo masculino e oito do sexo feminino, com idades compreendidas entre os quatro e cinco anos.

4.1.6. Questões éticas.

Salienta-se ainda que por questões éticas os nomes das crianças envolvidas não serão revelados, sendo substituídos por números.

4.1.7. Calendarização/cronograma.

No Quadro 3 explanam-se as datas em que foram realizadas cada uma das atividades do plano de ação.

Quadro 3 – Cronograma do plano de ação

Meses	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Atividade 1	Dia 25			
Atividade 2	Dia 25	Dias 6 e 11		
Atividade 3		Dia 19		
Atividade 4		Dias 25, 26 e 27		
Atividade 5			Dia 1	
Atividade 6			Dia 22	
Atividade 7			Dia 23	
Atividade 8				Dia 7
Atividade 9				Dia 13

4.2. Implementação do plano de ação

4.2.1. Atividades desenvolvidas/descrição e reflexão.

Neste ponto apresentam-se quatro das nove atividades que foram realizadas no âmbito desta investigação. Apesar de todas terem sido desenvolvidas com vista a atingir os objetivos do plano de ação, selecionou-se estas por parecerem as mais direcionadas para o tema do relatório, tanto pela leitura das histórias como pelas atividades daí decorrentes. As restantes atividades e respetivas planificações encontram-se em apêndice (Apêndice G).

Esta apresentação inicia-se pela identificação da atividade, seguida dos seus objetivos, a descrição da mesma e por fim a sua reflexão, aludindo aos objetivos propostos. As planificações destas atividades podem ser consultadas no Apêndice H.

Atividade 1

- Leitura da história “Os três porquinhos”;
- Reconto da história através de imagens.

Objetivos

- Desenvolver a atenção e o prazer em ouvir uma história;
- Desenvolver o diálogo e a comunicação em grupo;
- Predizer acontecimentos numa narrativa através das ilustrações;
- Recontar narrativas ouvidas.

Descrição

A história tradicional “Os três porquinhos” foi a primeira a ser selecionada pois, dada esta ser a primeira abordagem ao tema, considerou-se importante escolher uma história que

fosse reconhecida pelas crianças de forma a deixá-las seguras e confiantes na realização das atividades daí decorrentes. As OCEPE (1997) salientam a importância de se partir do que as crianças sabem, da sua cultura e saberes próprios, encarando a criança como sujeito do processo educativo.

Apresentou-se o livro ao grupo e sentadas na área do tapete, as crianças ouviram a história com muita atenção.

Após a leitura da história foi realizada uma exploração oral da mesma (“Conheciam esta história?”, “Quantos porquinhos eram?”, “As suas casas eram todas iguais? Com que materiais foram construídas”, “Porque é que a casa de tijolo resistiu ao sopro do lobo?”, entre outras).

De seguida, o livro foi colocado à disposição das crianças para que estas o pudessem manusear e explorar livremente.

Na sequência desta história, preparou-se uma atividade de reconto pelas crianças, através de imagens. Para tal, foram impressas e recortadas imagens das cenas principais da história, as quais foram posteriormente forradas com papel autocolante transparente. No fim foi-lhes colado na parte de trás um “pau de gelado” (para servir de pega), conforme ilustra a Figura 13.

No período da tarde, sentadas na área do tapete, fez-se o reconto da história por fases, isto é, cada criança descreveu uma imagem, ao que as outras poderiam acrescentar ideias (caso o desejassem), de modo a que todos participassem.

Finalmente, informou-se o grupo de que as imagens da história iriam ser colocadas na biblioteca da sala para que pudessem utilizá-las sempre que desejassem.



Figura 13 - História Os três porquinhos 1

Reflexão

A escolha da história revelou-se indicada para esta primeira abordagem. Uma vez que esta história já era conhecida das crianças (umas porque os familiares já a tinham lido ou contado, outras já tinham visto a história em dvd), as respostas foram dadas sem dificuldade.

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

De acordo com as OCEPE (1997), o educador deve propor “situações que sejam suficientemente interessantes e desafiadoras de modo a estimular a criança, mas de cuja exigência não resulte desencorajamento e diminuição da auto-estima” (p. 50).

Relativamente à atividade de reconto, foi questionado às crianças se eram capazes de contar a história que lhes havia sido lida de manhã. As crianças responderam afirmativamente e logo algumas começaram a contá-la. “Esperem um pouco...” – disse-lhes – “Trouxe algo que vos vai ajudar...”. As crianças pararam de falar e olharam curiosas para o saco que eu tinha no colo, de onde retirei as imagens da história. Expliquei-lhes o que trouxera e que ia mostrar uma imagem de cada vez, escolhendo uma criança para a descrever. As restantes teriam de estar em silêncio para poderem ouvir o que o colega dizia e se quisessem acrescentar mais alguma coisa teriam de colocar o dedo no ar.

O grupo mostrou grande interesse pela atividade, permanecendo sossegado (atitude pouco comum dado este ser um grupo bastante agitado, com algumas dificuldades de concentração), atentos a cada imagem e colocando o dedo no ar quando queriam intervir, descrevendo cada imagem apresentada, recontando assim a história.

As crianças desta faixa etária conseguem *ler* ao interpretar - descreverem imagens ou gravuras de um livro ou de qualquer outro suporte (OCEPE, 1997).

O facto de as imagens da história terem sido colocadas na biblioteca da sala contribuiu para uma maior exploração da mesma. É de referir que nessa mesma tarde algumas crianças foram para a biblioteca manusear as imagens, quer individualmente (Figura 14), quer em grupo.



Figura 14 - História Os três porquinhos 2

Desta forma, os objetivos iniciais propostos para esta atividade foram alcançados: as crianças estiveram atentas durante a leitura da história, souberam recontá-la e interagiram de forma positiva, comunicando as suas ideias e respeitando as dos colegas.

Atividade 2

- Organização da biblioteca da sala:
 - Classificação dos livros existentes;
 - Elaboração e ilustração das regras para a biblioteca.

Objetivos

- Conhecer diferentes tipos de livros e sua função;
- Organizar a biblioteca, agrupando os livros de acordo com diferentes critérios;
- Transmitir ideias e opiniões, justificando;
- Desenvolver o sentido de responsabilidade e o espírito de cooperação;
- Respeitar a opinião do outro;
- Aprender os cuidados a ter com os livros;
- Contribuir para a elaboração das regras de vida em grupo, reconhecendo a sua razão e necessidade;
- Saber que a escrita e a imagem transmitem informação.

Descrição

Esta atividade surgiu na sequência da anterior, ou seja, após o reconto da história “Os três porquinhos”, através de imagens, dirigimo-nos à área da biblioteca para colocar lá as imagens da história e denotando surpresa exclamámos: “Ah, como esta biblioteca está...toda desarrumada...”. Regressando para junto do grupo, alertámos as crianças para a importância de arrumar corretamente os livros na prateleira dizendo: “Acham que a biblioteca está bonita assim, toda desarrumada?”, “Como é que conseguem escolher um livro se eles estão todos amontoados?”, “Devíamos pensar numa maneira de organizar melhor a nossa biblioteca...”, “Na nossa biblioteca temos vários tipos de livros não é verdade? Que livros temos?”. A esta última questão as crianças responderam “histórias” pelo que acrescentámos que tinham também livros informativos, que lhes “ensinavam coisas” (livros de canções e lengalengas, livros sobre barcos), sugerindo que organizassem os livros em “livros de histórias” e “livros informativos” e os marcassem com cores diferentes, para serem mais fáceis de arrumar.

Depois, foi-lhes colocada a questão “Quem quer ficar responsável pela organização da biblioteca?”, dando-lhes autonomia de escolha. Desta forma, formou-se o primeiro grupo, constituído por quatro crianças, que ficou responsável por esta tarefa.

Assim, este grupo separou os livros de histórias dos livros informativos, decidindo ainda organizar os primeiros por tamanhos (grande, médio e pequeno).

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

De seguida, etiquetaram os livros de histórias, arrumando-os na prateleira do armário da biblioteca selecionada para a sua colocação, a qual também foi etiquetada com a mesma cor escolhida para estes livros.

O segundo grupo de crianças colocou os símbolos “grande”, “médio” e “pequeno” nos livros de histórias, segundo o critério escolhido pelo grupo anterior e decidiram separar os livros informativos existentes em três categorias, nomeadamente: livros de canções, livros de lengalengas e livros sobre barcos.

Por fim, escolheram a cor das etiquetas a utilizar para cada uma das categorias, colando-as nos livros, após o que os arrumaram na prateleira destinada aos livros informativos.

Terminada a organização da biblioteca, os dois grupos responsáveis reuniram-se e combinaram a forma de apresentar o trabalho desenvolvido às restantes crianças, apresentação esta que se deu durante a reunião de grande grupo, no final do dia.

Foram ainda criadas as regras para a biblioteca, onde cada criança deu a sua opinião sobre o comportamento a adotar na biblioteca e como se deve manusear e cuidar dos livros. Estas regras foram posteriormente ilustradas pelas crianças e organizadas num poster.

Reflexão

Dado que o espaço da biblioteca era reduzido e não seria possível dar a atenção devida a todas as crianças em simultâneo, conversou-se com estas sobre a necessidade de organizar pequenos grupos que ficassem responsáveis pela organização da biblioteca. Este facto suscitou alguma agitação nas crianças, pois a maioria queria participar. Todavia, as crianças acabaram por se entender, resolvendo o conflito através do diálogo e da negociação.

Conforme referido nas OCEPE (1997), a vida em grupo implica o confronto de opiniões e a solução de conflitos, situações que fomentam atitudes de tolerância, compreensão do outro e respeito mútuo.

Esta atividade proporcionou às crianças envolvidas a apreensão de várias competências, tanto ao nível da formação pessoal e social (decisões tomadas em grupo; aceitação da sugestão do colega; responsabilidade e cooperação no cumprimento das tarefas; autonomia), como ao nível da linguagem oral e abordagem à escrita (perceção da existência de diferentes tipos de livros; apresentação do trabalho efetuado em grande

grupo; criação e ilustração das regras para a biblioteca) e da matemática (identificação das semelhanças e diferenças entre os livros, agrupando-os de acordo com o critério estabelecido; constatação da existência de “mais” livros de histórias do que informativos; noção de “grande”, “médio” e “pequeno”).

Na tarefa de classificação dos livros ambos os grupos empenharam-se na sua realização, evidenciando sentido de responsabilidade e cooperação. A este respeito as OCEPE (1997, p. 53) afirmam:

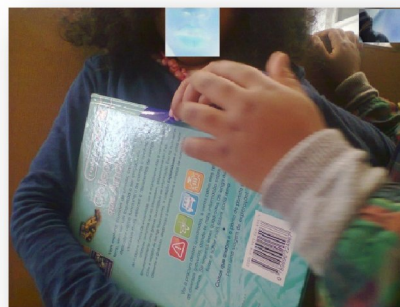


Figura 15 - Etiquetagem de livros

A construção de autonomia supõe a capacidade individual e coletiva de ir, progressivamente, assumindo responsabilidades. Este processo de desenvolvimento pessoal e social decorre de uma partilha do poder entre o educador, as crianças e o grupo.

As crianças do primeiro grupo sugeriram organizar os livros de histórias por tamanhos (grande, médio e pequeno) pelo que decidimos encontrar símbolos que representassem esses tamanhos (por exemplo, quadrados grandes, médios e pequenos) para serem colados nos livros junto da



Figura 16 - Biblioteca organizada

etiqueta colorida.

As etiquetas utilizadas para marcar os livros consistiam em pequenos retângulos de papel autocolante de várias cores (verde, vermelho, amarelo e azul). Na tarefa de etiquetagem dos livros, cada criança teve de tirar o papel autocolante dos retângulos, conforme ilustra a Figura 15, o que se revelou muito difícil para a maioria, tendo sido necessária a ajuda do adulto.

O resultado final foi uma biblioteca organizada (Figura 16), bem diferente da anterior, facto apreciado pelas crianças envolvidas e elogiado por mim.

O grupo combinou ainda a forma como iria explicar aos colegas a nova organização da biblioteca, o que originou o aparecimento de algumas regras (“os livros têm de ser arrumados no sítio certo”, “os livros são para ler à mesa ou sentados nas almofadas”).

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

Na reunião de grande grupo os responsáveis pela organização da biblioteca explicaram o que haviam feito, como tinham organizado a biblioteca e porquê. Algumas crianças ficaram um pouco inibidas pela exposição ao grupo, pelo que tivemos de orientar o seu discurso (“Como é que decidiram separar os livros? Porquê?”, “Porque colocaram etiquetas nos livros? Escolheram cores diferentes porquê?”, “A partir de agora como é que os livros têm de ser arrumados?”). Dado que os responsáveis “impuseram” algumas regras de arrumação e utilização dos livros, sensibilizámos as crianças para a necessidade de serem criadas regras para esta área, propondo que pensassem neste assunto (o que podemos/ devemos ou não fazer na biblioteca) de forma a realizarmos esta tarefa – criação das regras para a biblioteca - posteriormente. Imediatamente surgiram algumas ideias como “Não podemos rasgar os livros”, “Temos de ser amigos dos livros”, “Não podemos riscar os livros”, entre outras.

Assim, no dia seguinte as crianças criaram as “regras para a biblioteca”: cada criança manifestou a sua opinião sobre o que se pode ou não fazer na biblioteca e quais as atitudes a adotar para “ser amigo” dos livros. O levantamento das ideias de todas as crianças foi realizado com pequenos grupos individualmente, opção que não se revelou a mais acertada. Isto porque, para além das regras terem sido verbalizadas logo de início pelas crianças do primeiro grupo (as outras crianças repetiram o que os colegas já haviam dito, surgindo apenas mais duas novas regras), a maioria estava dispersa, a pensar na brincadeira que tinham interrompido. Refletindo sobre o acontecido, conclui-se que esta atividade teria sido mais enriquecedora se realizada em grande grupo pois permitiria uma maior discussão de ideias e mais atenção por parte das crianças. A este respeito, as OCEPE (1997, p. 36) referem:

As razões das normas que decorrem da vida em grupo (...) terão de ser explicitadas e compreendidas pelas crianças. Estas normas e outras regras indispensáveis à vida em comum adquirem maior força e sentido se todo o grupo participar na sua elaboração (...).

O conteúdo do que as crianças disseram foi posteriormente analisado e organizadas as suas ideias (de modo a criar regras positivas), estas foram registadas individualmente em retângulos de papel, as quais foram depois ilustradas pelas crianças e coladas em folhas de papel A3 de modo a construir um poster (Figura 17).

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

Na reunião de grande grupo procedeu-se à apresentação das “regras da biblioteca”, lendo-se cada uma delas individualmente e descrevendo a respetiva ilustração. As crianças identificaram o que haviam dito, assim como as suas representações, vendo valorizadas as suas opiniões, facto que na nossa opinião favoreceu a interiorização destas regras.

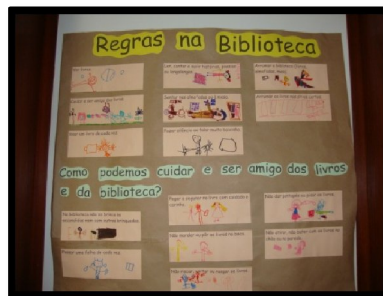


Figura 17 - Regras na biblioteca

Atividade 7

- Leitura da história “Eu e a minha mamã”;
- Realização de um Livro para a Mãe.

Objetivos

- Desenvolver a atenção e o prazer em ouvir uma história;
- Expressar sentimentos oralmente;
- Desenvolver a linguagem oral;
- Promover a abordagem à escrita;
- Distinguir uma frase e uma palavra num texto;
- Conhecer o sentido direcional da escrita;
- Identificar os constituintes de um livro: capa/contracapa/lombada/páginas;
- Reconhecer os elementos que produzem os livros: autores/ilustradores/editores;
- Usar o desenho como forma de escrita.

Descrição

Dada a aproximação do Dia da Mãe, selecionou-se para leitura a história “Eu e a minha mamã”.

Após a leitura da história questionou-se a cada uma das crianças como era a sua mãe, o que gostavam de fazer com ela, o que gostariam de lhe dizer. As respostas a estas questões foram utilizadas na elaboração de outra prenda para a mãe: um livro integralmente realizado pelas crianças, com frases dedicadas à mãe.

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

As frases ditas pelas crianças foram registadas no momento e escritas, posteriormente, em várias folhas de papel A5.

As crianças ilustraram as suas frases, reunindo de seguida todas as folhas que constituiriam o seu livro, após o que lhes acrescentaram a capa e a contracapa.

Na capa cada criança colou a sua figura e a da sua mãe - desenhadas por si - e ordenou o título do livro, “Eu e a mãe”, colando as várias palavras que o formavam. Para tal, foram dispostas aleatoriamente em cima de uma mesa, à frente de cada criança, as palavras do título (escritas e recortadas previamente), bem como um “título modelo” (no centro da mesa) para que as crianças se guiassem por ele na construção do seu próprio título.

Na contracapa foi escrito “autor(a) do livro” e cada criança assinou o seu nome.

Durante estas tarefas foi questionado às crianças: “Como se chama a folha da frente?”, “E a de trás?”, “Num livro, que nome se dá às folhas?”, “Quem vai ser o autor e ilustrador deste livro? Porquê?”, de forma a verificar se estas identificavam corretamente os constituintes de um livro e os elementos que o produzem.

Reflexão

A história foi apreciada por todos, dado que aborda um tema muito significativo para as crianças: a ligação especial entre mães e filhos. Apesar da sua simplicidade, esta história cativou todo o grupo, tanto pelas suas imagens (com cores aproximadas do real que favorecem a compreensão e personagens que denotam movimento e transparecem afetos pelas suas expressões faciais e corporais) como ao relatar todas as habilidades da “mamã urso” e o orgulho que o seu filhote tinha nela ao referir no final da história “A minha mamã é especial, a melhor que se pode ter. E eu quero ser como ela, um dia quando crescer!”.

Aproveitando este momento final, fez-se um período de silêncio, fomentando nas crianças a apreensão do que havia sido lido e a relação destas palavras com as suas próprias vivências.

De seguida incentivou-se as crianças a relatarem as suas experiências com a mãe, levando-as a expressarem os seus sentimentos oralmente. A maioria revelou grande cumplicidade com a sua mãe dizendo: “Gosto quando ela me abraça!”, “Gosto de brincar com a mãe!”, “A minha mãe é linda!”, entre outras.

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

A atividade de construção de um livro para a mãe constituiu mais um incentivo à promoção do gosto pela leitura nas crianças, na qual se promoveu o desenvolvimento da autonomia e a utilização da linguagem escrita de forma funcional, de modo a que as crianças lhe atribuíssem significado.

O facto de serem elas os autores e ilustradores de um livro e principalmente tendo como destinatários as suas mães enriqueceu esta atividade, dando-lhe um toque pessoal, onde cada criança depositou parte de si.

O registo escrito das frases ditas pelas crianças, realizado na sua presença, revelou também grande importância para estas, que observavam atentas a “transformação” das palavras ditas em palavras escritas. Ao ver o adulto escrever, a criança compreende melhor como e para que se escreve (OCEPE, 1997).

A tarefa de ilustração foi realizada por todos com grande empenho, procurando redizer em imagens o que o texto dizia em linguagem escrita.

A realização do título foi também uma atividade à qual as crianças dedicaram muita atenção: observaram as palavras colocadas à sua frente e posicionaram-nas de acordo com o “título modelo”, colando-as depois na capa do livro pela mesma ordem. Contudo, apesar da existência de um “título modelo”, nem todas as crianças conseguiram formar a frase corretamente, trocando a ordem das palavras e/ou a posição das letras.

Esta atividade permitiu às crianças organizarem as palavras de modo a formar uma frase, desenvolvendo simultaneamente o sentido direcional da escrita (da esquerda para a direita e de cima para baixo).

De uma forma geral, todas as crianças identificaram corretamente os constituintes de um livro, reconhecendo os seus autores e ilustradores (elas próprias). Algumas crianças tiveram apenas dificuldade em identificar a contracapa e a lombada do livro (apontavam-nas mas não sabiam como denominá-las).

De seguida são apresentadas algumas imagens de um dos livros realizados (Figuras 18, 19 e 20).

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis



Figura 18 - Livro da Mãe 1



Figura 19 - Livro da Mãe 2

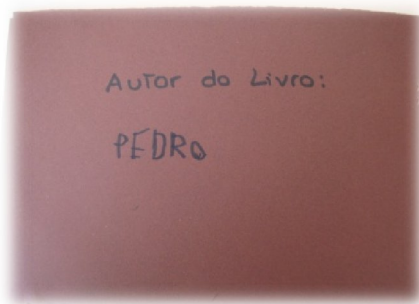


Figura 20 - Livro da Mãe 3

Atividade 9

- Leitura e exploração oral da história “O livro da família”;
- Realização de um desenho sobre os membros da família;
- Realização de um convite para a família.

Objetivos

- Desenvolver a atenção e o prazer em ouvir uma história;
- Despertar sentimentos de amizade e respeito pela diferença;
- Expressar oralmente sentimentos e emoções;
- Saber situar-se socialmente na família;
- Representar a figura humana através do desenho;
- Desenvolver a autonomia e a criatividade;
- Promover momentos de interação criança-família-escola.

Descrição

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

No âmbito da “Semana da Família” selecionou-se como história a contar “O livro da família”.

Após a sua leitura, procedeu-se a uma exploração oral da mesma, onde se questionou cada criança sobre como eram as suas famílias e quais os membros que a constituíam.

Depois, cada criança realizou um desenho onde representou os membros da sua família.

As crianças elaboraram ainda um convite para levar para casa, no qual convidaram a família a ir à escola participar nas atividades diárias. No convite foi-lhes também sugerido que levassem uma história para contar às crianças.

Foram vários os familiares que aceitaram a sugestão: dos seis familiares que foram à sala, dois levaram histórias para contar (escolhidas em casa pelos filhos) e outros dois leram histórias de livros da biblioteca da sala para o grupo (Figura 21), facto que demonstra interesse pela leitura por parte destes familiares.



Figura 21 – Leitura em família

Houve inclusivamente uma mãe que preparou com a sua filha um teatro de fantoches para apresentar ao grupo, inventando uma história sobre o tema “Alimentação saudável”. Assim, montou-se o biombo de fantoches no átrio da sala, o grupo sentou-se no chão, de frente para este e o teatro começou: enquanto a mãe contava a história, a filha manuseava os fantoches.

Reflexão

O “livro da família” revelou-se uma escolha acertada, tendo em conta o contexto familiar deste grupo de crianças (origem cultural diversa, existência de algumas famílias monoparentais). Este livro reflete de maneira simples o complexo e diversificado universo das novas estruturas familiares. Com frases curtas, diretas e envolventes, este livro retrata as diferenças das famílias, abordando assuntos como adoção, diferenças raciais, culturais e sociais. Os traços das ilustrações e as cores são fortes, o que cativou a atenção das crianças.

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

Após a leitura colocou-se ao grupo algumas questões como: “Estas famílias são todas iguais? Porquê?”, “O que pensam sobre isso? Acham que as famílias têm de ser todas iguais?”, “Mas todas têm coisas em comum... alguém sabe dar exemplos?”.

Ao responderem a estas questões, as crianças evidenciaram apreensão do conteúdo do livro, demonstrando sentimentos de amizade e respeito pela diferença: “As famílias são todas diferentes, umas são grandes, outras são pequenas”, “Algumas famílias só têm um pai e uma mãe, outras têm dois”; “Não faz mal ser diferente”; “As famílias são todas diferentes porque têm muitas pessoas e isso é bom!”; “Todas as famílias gostam de dar abraços e beijinhos!”, “Todas as famílias gostam de cantar os parabéns!”.

O sentimento de amizade e a atitude de respeito pela diferença fazem parte do desenvolvimento da identidade das crianças. Ao reconhecerem as características individuais e compreenderem as capacidades e limitações próprias de cada um, as crianças adquirem o respeito pela diferença que, tal como referem as OCEPE (1997), valoriza a multiplicidade de contributos individuais para o engrandecimento do grupo, beneficia a construção da identidade, a autoestima e o sentimento de pertença a um grupo, facilitando também o desenvolvimento coletivo.

Na sequência deste diálogo surgiram outras questões, nomeadamente: “Como são as vossas famílias?”, “Quem as constitui?”.

No quadro seguinte (Quadro 3) são apresentadas as respostas das crianças, por ordem de nomeação.

Quadro 5 – “Quem constitui a tua família?”

Resposta	Número de crianças que deram esta resposta
Pai e mãe	1
Mãe, pai e irmão (ã)	3
Mãe e amigos	1
Mãe, pai e tios	1
Pai, mãe, tios, avós e casa	1
Mãe, pai, irmão, tia, avós, tios emprestados e primos	1
Pai, mãe, irmão e tios	1
Avós, padrinho, mãe, pai, família da avó e tios	1
Avós, mãe e pai	1
Pai, mãe, tia, avós e primos	1
Mãe, irmão, tia, padrasto e eu	1
Mãe, pai, irmão e avó	1
Sem resposta	1

Conforme apresentado no Quadro 3, as crianças deste grupo têm diferentes vivências familiares, a referir: uns não convivem com o pai ou não o conhecem, outros nomeiam primeiro os avós e só depois os pais (das crianças que deram esta resposta, uma passa toda a semana em casa da avó e para outra são estas duas figuras que estão mais presentes na sua educação), outros não encaram os tios e os primos como membros da família (por não viverem “na sua casa”) e uma criança permaneceu em silêncio quando questionada (habitualmente, esta criança é um pouco tímida e quando o assunto é a família demonstra sempre alguma resistência em falar).

Terminado o diálogo as crianças desenharam os membros da sua família. De um modo geral, todas representaram corretamente a figura humana, notando-se algumas evoluções tanto neste sentido como ao nível da estética – maior preocupação com pormenores (Figura 22).

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

O convite para a família foi realizado pelas crianças de forma autónoma, apelando à sua criatividade e imaginação. Algumas crianças reproduziram o desenho que haviam feito sobre os membros da sua família, outras ilustraram o convite como se de um simples desenho se tratasse (desenharam casas, flores, árvores, um sol, entre outros) e outras ainda representaram-se a si próprias e a um elemento da família (o mais importante para si). A Figura 23 ilustra um desses convites.



Figura 22 - Desenho sobre a família

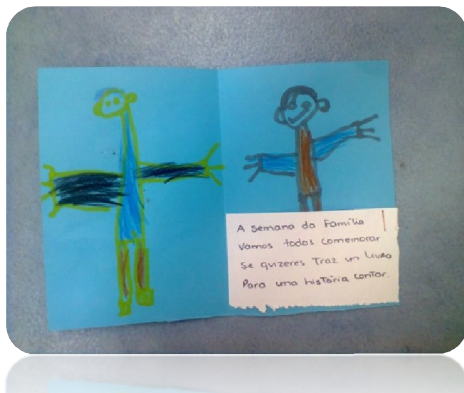


Figura 23 - Convite às famílias

O teatro de fantoches, apesar de não ter tido como principal recurso o livro, foi uma outra forma de abordagem às histórias, a qual promove igualmente o gosto pela leitura.

Este tipo de iniciativas que fomentam a interação família-escola é de extrema importância no desenvolvimento das crianças. A este respeito as OCEPE (1997, p. 22) estabelecem como objetivo: “Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade”.

4.3. Avaliação do plano de ação

O plano de ação implementado pretendeu essencialmente desenvolver nas crianças o gosto pela leitura dado que estas não revelavam interesse pelos livros existentes na sala, raramente escolhendo a área da biblioteca.

Por forma a minimizar esta lacuna foram realizadas várias atividades, tendo o livro como o principal instrumento e a leitura de histórias infantis como estratégia fundamental, com os objetivos de estimular o hábito e o interesse pela leitura, promover o prazer em ouvir histórias, contadas oralmente e o aumentar a frequência de idas à área da biblioteca.

A atividade de organização da biblioteca da sala, na qual as crianças tiveram uma participação ativa, revelou-se o motor impulsionador deste plano uma vez que foi a partir daí que as crianças passaram a ir com maior frequência para esta área, alimentando o gosto pelo livro, pelo seu manuseamento e utilização. Neste momento, as crianças dirigem-se à área da biblioteca da sala, escolhem um livro, sentam-se nas almofadas ou no tapete aí existentes, entoam canções com o apoio do livro de canções ou leem uma história para um amigo ou para a “Quica”, o hamster da sala.

A elaboração das regras para a biblioteca, pensadas e ilustradas pelas crianças, foi também muito importante neste processo, alterando o comportamento inicial das crianças no que respeita à colocação dos livros no armário da biblioteca: após a leitura de um livro, as crianças têm a preocupação de o arrumar “no sítio certo”, colocando-o na prateleira destinada ao tipo de livro utilizado; posteriormente ao conto de uma nova história, o livro é colocado na biblioteca pelas crianças. Estas selecionam a cor e o símbolo das etiquetas a colocar, de acordo com o tipo de livro em questão, colam-nos no livro e por fim colocam-no na prateleira correspondente.

Este facto é corroborado através da análise das entrevistas realizadas às crianças, as quais atribuem extrema importância à nova organização da biblioteca, bem como à classificação dos livros e ao cumprimento das regras estabelecidas para esse espaço, denotando preocupação em manter a biblioteca arrumada de modo a ser possível uma melhor utilização da mesma. De facto, em resposta à questão: “Consideraste boa ideia a organização e classificação dos livros da biblioteca? Porquê?”, obtiveram-se respostas como: “Acho que é importante organizar porque assim ninguém pisa nem estraga os livros. E agora é mais fácil encontrar os livros”, “Sim. Os livros das histórias estão em cima, os

outros estão em baixo. Mas às vezes eles não cumprem as regras e riscam os livros, eu já vi!”, entre outras).

Da análise das entrevistas às crianças (Apêndice D) verificou-se também que as histórias selecionadas para leitura foram apreciadas por todos, sendo “A lagartinha muito comilona” a eleita pelas crianças, talvez pelo facto de ter sido na sequência desta história que os bichos-da-seda foram levados para a sala, possibilitando às crianças acompanhar o seu processo de transformação. Com efeito, em resposta à questão: “Qual o livro de que gostaste mais? Porquê?”, uma das crianças respondeu: “A lagartinha comilona. Porque ela comeu de mais, de mais e depois fez um casulo e transformou-se numa borboleta. Como os nossos bichinhos da seda, há uma que já saiu, está a preparar-se para voar”).

É ainda de salientar que, quando questionadas sobre o que haviam trabalhado/aprendido sobre determinada história e qual a importância atribuída a essas atividades, a maioria das crianças revelou apreensão dos conteúdos desenvolvidos em cada uma delas, ao relatar os momentos que para si foram mais significativos, por exemplo, ao ser apresentado o livro “Os três porquinhos” e colocadas as questões: “O que estivemos a trabalhar/ aprender?” e “Isso foi importante? Porquê?”, uma das crianças entrevistadas respondeu: “Eu já conhecia a história, vi no dvd. Estivemos a ver as fotografias da história, tu mostraste, e depois contámos a história”; “Sim porque agora temos a história na nossa biblioteca e podemos brincar com ela. Eu gosto de contar a história com aquelas fotografias”.

Com base na análise das reflexões das atividades desenvolvidas, de uma forma geral, o grupo realizou com empenho todas as atividades propostas, demonstrando curiosidade, pensamento crítico e autonomia nas decisões. A título de exemplo, na atividade de organização da biblioteca da sala as crianças demonstraram vontade em participar (curiosidade em saber como se organiza uma biblioteca), estabeleceram critérios de classificação dos livros existentes e criaram regras de utilização da biblioteca (pensamento crítico e autonomia nas decisões).

Em contexto de sala, optou-se ainda por uma recolha de dados por observação participante e registos fotográficos, áudio e vídeo. Estas técnicas permitiram recolher dados sobre as ações, opiniões e perspetivas das crianças no decorrer do estudo, em situações naturais, auxiliando nas posteriores reflexões das atividades.

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

Foi ainda utilizado como técnica um inquérito por questionário, administrado à educadora cooperante, com o intuito de obter a opinião desta sobre a pertinência do plano de ação em questão. Esta considerou que as atividades desenvolvidas contribuíram para a promoção do gosto pela leitura nas crianças, sendo positivas para o processo de aprendizagem destas. Referindo as suas palavras: “(...) as atividades contribuíram sem dúvida, para a promoção do gosto pela leitura nas crianças. (...) pensando na prática desenvolvida, a aprendizagem fez-se de forma integrada e interessada tendo contribuído para a melhoria da Linguagem Oral (sem esquecer, é claro, as outras áreas e domínios que de forma integrada estiveram presentes)”.

No decorrer do plano de ação, surgiram situações que demonstraram o crescente interesse, por parte das crianças, pelos livros e, conseqüentemente, pela leitura como por exemplo, o cuidado no manuseamento dos livros, a construção espontânea e autónoma de livros e histórias e a vontade de recontarem histórias aprendidas.

A atividade que envolveu as famílias enriqueceu também este plano de ação. O facto de vários familiares terem optado por contar uma história ao grupo no dia da sua visita à sala atribuiu à leitura de histórias uma conotação de maior relevância. As crianças demonstraram prazer em ouvir a história contada pelo seu familiar ou pelo familiar do amigo, fomentando a sua relação com o livro.

Por todas as evidências acima apresentadas pode-se aferir que a utilização do livro como principal recurso material, a par da leitura de histórias infantis, revela-se uma estratégia promotora do gosto pela leitura nas crianças, promovendo nelas competências literárias cruciais para o seu percurso escolar e vivências futuras.

5. Reflexões Finais

A importância da leitura é indiscutível, tanto ao nível de desenvolvimento individual como de interação e comunicação com o meio envolvente.

O educador deve orientar as crianças no seu percurso educativo, na construção do seu currículo, proporcionando-lhes diversas experiências nas diferentes áreas de conteúdo, partindo sempre do que estas sabem, de forma a proporcionar-lhes experiências significativas. As OCEPE (1997) salientam a importância do respeito e valorização das características individuais de cada criança como base de novas aprendizagens.

Com base neste pressuposto, foram desenvolvidas diversas atividades de promoção à leitura que, partindo sempre do livro e da leitura de histórias infantis, procuraram proporcionar às crianças envolvidas experiências de aprendizagem em diferentes áreas de conteúdo. Contudo, a área de expressão e comunicação – Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita teve uma presença constante em todas as atividades dada a importância da oralidade e da escrita no processo de aprendizagem da leitura.

De acordo com as OCEPE (1997, p. 70) “O modo como o educador lê para as crianças e utiliza os diferentes tipos de texto constituem exemplos de como e para que serve ler”. Assim, é de extrema importância que o ato de ler faça parte do quotidiano das crianças, situação tida como primordial na implementação das atividades desenvolvidas.

Os livros de histórias adquirem maior relevância em idades pré-escolares por apelarem à imaginação das crianças, permitindo-lhes sonhar e simultaneamente construir novo conhecimento.

A avaliação do plano de ação foi elaborada com base nos resultados recolhidos através da análise de dados, os quais foram confrontados com os objetivos definidos e a questão de partida.

Ao longo da implementação do plano de ação, no período compreendido entre os meses de fevereiro e maio, as crianças foram dando evidências de que o trabalho desenvolvido estava a ter repercussões positivas.

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

No mês de abril surgiram três situações de realce: uma das crianças do grupo disse: “Gostava de fazer um livro... Posso convidar um amigo para me ajudar?”; outra criança trouxe de casa um livro de banda desenhada e depois de o mostrar aos colegas, disse que era para colocar na biblioteca da sala e outra criança fez um livro em casa (com uma folha, onde estavam dois desenhos e uma capa feita em papel de alumínio – Figura 24). Disse ter escrito o seu nome pois era “o autor”!



Figura 24 – Primeiro livro elaborado por uma criança

O restante grupo foi incentivado pela iniciativa destas crianças e muitos outros livros surgiram de seguida, construídos de forma autónoma pelas crianças: livros de imagens, de histórias e até de palavras. Livros com capa, contracapa e autor. As Figuras 25, 26, 27, 28, 29 e 30 ilustram alguns desses instrumentos de leitura criados pelas crianças.



Figura 25 - Livro 2

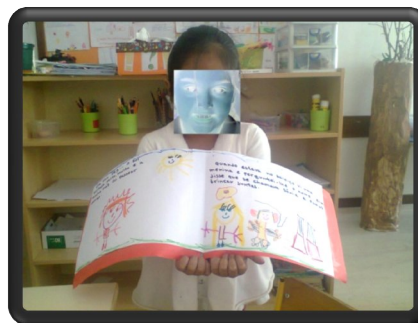


Figura 26 - Livro de histórias



Figura 27 - Livro de palavras



Figura 28 - Livro de imagens

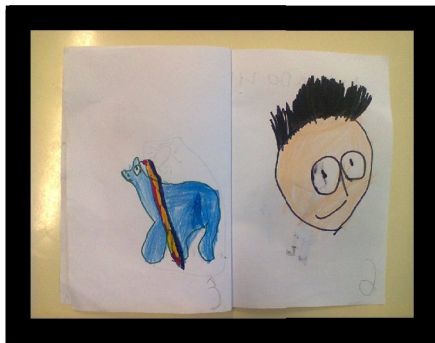


Figura 29 - Livro grande de histórias



Figura 30 - Livros

As crianças começaram a manusear os livros de forma cuidada, folheando e observando cada página com atenção e interesse.

Verificou-se o surgimento de momentos de leitura nos quais as crianças leem histórias individualmente ou para os amigos, apontando as palavras à medida que “leem”, numa atitude de puro prazer (Figuras 31 e 32).

Estas iniciativas e atitudes demonstram que as crianças, espontaneamente, foram integrando de forma agradável as atividades de leitura e escrita desenvolvidas. Ao tentar imitar o adulto – elaborando livros, inventando histórias, “lendo” em voz alta ou em silêncio, apontando cada palavra de um livro – torna-se claro o papel do educador enquanto modelo e elemento incentivador e de apoio. Referindo Mata (2008, p. 79) “(...)

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

os adultos são importantes modelos de como e para que se lê. O envolvimento que sentirem e conseguirem transmitir nos momentos de leitura partilhada são um dos elementos essenciais para a formação de “pequenos leitores envolvidos””.



Figura 31 – Leitura em grupo



Figura 32 – Leitura individual

O facto de se ter desenvolvido um trabalho de cooperação e articulação de conteúdos com a educadora cooperante facilitou a implementação em contexto das atividades planeadas, o que constitui uma das potencialidades do estágio na promoção do desenvolvimento profissional da formanda. A par, a realização de uma prática reflexiva constante permitiu adquirir e aperfeiçoar conhecimentos, auxiliando no percurso como educador reflexivo ao demonstrar a importância de repensar a prática em prol do grupo e de cada criança.

Como limites do estágio realizado em contexto salienta-se a falta de tempo na preparação das atividades planeadas, dada a situação de trabalhadora/estudante da formanda, a dificuldade por vezes sentida na leitura adequada em voz alta (destreza que só a prática poderá aperfeiçoar), bem como a dificuldade em traduzir em palavras tudo o que foi vivenciado e sentido durante este processo.

A aplicação deste plano de ação teve implicações positivas tanto ao nível pessoal como da prática profissional futura.

Ao nível pessoal, este estudo constituiu um grande desafio, tendo sido um enorme prazer partilhar com as crianças o sentimento relativo ao livro e à leitura. Apesar de ter sido pouco familiarizada com a leitura e a escrita antes da entrada para o ensino formal,

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

desde que aprendi a ler os livros acompanharam-me em todas as fases da minha vida, facto que me ajudou a crescer interiormente, tanto pela obtenção de novos conhecimentos como pelo simples prazer de ler um bom livro. Foi também extremamente gratificante assistir ao desabrochar deste grupo de crianças para a leitura e para a escrita e ter a oportunidade de participar nesse crescimento individual e coletivo.

Ao nível da prática profissional futura e findado este percurso, o sentimento de confiança é agora mais forte, na medida em que foram apreendidos novos conhecimentos e adquiridas novas formas de encarar e de agir perante determinadas situações do quotidiano de um jardim-de-infância.

Ainda assim, existe a consciência de que muitas outras competências deverão ser adquiridas e que o caminho a percorrer de seguida não será mais fácil do que o anterior pois, a intervenção profissional do educador passa por diferentes etapas: observar cada criança e o grupo de modo a conhecer as suas capacidades e limites; planear o processo educativo de acordo com as necessidades e interesses do grupo e de cada criança; concretizar as intenções educativas adaptando-as às propostas das crianças; avaliar o processo e os efeitos, refletindo sobre eles com vista à sua melhoria; estabelecer relações de cooperação e partilha com os diferentes intervenientes do processo educativo das crianças (família e comunidade).

6. Referências Bibliográficas

- Alarcão, I. (2003). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez.
- Albuquerque, F. (2000). *A hora do conto*. Lisboa: Editorial Teorema.
- Bogdan, R., Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação-uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Classificação Nacional das Profissões*. (2014). Porto.
Acedido em: <http://cdp.portodigital.pt/profissoes/classificacao-nacional-das-profissoes-cnp>.
- Departamento da Educação. (1997). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação - DGIDC.
- Flick, U. (2005). *Métodos qualitativos na investigação científica*. Lisboa: Monitor.
- Forneiro, L. (1998). A organização dos espaços na educação infantil. In: Zabalza, M. *Qualidade em educação infantil*.
- Fortin, M. (2009). *Fundamentos e etapas no processo de investigação*. Porto: Lusididacta.
- Franco, S. (2010). *A literacia: Conhecimentos emergentes da leitura e da escrita no ensino pré-escolar*. Acedido em: <http://www.simelp2009.uevora.pt/pdf/slg51/08.pdf>.
- Harms, T., Clifford, R., Cryer, D. (2008). *Escala de avaliação do ambiente em educação de infância. Edição revista*. Porto: Livpsic/ Legis Editora.
- Hill, M., Hill, A. (2008). *Investigação por questionário*. Lisboa: Edições sílabo.
- Marques, R. (1986). A criança na pré-escola: efeitos e programas. Lisboa: Livros Horizonte. In: L. Afonso. (2012). *Trabalho de projeto: Leitura e escrita – Construção de conhecimento a partir de obras literárias*. Manuscrito não publicado, ISCE, Odivelas.
- Martins, V. (2000). Para uma pedagogia da criatividade: Propostas de trabalho. Porto: Asa editores. In: L. Afonso. *Trabalho de projeto: Leitura e escrita – Construção de conhecimento a partir de obras literárias*. Manuscrito não publicado, ISCE, Odivelas.
- Martins, M., Niza, I. (1998). *Psicologia da aprendizagem da linguagem escrita*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Martins, M., Sá, C. (2007). Importância da compreensão na leitura para o exercício de uma cidadania responsável e activa. Congresso internacional de educação básica. Porto. In: L. Afonso. *Trabalho de Projeto: Leitura e Escrita – construção de conhecimento a partir de obras literárias*. Manuscrito não publicado, ISCE, Odivelas.
- Mata, L. (2006). *Literacia familiar. Ambiente familiar e descoberta da linguagem escrita*. Porto: Porto Editora.
- Mata, L. (2008). *A descoberta da escrita - Textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Ministério da Educação - DGIDC.
- Morais, J. (1997). A arte de ler: Psicologia cognitiva da leitura. Lisboa: Edições Cosmos. In: F. Viana. *As rimas e a consciência fonológica*. Braga: Instituto de Estudos da Criança. Braga: Universidade do Minho.
- Ponte, J. (2002). Investigar a nossa própria prática. In: GTI (Org). *Reflectir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 5-28). Lisboa: APM. Acedido em: [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-Ponte%20\(GTI\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-Ponte%20(GTI).pdf).
- Quivy, R., Campenhoudt, L. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais* (4ª ed.). Lisboa: Gradiva.
- Rigolet, S. (2009). *Ler livros e contar histórias com crianças*. Porto: Porto Editora.

- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Sim-Sim, I. (coord.), Silva, A., Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no jardim de infância - Textos de apoio para educadores de infância*. Ministério da Educação: DGIDC.
- Soares, M. (2010). E-revista Ozarfaxinars nº16. *Práticas de leitura na sala de aula*.
Acedido em:
http://www.cfaematosinhos.eu:http://www.cfaematosinhos.eu/A%20importancia%20da%20leitura_.pdf.
- Sobrino, J. (2000). *A criança e o livro: A aventura de ler*. Porto: Porto Editora.
- Sousa, M. (1999). A formação de leitores – o contributo do manual escolar – um olhar através de um manual de Língua Portuguesa do 1º C. E. B. In R. Castro, A. Rodrigues, J. Silva, & M. Sousa. *Manuais escolares: Estatuto, funções, história* (pp. 507-513). Braga: Universidade do Minho.
- Traça, M. (1998). *O fio da memória: do conto popular ao conto para crianças*. Porto: Porto Editora.
- Trilla, J. (2005). *Animação sociocultural – Teorias, programas e âmbitos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Zanotto, M. (1996). A leitura de livros de histórias infantis e o recontar histórias: Estudo do desempenho de crianças pré-escolares. (Dissertação de Mestrado). UFSCar: São Paulo. In: Faria, E., Lima, E., Abreu, M., Rodrigues, N., Silva, P. & Fortuna, T. (2003). Recontar histórias. *Revista do professor*, 19, 5-9. Acedido em:
<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-alfabetizar-letrar/lecto-escrita/sugestoes/recontar-%20historias.pdf>.

Anexos

Anexo A – Folha de cotação

FOLHA DE COTAÇÃO
Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância - Revista
Theima Harms, Richard M. Clifford, e Debby Cryer

Observador: ANA SOFIA MESTRE Código observador: _____
 Jardim-de-infância: SANTO ANTONIO CAVAL Código Jardim: _____
 Sala: 3 Código sala: _____
 Educador(es): MARIA TRAVELA DIAS Código educador: _____

Data de observação: ___/___/___ (mês/dia/ano)
 Número de crianças com incapacidades identificadas: 02
 Tipo(s) de incapacidade: físico/sensorial cognitiva/linguagem
 social/emocional outro: _____

Datas de nascimento das crianças: mais nova 05/23/09 (mês/dia/ano)
 que frequentam a sala mais velha 04/25/08 (mês/dia/ano)
 Hora de início da observação: 09:00 Hora de fim da observação: 15:30

Número de elementos do pessoal presentes: 02
 Número de crianças que frequentam a sala: 20
 Número de crianças presentes: 20

ESPAÇO E MOBILIÁRIO										
		1	2	3	4	5	6	7	Notas:	
1. Espaço interior										
S	N	S		N		NA		S	N	NA
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input type="checkbox"/>			
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input type="checkbox"/>			
1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input type="checkbox"/>			
1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>							
		3.5	<input checked="" type="checkbox"/>							
2. Mobiliário rotinas, brincadeiras e aprendizagem										
S	N	S		N		NA		S	N	NA
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input type="checkbox"/>			
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input type="checkbox"/>			
		3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input type="checkbox"/>			
3. Mobiliário descanso e conforto										
S	N	S		N		NA		S	N	NA
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input type="checkbox"/>			
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input type="checkbox"/>			
		3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input type="checkbox"/>			
4. Arranjo de sala para actividades										
S	N	S		N		NA		S	N	NA
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>			
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>			
		3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>			
		3.4	<input checked="" type="checkbox"/>							
5. Espaço de privacidade										
S	N	S		N		NA		S	N	NA
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>			
		3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>			
6. Exposição de material relacionado com criança										
S	N	S		N		NA		S	N	NA
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>			
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>			
		3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>			

<p>7. Espaço motricidade global</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th colspan="2"></th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>Notas:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>S</td> <td>N</td> <td colspan="2">S</td> <td colspan="2">N</td> <td colspan="2">NA</td> <td>S</td> <td>N</td> <td>NA</td> </tr> <tr> <td>1.1</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>3.1</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>5.1</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>7.1</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>1.2</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>3.2</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>5.2</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>7.2</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>3.3</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>5.3</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>7.3</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>			1	2	3	4	5	6	7	Notas:	S	N	S		N		NA		S	N	NA	1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input type="checkbox"/>			1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input type="checkbox"/>					3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input type="checkbox"/>			<p>11. Sono/Descanso</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th colspan="2"></th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>NA</th> <th>Notas:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>S</td> <td>N</td> <td colspan="2">S</td> <td colspan="2">N</td> <td colspan="2">NA</td> <td>S</td> <td>N</td> <td>NA</td> </tr> <tr> <td>1.1</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>3.1</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>5.1</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>7.1</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>1.2</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>3.2</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>5.2</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>7.2</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>1.3</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>3.3</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>5.3</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>7.3</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>3.4</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>			1	2	3	4	5	6	7	NA	Notas:	S	N	S		N		NA		S	N	NA	1.1	<input type="checkbox"/>	3.1	<input type="checkbox"/>	5.1	<input type="checkbox"/>	7.1	<input type="checkbox"/>				1.2	<input type="checkbox"/>	3.2	<input type="checkbox"/>	5.2	<input type="checkbox"/>	7.2	<input type="checkbox"/>				1.3	<input type="checkbox"/>	3.3	<input type="checkbox"/>	5.3	<input type="checkbox"/>	7.3	<input type="checkbox"/>						3.4	<input type="checkbox"/>							
		1	2	3	4	5	6	7	Notas:																																																																																																													
S	N	S		N		NA		S	N	NA																																																																																																												
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input type="checkbox"/>																																																																																																															
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input type="checkbox"/>																																																																																																															
		3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input type="checkbox"/>																																																																																																															
		1	2	3	4	5	6	7	NA	Notas:																																																																																																												
S	N	S		N		NA		S	N	NA																																																																																																												
1.1	<input type="checkbox"/>	3.1	<input type="checkbox"/>	5.1	<input type="checkbox"/>	7.1	<input type="checkbox"/>																																																																																																															
1.2	<input type="checkbox"/>	3.2	<input type="checkbox"/>	5.2	<input type="checkbox"/>	7.2	<input type="checkbox"/>																																																																																																															
1.3	<input type="checkbox"/>	3.3	<input type="checkbox"/>	5.3	<input type="checkbox"/>	7.3	<input type="checkbox"/>																																																																																																															
		3.4	<input type="checkbox"/>																																																																																																																			
<p>8. Equipamento motricidade global</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th colspan="2"></th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>S</td> <td>N</td> <td colspan="2">S</td> <td colspan="2">N</td> <td colspan="2">NA</td> <td>S</td> <td>N</td> </tr> <tr> <td>1.1</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>3.1</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>5.1</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>7.1</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td></td> </tr> <tr> <td>1.2</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>3.2</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>5.2</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>7.2</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td></td> </tr> <tr> <td>1.3</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>3.3</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>5.3</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>7.3</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>			1	2	3	4	5	6	7	S	N	S		N		NA		S	N	1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input type="checkbox"/>		1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input type="checkbox"/>		1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input type="checkbox"/>		<p>12. Uso Casa de Banho/Fraidas</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th colspan="2"></th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>S</td> <td>N</td> <td colspan="2">S</td> <td colspan="2">N</td> <td colspan="2">NA</td> <td>S</td> <td>N</td> </tr> <tr> <td>1.1</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>3.1</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>5.1</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>7.1</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td></td> </tr> <tr> <td>1.2</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>3.2</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>5.2</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>7.2</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td></td> </tr> <tr> <td>1.3</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>3.3</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>5.3</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>7.3</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td></td> </tr> <tr> <td>1.4</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>3.4</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>5.4</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>7.4</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>			1	2	3	4	5	6	7	S	N	S		N		NA		S	N	1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>		1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>		1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>		1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input checked="" type="checkbox"/>																	
		1	2	3	4	5	6	7																																																																																																														
S	N	S		N		NA		S	N																																																																																																													
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input type="checkbox"/>																																																																																																															
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input type="checkbox"/>																																																																																																															
1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input type="checkbox"/>																																																																																																															
		1	2	3	4	5	6	7																																																																																																														
S	N	S		N		NA		S	N																																																																																																													
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																															
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																															
1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																															
1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																															
<p>A. Subescala (Itens 1 – 8) Pontuação <u>42</u> B. Número de itens cotados <u>08</u> ESPAÇO E MOBILIÁRIO Pontuação média (A + B) <u>5.25</u></p>	<p>13. Práticas de saúde</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th colspan="2"></th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>NA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>S</td> <td>N</td> <td colspan="2">S</td> <td colspan="2">N</td> <td colspan="2">NA</td> <td>S</td> <td>N</td> <td>NA</td> </tr> <tr> <td>1.1</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>3.1</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>5.1</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>7.1</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>1.2</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>3.2</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>5.2</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>7.2</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>3.3</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>5.3</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>7.3</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>3.4</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>			1	2	3	4	5	6	7	NA	S	N	S		N		NA		S	N	NA	1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>			1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>					3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>					3.4	<input checked="" type="checkbox"/>																																																														
		1	2	3	4	5	6	7	NA																																																																																																													
S	N	S		N		NA		S	N	NA																																																																																																												
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																															
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																															
		3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																															
		3.4	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																																			
<p>9. Chegada/Saída</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th colspan="2"></th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>Notas:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>S</td> <td>N</td> <td colspan="2">S</td> <td colspan="2">N</td> <td colspan="2">NA</td> <td>S</td> <td>N</td> <td>NA</td> </tr> <tr> <td>1.1</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>3.1</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>5.1</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>7.1</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td></td> <td rowspan="4"> SO É PERMITIDO LEVAR AS CRIANÇAS A SALA SE OS PAIS PRECISAREM DE FALAR COM A EDUCADORA. </td> </tr> <tr> <td>1.2</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>3.2</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>5.2</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>7.2</td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>1.3</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>3.3</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>5.3</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>7.3</td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>3.4</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>5.4</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>7.4</td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> </tbody> </table>			1	2	3	4	5	6	7	Notas:	S	N	S		N		NA		S	N	NA	1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input type="checkbox"/>		SO É PERMITIDO LEVAR AS CRIANÇAS A SALA SE OS PAIS PRECISAREM DE FALAR COM A EDUCADORA.	1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input type="checkbox"/>	1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input type="checkbox"/>			3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input type="checkbox"/>	<p>14. Práticas de segurança</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th colspan="2"></th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>S</td> <td>N</td> <td colspan="2">S</td> <td colspan="2">N</td> <td colspan="2">NA</td> <td>S</td> <td>N</td> </tr> <tr> <td>1.1</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>3.1</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>5.1</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>7.1</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td></td> </tr> <tr> <td>1.2</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>3.2</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>5.2</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>7.2</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td></td> </tr> <tr> <td>1.3</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>3.3</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>5.3</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>7.3</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>			1	2	3	4	5	6	7	S	N	S		N		NA		S	N	1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>		1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>		1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>																	
		1	2	3	4	5	6	7	Notas:																																																																																																													
S	N	S		N		NA		S	N	NA																																																																																																												
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input type="checkbox"/>		SO É PERMITIDO LEVAR AS CRIANÇAS A SALA SE OS PAIS PRECISAREM DE FALAR COM A EDUCADORA.																																																																																																													
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input type="checkbox"/>																																																																																																															
1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input type="checkbox"/>																																																																																																															
		3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input type="checkbox"/>																																																																																																															
		1	2	3	4	5	6	7																																																																																																														
S	N	S		N		NA		S	N																																																																																																													
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																															
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																															
1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>																																																																																																															
<p>10. Refeições/Referendas</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th colspan="2"></th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>S</td> <td>N</td> <td colspan="2">S</td> <td colspan="2">N</td> <td colspan="2">NA</td> <td>S</td> <td>N</td> </tr> <tr> <td>1.1</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>3.1</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>5.1</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>7.1</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td></td> </tr> <tr> <td>1.2</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>3.2</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>5.2</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>7.2</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td></td> </tr> <tr> <td>1.3</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>3.3</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>5.3</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>7.3</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td></td> </tr> <tr> <td>1.4</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>3.4</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>5.4</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>7.4</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td></td> </tr> <tr> <td>1.5</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>3.5</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>5.5</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>7.5</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>3.6</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>5.6</td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>7.6</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>			1	2	3	4	5	6	7	S	N	S		N		NA		S	N	1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input type="checkbox"/>		1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input type="checkbox"/>		1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input type="checkbox"/>		1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input type="checkbox"/>		1.5	<input checked="" type="checkbox"/>	3.5	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.5	<input type="checkbox"/>				3.6	<input checked="" type="checkbox"/>	5.6	<input checked="" type="checkbox"/>	7.6	<input type="checkbox"/>		<p>A. Subescala (Itens 9 – 14) Pontuação <u>23</u> B. Número de itens cotados <u>06</u> ROTINAS/CUIDADOS PESSOAIS Pontuação média (A + B) <u>3.83</u></p>																																												
		1	2	3	4	5	6	7																																																																																																														
S	N	S		N		NA		S	N																																																																																																													
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input type="checkbox"/>																																																																																																															
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input type="checkbox"/>																																																																																																															
1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input type="checkbox"/>																																																																																																															
1.4	<input checked="" type="checkbox"/>	3.4	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input type="checkbox"/>																																																																																																															
1.5	<input checked="" type="checkbox"/>	3.5	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.5	<input type="checkbox"/>																																																																																																															
		3.6	<input checked="" type="checkbox"/>	5.6	<input checked="" type="checkbox"/>	7.6	<input type="checkbox"/>																																																																																																															

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

LINGUAGEM - RACIOCÍNIO									
15. Livros e imagens									
1 2 3 4 5 6 7 Notas:									
S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>
				5.5	<input checked="" type="checkbox"/>				
16. Encorajar crianças a comunicar									
1 2 3 4 5 6 7									
S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>
				5.5	<input checked="" type="checkbox"/>				
17. Uso da linguagem para competências raciocínio									
1 2 3 4 5 6 7									
S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>
				5.5	<input checked="" type="checkbox"/>				
18. Uso informal da linguagem									
1 2 3 4 5 6 7									
S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>
				5.5	<input checked="" type="checkbox"/>				
19. Motricidade fina									
1 2 3 4 5 6 7 Notas:									
S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>
				5.5	<input checked="" type="checkbox"/>				
20. Arte									
1 2 3 4 5 6 7									
S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>
				5.5	<input checked="" type="checkbox"/>				
21. Música/movimento									
1 2 3 4 5 6 7									
S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>
				5.5	<input checked="" type="checkbox"/>				
22. Blocos									
1 2 3 4 5 6 7									
S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>
				5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>
				5.5	<input checked="" type="checkbox"/>				
23. Areia/Água									
1 2 3 4 5 6 7									
S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>
				5.5	<input checked="" type="checkbox"/>				
A. Subescala (Itens 15 – 18) Pontuação 28									
B. Número de itens cotados 04									
LINGUAGEM E RACIOCÍNIO Pontuação média (A + B) 7.00									

65

24. Jogo dramático									
1 2 3 4 5 6 7 Notas:									
S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>
		3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>
		3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.6	<input checked="" type="checkbox"/>
				5.7	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input checked="" type="checkbox"/>		
25. Natureza/Ciência									
1 2 3 4 5 6 7									
S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>
		3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>
		3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.6	<input checked="" type="checkbox"/>
				5.7	<input checked="" type="checkbox"/>	7.4	<input checked="" type="checkbox"/>		
26. Matemática/Número									
1 2 3 4 5 6 7									
S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>
				5.5	<input checked="" type="checkbox"/>				
				5.6	<input checked="" type="checkbox"/>				
				5.7	<input checked="" type="checkbox"/>				
27. Uso televisão, vídeo, computadores									
1 2 3 4 5 6 7 NA									
S N	S N	S N	S N	S N	NA	S N	NA	S N	NA
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>
		3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>			5.6	<input checked="" type="checkbox"/>
				5.7	<input checked="" type="checkbox"/>				
28. Promover aceitação da diversidade									
1 2 3 4 5 6 7									
S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>
1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>			5.6	<input checked="" type="checkbox"/>
				5.7	<input checked="" type="checkbox"/>				
29. Supervisão actividades motricidade global									
1 2 3 4 5 6 7 Notas:									
S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>
				5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.6	<input checked="" type="checkbox"/>
				5.7	<input checked="" type="checkbox"/>				
30. Supervisão geral das crianças									
1 2 3 4 5 6 7									
S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>
		3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>			5.6	<input checked="" type="checkbox"/>
				5.7	<input checked="" type="checkbox"/>				
31. Disciplina									
1 2 3 4 5 6 7									
S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>
1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>	7.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.6	<input checked="" type="checkbox"/>
				5.7	<input checked="" type="checkbox"/>				
32. Interações pessoais-crianças									
1 2 3 4 5 6 7									
S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N	S N
1.1	<input checked="" type="checkbox"/>	3.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.1	<input checked="" type="checkbox"/>	7.1	<input checked="" type="checkbox"/>	5.2	<input checked="" type="checkbox"/>
1.2	<input checked="" type="checkbox"/>	3.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.3	<input checked="" type="checkbox"/>	7.2	<input checked="" type="checkbox"/>	5.4	<input checked="" type="checkbox"/>
1.3	<input checked="" type="checkbox"/>	3.3	<input checked="" type="checkbox"/>	5.5	<input checked="" type="checkbox"/>			5.6	<input checked="" type="checkbox"/>
				5.7	<input checked="" type="checkbox"/>				
A. Subescala (Itens 19 – 28) Pontuação 40									
B. Número de itens cotados 10									
ACTIVIDADES Pontuação média (A + B) 4.00									

66

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

33. Interações entre crianças 1 2 3 4 5 6 7 Notas: S N S N S N S N 1.1 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 3.1 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 5.1 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 7.1 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 1.2 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 3.2 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 5.2 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 7.2 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 1.3 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 3.3 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/>		37. Condições para crianças com incapacidades 1 2 3 4 5 6 7 NA Notas: S N S N S N S N 1.1 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 3.1 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 5.1 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 7.1 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 1.2 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 3.2 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 5.2 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 7.2 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 1.3 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 3.3 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 5.3 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 7.3 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 1.4 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 3.4 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/>	
A. Subescala (Itens 29 – 33) Pontuação <u>34</u> B. Número de itens cotados <u>05</u> INTERAÇÃO Pontuação média (A + B) <u>6.80</u>		A. Subescala (Itens 34 – 37) Pontuação <u>23</u> B. Número de itens cotados <u>04</u> ESTRUTURA DO PROGRAMA Pontuação média (A + B) <u>5.75</u>	
34. Horário ESTRUTURA DO PROGRAMA 1 2 3 4 5 6 7 Notas: S N S N S N S N 1.1 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 3.1 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 5.1 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 7.1 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 1.2 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 3.2 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 5.2 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 7.2 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 1.3 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 3.3 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 5.3 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 7.3 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 1.4 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 3.4 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/>		38. Condições para necessidades pais PAIS E PESSOAL 1 2 3 4 5 6 7 Notas: S N S N S N S N 1.1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 3.1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 5.1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 7.1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 1.2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 3.2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 5.2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 7.2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 1.3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 3.3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 5.3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 7.3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 1.4 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 3.4 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	
35. Jogo Livre 1 2 3 4 5 6 7 Notas: S N S N S N S N 1.1 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 3.1 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 5.1 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 7.1 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 1.2 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 3.2 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 5.2 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 7.2 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 1.3 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 3.3 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 5.3 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 7.3 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/>		39. Condições para necessidades pessoais pessoal 1 2 3 4 5 6 7 S N S N NA S N S N 1.1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 3.1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 5.1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 7.1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 1.2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 3.2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 5.2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 7.2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 1.3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 3.3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 5.3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 7.3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 1.4 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 3.4 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 5.4 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 7.4 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 1.5 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 3.5 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	
36. Tempo do grupo 1 2 3 4 5 6 7 Notas: S N S N S N S N 1.1 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 3.1 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 5.1 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 7.1 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 1.2 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 3.2 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 5.2 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 7.2 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 1.3 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 3.3 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 5.3 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> 7.3 <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/>		40. Condições necessidades profissionais pessoal 1 2 3 4 5 6 7 S N S N S N S N 1.1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 3.1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 5.1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 7.1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 1.2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 3.2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 5.2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 7.2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 1.3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 3.3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 5.3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 7.3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	

67

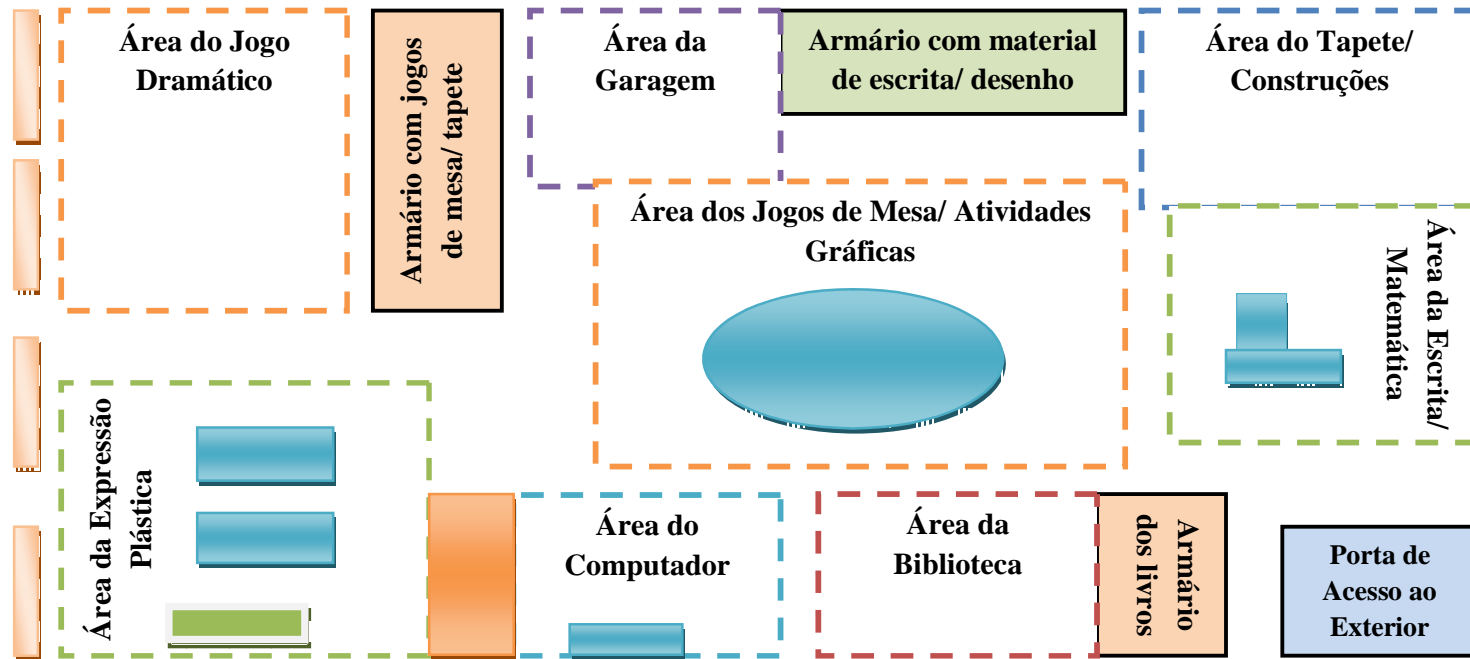
41. Interação e cooperação do pessoal 1 2 3 4 5 6 7 NA Notas: S N S N S N S N 1.1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 3.1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 5.1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 7.1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 1.2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 3.2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 5.2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 7.2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 1.3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 3.3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 5.3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 7.3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>		Comentários e Planos: 																																
42. Supervisão e avaliação do pessoal 1 2 3 4 5 6 7 NA S N S N S N NA S N 1.1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 3.1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 5.1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 7.1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 1.2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 3.2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 5.2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 7.2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 1.3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 3.3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 5.3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 7.3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 1.4 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 3.4 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 5.4 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 7.4 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>																																		
43. Oportunidades para desenvolvimento profissional 1 2 3 4 5 6 7 S N S N S N S N NA 1.1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 3.1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 5.1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 7.1 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 1.2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 3.2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 5.2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 7.2 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 1.3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 3.3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 5.3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 7.3 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 1.4 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 3.4 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 5.4 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 7.4 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>																																		
A. Subescala (Itens 38 – 43) Pontuação _____ B. Número de itens cotados _____ PAIS E PESSOAL Pontuação média (A + B) _____																																		
<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Cotação</th> <th># Itens cotados</th> <th>Pontuação média</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Espaço e mobiliário</td> <td><u>42</u></td> <td><u>08</u></td> <td><u>5.25</u></td> </tr> <tr> <td>Cuidados pessoais</td> <td><u>23</u></td> <td><u>06</u></td> <td><u>3.83</u></td> </tr> <tr> <td>Linguagem raciocínio</td> <td><u>28</u></td> <td><u>04</u></td> <td><u>7.00</u></td> </tr> <tr> <td>Actividades</td> <td><u>40</u></td> <td><u>10</u></td> <td><u>4.00</u></td> </tr> <tr> <td>Interação</td> <td><u>34</u></td> <td><u>05</u></td> <td><u>6.80</u></td> </tr> <tr> <td>Estrutura do programa</td> <td><u>23</u></td> <td><u>04</u></td> <td><u>5.75</u></td> </tr> <tr> <td>País e pessoal</td> <td><u>190</u></td> <td><u>37</u></td> <td><u>32.63</u></td> </tr> </tbody> </table>				Cotação	# Itens cotados	Pontuação média	Espaço e mobiliário	<u>42</u>	<u>08</u>	<u>5.25</u>	Cuidados pessoais	<u>23</u>	<u>06</u>	<u>3.83</u>	Linguagem raciocínio	<u>28</u>	<u>04</u>	<u>7.00</u>	Actividades	<u>40</u>	<u>10</u>	<u>4.00</u>	Interação	<u>34</u>	<u>05</u>	<u>6.80</u>	Estrutura do programa	<u>23</u>	<u>04</u>	<u>5.75</u>	País e pessoal	<u>190</u>	<u>37</u>	<u>32.63</u>
	Cotação	# Itens cotados	Pontuação média																															
Espaço e mobiliário	<u>42</u>	<u>08</u>	<u>5.25</u>																															
Cuidados pessoais	<u>23</u>	<u>06</u>	<u>3.83</u>																															
Linguagem raciocínio	<u>28</u>	<u>04</u>	<u>7.00</u>																															
Actividades	<u>40</u>	<u>10</u>	<u>4.00</u>																															
Interação	<u>34</u>	<u>05</u>	<u>6.80</u>																															
Estrutura do programa	<u>23</u>	<u>04</u>	<u>5.75</u>																															
País e pessoal	<u>190</u>	<u>37</u>	<u>32.63</u>																															

68

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

Apêndices

Apêndice A – Planta da sala



Legenda:



Apêndice B – Livros de histórias explorados

Título	Referência
Os Três Porquinhos	Viroux-Lenaerts, N. (2002). <i>Histórias que ajudam a crescer: os três porquinhos</i> . Lisboa: Edições Asa.
Pê de Pai	Martins, I., Carvalho, B. (2006). <i>Pê de pai</i> . (1ª ed.). São Pedro do Estoril: Planeta Tangerina.
A Viagem da Sementinha	Loureiro, M., Nunes, M. (2009). <i>A viagem da sementinha</i> . Rio de Mouro: Everest.
O Nabo Gigante	Tolstoi, A., Sharkey, N. (2002). <i>O nabo gigante</i> . Lisboa: Livros Horizonte.
João e o Feijoeiro Mágico	Walker, R., Sharkey, N. (2008). <i>João e o feijoeiro mágico</i> . Lisboa: Livros Horizonte.
Os Ovos Misteriosos	Soares, L., Bacelar, M. (1994). <i>Os ovos misteriosos</i> . Porto: Edições Afrontamento.
Eu e a Minha Mamã	Ritchie, A., Edgson, A. (2009). <i>Eu e a minha mamã</i> . Estoril: Minutos de Leitura – Edições, Lda.
A Lagartinha muito Comilona	Carle, E. (2007). <i>A lagartinha muito comilona</i> . Matosinhos: Kalandraka.
O Livro da Família	Parr, T. (2003). <i>O livro da família</i> . Porto: Gailivro.

Apêndice C - Guião da entrevista semiestruturada efetuada a uma amostra de crianças do grupo

Após colocar à disposição das crianças as histórias lidas ao longo das atividades realizadas (em cima de uma mesa), foram efetuadas as seguintes questões:

1. Qual o livro de que gostaste mais? Porquê?
2. (Pegando em outros livros) Lembras-te deste? Gostaste? O que estivemos a trabalhar/ aprender? Isso foi importante? Porquê?
3. Consideraste boa ideia a organização e classificação dos livros da biblioteca? Porquê?

Apêndice D – Análise das entrevistas realizadas a uma amostra de crianças do grupo

1. Qual o livro de que gostaste mais? Porquê?

“João e o feijoeiro mágico”	C1 “João e o feijão”; “Porque tinha feijões mágicos!”
	C6 “João e o feijoeiro. Porque nós ouvimos a história e eu gosto”
“A lagartinha muito comilona”	C2 “O da lagarta”; “Porque aprendi coisas sobre as lagartas: elas comem muito e depois transformam-se em borboletas, como as que temos na nossa sala! Aprendi também que as lagartas são muito peludas”
	C4 “Da lagarta porque elas crescem e ficam borboletas. Elas comem muito e depois fazem a sua casa e comem folhas e ficam cheias. E depois ficam borboletas”
	C7 “A lagartinha comilona. Porque ela comeu de mais, de mais e depois fez um casulo e transformou-se numa borboleta. Como os nossos bichinhos da seda, há uma que já saiu, está a preparar-se para voar”
“Os ovos misteriosos”	C3 “O da galinha. Porque tinha uns ovos coloridos”
“O nabo gigante”	C5 “O nabo gigante. Porque é mais giro. Tem páginas melhores, mais bonitas”
“Pê de Pai”	C8 “O do pai. Porque tinha o pai-avião, o pai-escadote, o pai-sofá, tinha muitos pais! Também gostei dos desenhos do livro, eram muito engraçados”
“Eu e a minha mamã”	C9 “Do livro do urso e da mãe. Porque eles brincavam muito os dois e davam abraços e beijinhos!”

2. (Pegando no livro “Os três porquinhos”)

- Lembras-te deste? Gostaste?

Sim	C1 “Sim”; “Gostei, porque tinha o lobo e os porquinhos”
	C2 “Sim, eu já sabia a história mas gostei na mesma”
	C8 “Sim, gostei”

- O que estivemos a trabalhar/ aprender?

	C1 “Leste a história”
	C2 “Aprendi que para nos protegermos temos de nos esconder, como os três porquinhos fizeram. Aprendi que a casa mais forte era a de tijolos, são muito pesados. Depois fizeste umas placas com a história. Tu mostras-te e nós contámos a história. Essas placas estão na biblioteca”
	C8 “Eu já conhecia a história, vi no dvd. Estivemos a ver as fotografias da história, tu mostraste, e depois contámos a história”

- Isso foi importante? Porquê?

	C1 “Sim, gostei”
	C2 “Foi importante porque na biblioteca tinha de haver coisas novas com as histórias”
	C8 “Sim porque agora temos a história na nossa biblioteca e podemos brincar com ela. Eu gosto de contar a história com aquelas fotografias”

2. (Pegando no livro “Pê de Pai”)

- Lembras-te deste? Gostaste?

Sim	C4 “Sim, era do pai”
	C9 “Sim, gostei”

- O que estivemos a trabalhar/ aprender?

	C4 “Aprendi que há muitos pais, o pai-avião, o pai-sofá, o pai-cabide, o meu era o pai cabide porque ando às cavalitas dele! Depois fiz o trabalho do pai: rasguei bocadinhos de papel e colei na folha para fazer o pai”
	C9 “Gostei de fazer o pai com papel de muitas cores!”

- Isso foi importante? Porquê?

	C4 “Sim, porque aprendi que há muitos pais diferentes”
	C9 “Sim. Porque foi giro!”

2. (Pegando no livro “Eu e a minha mamã”)

- Lembras-te deste? Gostaste?

	C5 “Sim, gostei, é da mãe e do filho urso”
	C7 “Sim”; “Sim, ele brincava com a mãe”

- O que estivemos a trabalhar/ aprender?

	C5 “Dissemos o que fazíamos com a mãe e depois tu escreveste num papel. Depois fizemos os desenhos e juntámos tudo para fazer um livro”
	C7 “Dissemos coisas sobre a mãe. Os adultos escreviam e nós fizemos um livro para a mãe”

- Isso foi importante? Porquê?

	C5 “Sim porque a minha mãe gostou muito do livro!”
	C7 “Sim, gostei de fazer o livro para a mãe. Fiz a mãe e eu, a capa e a contracapa”

2. (Pegando no livro “O livro da família”)

- Lembraste deste? Gostaste?

	C1 “Sim”; “Sim, das páginas”
	C3 “Sim, gostei muito!”
	C9 “Sim”; “Sim”

- O que estivemos a trabalhar/ aprender?

	C1 “Fizemos um desenho da nossa família”
	C3 “Aprendi muitas coisas: há famílias que comem coisas diferentes, há famílias que têm muitas pessoas e outras com poucas pessoas. Há famílias de tudo, de peixes, de doninhas. Depois fiz um desenho da minha família: o meu pai, a minha mãe, a minha irmã e a minha outra irmã”
	C9 “Aprendi que há muitas famílias de animais e de pessoas. As famílias são importantes para nós porque são boas. Fiz o desenho da minha casa, da mãe e do pai. Eles vivem comigo lá em casa”

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

- Isso foi importante? Porquê?

	C1 “Sim, porque as coisas que precisamos de aprender são importantes. Aprendi que a família é boa e temos de dar abraços e beijinhos”
	C3 Sim, a família é importante. Temos de dar abraços à família”
	C9 “Sim porque a mãe e o pai são bons para mim!”

2.(Pegando no livro “João e o feijoeiro mágico”)

- Lembras-te deste? Gostaste?

Sim	C4 “Sim”; “Sim, porque tinha o gigante”
	C5 “Sim, gostei”
	C7 “Sim”; “Sim”

- O que estivemos a trabalhar/ aprender?

	C4 “ Fizemos o desenho dos nossos feijões, eles cresceram até ao teto, como o do João!”
	C5 “Fizemos o desenho das plantas da nossa sala a crescer”
	C7 “Aprendi que quando somos pobres temos de vender a vaca a um senhor e ele dá-nos feijões mágicos. Mas os feijões mágicos já não existem, só há milhões de anos! Depois fomos ver as coisas que tínhamos plantado e fizemos o desenho”

- Isso foi importante? Porquê?

	C4 “Sim, porque os feijões crescem muito, não sabia. As alfaces também cresceram e os tomates. Eu desenhei na folha!”
	C5 “Sim, porque se não tivéssemos feito o desenho não tínhamos aprendido que as plantas podem ser grandes ou pequenas. E não tínhamos visto a experiência do feijão”
	C7 “Sim, porque vimos que os nossos feijões já estavam a crescer e podiam ir para um vaso muito grande. Também vimos que os feijões também crescem no algodão, não é só na terra!”

2. (Pegando no livro “Os ovos misteriosos”)

- Lembras-te deste? Gostaste?

Sim	C2 “Sim, gostei”
	C7 “Sim, gostei”

- O que estivemos a trabalhar/ aprender?

	C2 “Que nem todos os animais são iguais, uns têm bico, outros têm patas, outros são linhas (como as cobras e as minhocas). Fizemos uma galinha para levar para casa, que tinha amêndoas”
	C7 “Os ovos são todos diferentes e não são todos iguais porque não têm a mesma cor. A galinha teve muitos filhos, todos diferentes. A galinha era boa porque estava sempre a cuidar dos filhos. Fizemos uma galinha para levar para casa, ainda a tenho lá em casa”

- Isso foi importante?

	C2 “Sim, porque os animais são todos diferentes”
	C7 “Sim porque vi muitos animais na história”

2. (Pegando no livro “O nabo gigante”)

- Lembraste deste? Gostaste?

Sim	C2 “Sim”; “Sim”
	C6 “Sim”; “Sim”
	C9 “Sim”; “Sim”

- O que estivemos a trabalhar/ aprender?

	C2 “Estivemos a plantar. Aprendi que as plantas precisam de água e de sol para crescerem e darem frutos e alimentos. Outras são só para decorar, são as flores. Fizemos placas com os nomes e pusemos nos vasos. Fizemos uma experiência com o feijão: molhámos o algodão, metemos o feijão e depois tapámos com mais algodão. E depois cresceram muitas coisas: feijão, grão”
	C6 “Estivemos a pôr terra e flores e água. Aprendi que as plantas precisam de água todos os dias se não não crescem”
	C9 “Nesse livro havia muitos animais e um velho e uma velhota. E eles não conseguiam tirar o nabo da terra porque era muito grande. Mas depois conseguiram! Nós estivemos a plantar coisas: alfaces e feijões e mais coisas. Gostei de mexer na terra com as mãos!”

- Isso foi importante? Porquê?

	C2 “Sim porque é bom aprender coisas”
	C6 “Foi. Porque agora já sei plantar coisas”
	C9 “Sim, porque aprendi muitas coisas!”

2. (Pegando no livro “A viagem da sementinha”)

- Lembraste deste? Gostaste?

	C3 “Sim”; “Sim”
	C8 “Sim”; “Sim”

- O que estivemos a trabalhar/ aprender?

	C3 “Plantámos as sementes, eu gostei: primeiro tirei terra, depois meti lá as sementes e depois meti terra em cima das sementes. Depois meti água”
	C8 “Tu contaste a história e depois nós contámos também. Depois estivemos a pôr as flores na terra: eu fiz um buraco e meti lá a flor. Depois reguei com o regador. Também plantámos feijões, alfaces, tomates e outras coisas”

- Isso foi importante? Porquê?

	C3 “Sim. Porque não sabia plantar e aprendi”
	C8 “Sim. Porque agora temos uma horta na sala e podemos fazer uma sopa!”

2. (Pegando no livro “A lagartinha comilona”)

- Lembraste deste? Gostaste?

	C3 “Sim”; “Sim”
	C6 “Sim”; “Sim”

- O que estivemos a trabalhar/ aprender?

	C3 “Aprendi que as lagartas têm muita fome. Elas ficam borboletas. Elas fazem um casulo e depois fazem força para sair do casulo”
	C6 “Aprendi a contar morangos e vi a história. Tu contaste, era bonita! E agora também temos lagartas na sala, os bichos-da-seda! E temos de lhe dar folhas grandes para eles comerem e depois fazerem as casas para depois se transformarem em borboletas!”

- Isso foi importante? Porquê?

	C3 “Sim, gosto muito dos nossos bichos-da-seda. Temos de lhe dar comida todos os dias, folhas”
	C6 “Sim, porque agora temos os bichos-da-seda na nossa sala e podemos ver todos os dias!”

3. Consideraste boa ideia a organização e classificação dos livros da biblioteca? Porquê?

	C1 “Sim, porque a biblioteca tem de estar sempre arrumada. Mas às vezes os meninos não cumprem as regras. Temos de dizer a eles que a biblioteca é muito importante para lermos livros”
	C2 “Muito boa ideia. Porque se a biblioteca continuasse desarrumada os livros iam rasgar e depois não podíamos ver as histórias nem ver a última página”
	C3 “Acho que é importante organizar porque assim ninguém pisa nem estraga os livros. E agora é mais fácil encontrar os livros”
	C4 “Sim. Porque não podemos rasgar os livros e se arrarmos os livros vocês gostam e ficam contentes. E eu também gosto”
	C5 “Sim, porque as pessoas podem ir à biblioteca e dizer que a biblioteca está arrumada. E que a sala 3 sabe arrumar. Mas alguns meninos foram para a biblioteca e puseram os livros mais grandes no fim e não é lá. Esses livros são na primeira prateleira, são os primeiros”
	C6 “Sim. Antes não estava arrumada. Se não estiver arrumada alguém pode pisar os livros. É muito importante não estragar”
	C7 “A biblioteca está melhor agora porque está bem arrumada. Mas no outro dia eu tinha arrumado a biblioteca muito bem e alguém desarrumou tudo! E eu não gostei, fui escrever no diário”
	C8 “Sim. Os livros das histórias estão em cima, os outros estão em baixo. Mas às vezes eles não cumprem as regras e riscam os livros, eu já vi!”
	C9 “Sim. A biblioteca fica mais linda assim arrumada, os livros no lugar certo! Eu arrumo sempre a biblioteca e não rasgo os livros. Nem piso”

Apêndice E - Inquérito por questionário administrado à educadora cooperante

Questionário à Educadora Cooperante
sobre a Prática Pedagógica realizada no contexto

Exma. Srª educadora,

Com o intuito de conhecer a sua opinião relativamente às atividades implementadas no decorrer da minha Prática Pedagógica para a promoção do gosto pela leitura nas crianças, solicito a sua colaboração através do preenchimento do questionário apresentado de seguida.

Agradeço desde já a sua atenção e colaboração,

Ana Sofia dos Santos Mestre



1. Considera que as atividades desenvolvidas contribuíram para a promoção do gosto pela leitura nas crianças? Porquê?

Antes de responder propriamente à pergunta diria que, as atividades desenvolvidas estiveram integradas no projeto curricular de grupo e nos objetivos inerentes propostos para o mesmo.

No contexto, tendo havido a preocupação de se proporcionar uma prática reflexiva, integrada e articulada (entre trabalho de estagiária e o trabalho da educadora cooperante), direi que as atividades contribuíram sem dúvida, para a promoção do gosto pela leitura nas crianças. Claro que não foi somente a simples leitura da história mas, outras atividades vieram reforçar e prolongar o gosto pelo livro, pelo seu manuseamento e utilização.

A avaliação dessa prática está traduzida no dia a dia das crianças que, espontaneamente, mostram como integraram a atividade de leitura e escrita de forma agradável: nos simples e adequados gestos de leitura e escrita, nos livros que constroem, nos registos que fazem ou pedem para fazer, no interesse em construir e registar a sua história, no interesse em ouvir ler e contar histórias, na vontade em querer também contar a sua história, mostrar e ler os seus trabalhos, nas canções que cantam com o apoio dos livros de canções, na procura da biblioteca com os seus amigos contando e lendo, na componente afetiva quando contam histórias e cantam para a Quica (animal de estimação do grupo), entre outras situações.

A educadora cooperante
Manuela Dg

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

1. Na sua opinião, os materiais utilizados na concretização das atividades foram os adequados? Porquê?

Sim, na sequência do que disse atrás, tanto os livros como os outros materiais utilizados foram usados com intencionalidade, objetividade e critério.

2. De um modo geral, acha que as atividades foram positivas para o processo de aprendizagem das crianças? Porquê?

Sim, reforço o que atrás foi referido; se houver intencionalidade e um projeto de intervenção delineado à priori (com base nas necessidades, dificuldades, motivações do grupo) e se se estiver atento às necessidades das crianças, às suas solicitações ou interesses e motivações diárias, as atividades vêm sem dúvida contribuir para o seu processo de aprendizagem.

Desta forma e, pensando na prática desenvolvida, a aprendizagem fez-se de forma integrada e interessada tendo contribuído para a melhoria da Linguagem Oral (sem esquecer, é claro, as outras áreas e domínios que de forma integrada estiveram presentes).

3. Pretende sugerir alguma alteração nas atividades desenvolvidas, com vista à sua melhoria?

Tendo havido à priori a preocupação de se manter uma atitude e prática reflexiva, diária e/ou semanal, as alterações e respetivas melhorias foram acontecendo; poderei dar exemplos:

- duração da atividade*
- atitude e capacidade de atenção face às solicitações que surgirem no momento e seguir com a exploração necessária*
- atitude e capacidade de introduzir as adaptações na atividade planeada, tendo em conta as dificuldades, motivações ou interesses que surgirem no momento*
- atitude e capacidade de observação e acompanhamento do grande grupo em simultâneo, com a atividade mais individualizada ou realizada em pequeno grupo*

Portanto, neste momento, direi que, as atividades implementadas já foram melhoradas; no entanto, deixo um pequeno dado que poderá ser alvo de investimento futuro no âmbito dos objetivos de promoção da leitura ou seja, a prática de ler e contar histórias em voz alta (por parte do adulto).

*A educadora cooperante
Manuela Dê*

2

Apêndice F – Pedido de autorização para filmar



**Instituto Superior de Ciências Educativas
Mestrado em Educação Pré-Escolar – 1º Ano
2013/2014**

Assunto: Pedido de autorização para filmar

Exmo. (ma) Sr. (a) Encarregado (a) de Educação,

Na qualidade de aluna do 1º ano do Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar do ISCE – Instituto Superior de Ciências Educativas, solicito a Vossa Ex^a que me autorize filmar o vosso educando durante a realização de uma atividade pedagógica que irá ser implementada, designadamente o conto oral da história criada pelo vosso educando. A filmagem será utilizada apenas no âmbito do trabalho final a apresentar, salvaguardando ao máximo a identidade e dignidade da criança.

Permanecerei ao vosso dispor para esclarecer eventuais dúvidas que possam surgir, quer no âmbito da atividade, quer relativas à autorização solicitada.

Agradeço desde já a vossa atenção e disponibilidade.

Ana Sofia dos Santos Mestre

Contacto telefónico: 938564760

E-mail: rosamestre.1@gmail.com

Eu, _____ Encarregado(a) de Educação do aluno(a)
_____ autorizo/ não autorizo (riscar o que não interessa) que o meu educando seja filmado no decorrer da atividade pedagógica “conto oral da história criada”.

Assinatura:

Apêndice G – Identificação, objetivos, descrição, reflexão e planificação de atividades desenvolvidas

Atividade 3

- Leitura da história “Pê de Pai”;
- Realização da figura do pai através do recorte/ rasgagem e colagem.

Objetivos

- Desenvolver a atenção e o prazer em ouvir uma história;
- Identificar o tema central do livro;
- Desenvolver a capacidade de observação;
- Dialogar e comunicar em grupo;
- Manifestar sensações e sentimentos pessoais, suscitados pelos discursos ouvidos;
- Desenvolver a autonomia;
- Produzir plasticamente a representação da figura humana.

Descrição

Para assinalar a época festiva “Dia do Pai” foi selecionada a leitura do livro “Pê de Pai”.

Após a leitura em grande grupo, fez-se uma exploração oral da história, colocando algumas questões às crianças como “Este livro fala de quem?”, “Tem muitas ou poucas palavras?”, “O que acham das imagens?”, “Que *tipo de pai* é o vosso?”.

Como atividade relacionada as crianças elaboraram a figura do pai em papel de lustro, rasgando-o ou recortando-o (de acordo com as capacidades individuais de cada um) e colando-o numa folha.

Reflexão

A leitura do livro foi iniciada mostrando apenas a capa (não se verbalizou o título com o intuito de as crianças descobrirem o tema por si próprias, através da leitura da história). Este livro apresenta pouco texto, sendo maioritariamente composto por imagens (em cada página está escrita apenas uma frase que ilustra a imagem apresentada) que, no nosso entender, são de extrema qualidade, expressando a relação de cumplicidade entre pai e filho, envolvendo os leitores na descoberta das suas próprias vivências.

Em cada página foi lida a frase, dando tempo às crianças para observarem a imagem apresentada, atitude demonstrada por todas as crianças que olhavam fixamente para as imagens. A um dado momento as crianças começaram a entender a “dinâmica da história” e iniciaram elas próprias o ato de ler, isto é, aquando da apresentação de uma determinada imagem as crianças procediam de imediato à sua descrição (por exemplo, ao observar a imagem do filho sentado ao colo do pai uma criança disse “Pai Sofá”). O grupo demonstrou grande interesse por este livro, divertindo-se com as ideias transmitidas. O facto de a cada página ser revelada uma faceta do pai, comum a muitos dos pais das crianças presentes, suscitou no grupo a ânsia por descobrir o que viria a seguir. A este respeito, as OCEPE (1997) definem a curiosidade natural das crianças e o seu desejo de saber como uma manifestação da procura de compreender e dar sentido ao mundo que as rodeia. Ao espelhar sentimentos e emoções familiares às crianças, este livro provocou nelas a expectativa de encontrar, na página seguinte, outro pai semelhante ao seu!

Na exploração oral da história foram colocadas ao grupo algumas questões como “Este livro fala de quem?”, “Tem muitas ou poucas palavras?”, “O que acham das imagens?”, “Que *tipo de pai* é o vosso?”. Todas as crianças identificaram o livro como sendo alusivo ao “Pai”, algumas até referindo que este livro tinha “muitos pais diferentes”. As imagens foram apreciadas por todos e o facto de este livro conter pouco texto possibilitou às crianças focarem a sua atenção na imagem, o que lhes deu autonomia na leitura uma vez que elas próprias conseguiam “ler o que estava escrito” ao descreverem a imagem. Em resposta à última questão (“Que *tipo de pai* é o vosso?”), algumas crianças não disseram nada, mostrando-se pensativas... Conhecendo um pouco a história de vida destas crianças, supõe-se que o seu silêncio traduz a falta de uma relação de proximidade afetiva com a figura paterna.

Para a atividade de realização da figura do pai em papel de lustro foi posicionada uma mesa grande no centro da sala, com espaço suficiente para todas as crianças desenvolverem a atividade em simultâneo e outra mais pequena próxima desta, na qual foram colocados os materiais a utilizar, dando assim total autonomia às crianças (estas escolheram os materiais a usar na mesa pequena e depois dirigiram-se à mesa grande para executar a atividade).



A atividade foi realizada pela maioria das crianças com entusiasmo e empenhamento (algumas crianças não atribuíram muita atenção à atividade, apressando-se para irem brincar), resultando em trabalhos com bastantes pormenores, conforme ilustra a Figura 33.

Figura 33 - Figura do Pai Verificou-se também uma grande evolução do grupo, tanto no manuseamento da tesoura como no conhecimento da figura humana, embora algumas crianças tenham necessitado de orientação (“O que falta ao pai?”- as orelhas - “E mais?”).

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

Atividade 3 - Planeamento Semanal – 18, 19 e 20 de março de 2014

Idade das Crianças: 4 e 5 anos							
Áreas de Conteúdo	Conteúdos (integrados nas OCEPE e Metas de Aprendiz.)	Objetivos	Estratégias/ Atividades/ Procedimentos	Tempo (aprox.)	Espaço	Recursos Humanos/ Materiais	Crítérios de Avaliação (p/ observar)
<p>Formação Pessoal e Social</p> <p>Expressão e Comunicação:</p> <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Domínio da Expressão Plástica</p> <p>Domínio da Matemática</p> <p>Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Independência/ Autonomia • Identidade/ Auto-estima • Cooperação • Convivência Democrática • Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal • Conhecimento das Convenções Gráficas • Apropriação da Linguagem Elementar das Artes • Desenvolvimento da Criatividade • Números e Operações • Geometria e 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar tarefas de forma autónoma • Saber ouvir • Expressar necessidades, emoções e sentimentos • Partilhar informação oralmente através de frases coerentes • Reconstruir relatos acerca de situações vividas • Participar na planificação de atividades • Inculcar práticas de higiene e de saúde • Promover momentos de cooperação e partilha • Recrear vivências 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Acolhimento: • Marcação de presenças/ tempo • Canção do “Bom Dia” • Registo do dia e nº de crianças presentes e ausentes na sala • Atividade “Quero Mostrar, contar ou escrever” • Diálogo sobre a visita de estudo realizada no dia 17/03 ao Parque das Nações (o que viram, se gostaram ou não) (dia 18) • Diálogo sobre as prendas do pai (dia 20) • Planeamento do dia ➤ Higiene ➤ Lanche ➤ Atividades livres ➤ Ilustração do que mais gostaram na visita de 	<p>1 h.</p> <p>15 min.</p> <p>30 min.</p> <p>15 min.</p>	<p>Sala:</p> <p>Tapete</p> <p>C. banho</p> <p>Sala</p> <p>Recreio</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças • Educadora • Assistente <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mapas de registo • Jogo do galo: tabuleiro- cartão liso, tintas acrílicas de várias cores, pinceis e papel autocolante preto; Peças de jogo: goma-eva verde e azul • Folhas de 	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia • Saber ouvir • Expressão oral • Respeito pelo outro • Transmissão de ideias e opiniões • Reconstrução de relatos sobre situações vividas • Cooperação e partilha • Recreação de vivências individuais • Identificação dos constituintes de um livro • Conceitos matemáticos: linhas retas e

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

	<p>Medida</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do Ambiente Natural e Social • Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social 	<p>individuais através do desenho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a capa, a contracapa e as folhas de um livro 	<p>estudo (dia 18)</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Elaboração das prendas para o Pai (finalização do Livro do Pai-colocação da capa e contracapa) (dia 19) ➤ Higiene <p>Almoço</p> <p>Atividades livres</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Higiene ➤ Elaboração das prendas para o Pai (finalização do jogo do galo-exploração matemática) (dia 18) ➤ Leitura da história “Pê de Pai” (dia 19) • Exploração oral da história <ul style="list-style-type: none"> ➤ Realização da figura do pai através do recorte/ rasgagem e colagem (dia 	<p>45 min.</p> <p>15 min.</p> <p>45 min. 45 min.</p> <p>15 min.</p> <p>30 min.</p> <p>30 min.</p> <p>1 h.</p>	<p>Sala: mesas ou chão/ áreas</p> <p>C. banho</p> <p>Refeitório Recreio/ sala</p> <p>C. banho</p> <p>Sala: mesas</p> <p>Sala: Tapete</p> <p>Sala: mesas/</p>	<p>papel branco A3</p> <ul style="list-style-type: none"> • Canetas de feltro • Lápis de cera • Livro do Pai: cartolinas A5 coloridas • Jogo do Galo: tiras de papel autocolante preto • Livro “Pê de Pai” • Figura do Pai: papel de lustro colorido, tesouras e cola 	<p>curvas, noção de número e divisão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representação da figura humana • Emissão de escolhas • Avaliação de atividades realizadas • Resolução de conflitos
--	--	--	---	---	--	---	--

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

		<p>figura humana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escolher e avaliar as atividades que pretende realizar • Promover momentos de cooperação e partilha • Desenvolver atividades em articulação com a biblioteca escolar • Saber ouvir • Desenvolver o sentido de responsabilidade • Saber ouvir e esperar pela sua vez de falar • Resolver conflitos pelo diálogo 	<p>19)</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Exploração livre das áreas (dia 19) ➤ Audição da história “Joca, o jacaré” (dia 20) ➤ Arrumação da sala ➤ Reunião de grande grupo 	<p>1 h.</p> <p>15 min.</p> <p>30 min.</p>	<p>áreas</p> <p>Biblioteca Escolar</p> <p>Sala: mesa</p>		
--	--	---	---	---	--	--	--

Atividade 4

- Leitura das histórias “A viagem da sementinha”, “O nabo gigante” e “João e o feijoeiro mágico”;
- Reconto oral da história “A viagem da sementinha”;
- Realização de plantações, sementeiras e germinações e posterior registo.

Objetivos

- Desenvolver a atenção e o prazer em ouvir uma história;
- Recontar narrativas ouvidas;
- Saber esperar pela sua vez de falar;
- Conhecer diferentes tipos de plantas e como plantá-las/ fazê-las germinar;
- Relatar experiências vividas;
- Recrear vivências individuais através do desenho.

Descrição

A presente atividade foi inserida no âmbito da “Semana das Atividades de Integração” deste Agrupamento de Escolas, iniciativa na qual é realizada uma pequena feira de oportunidades neste jardim-de-infância, aberta à comunidade, com a venda de objetos elaborados pelas crianças e oferecidos por outros, com o objetivo de angariar fundos para o jardim-de-infância. Desta forma, foi planeada com o grupo a realização de plantações de flores para venda.

Primeiramente, leu-se a história “A viagem da sementinha”.

Após a leitura, munidos de papel e caneta para registar os relatos das crianças, incentivou-se o grupo a recontar a história oralmente, colocando-se a questão: “O que aconteceu a esta sementinha?”.

Depois, dialogou-se com as crianças sobre a realização da “feira de oportunidades”, sendo-lhes sugerido que além da plantação de flores realizassem a plantação de legumes, assim como sementeiras e germinações, criando uma pequena horta na sala. Estas mostraram-se entusiasmadas com as propostas, pois a maioria nunca tinha participado neste tipo de atividades.

Procedeu-se então à plantação de flores e legumes diversos (alfaces, cebolas, tomateiros e couves), às sementeiras de tangerina, pera e salsa e às germinações de feijão e

grão. Estas atividades foram realizadas em pequenos grupos alternadamente e as crianças participaram em todo o processo - colocaram a terra nos recipientes de plástico e nos vasos, fizeram um “buraco” na terra para colocar as plantas, semearam as sementes e regaram tudo.

Durante a plantação dos feijões e do grão, questionou-se as crianças sobre o que pensavam que iria acontecer aos feijões e ao grão se os colocassem dentro de um pedaço de algodão, em vez de na terra (“Açam que vão crescer?”). Dada a resposta negativa destas, decidiu-se fazer a experiência, pedindo a algumas crianças para colocarem alguns feijões no algodão, dentro de um copo de vidro, regando com um pouco de água.

No seguimento destas atividades, cada criança realizou um desenho sobre as experiências vividas durante as atividades, desenhando o que para si tinha tido mais relevância. A Figura 34 representa uma dessas produções.



Figura 34 - Desenho das plantações

As crianças efetuaram ainda o registo escrito dos passos seguidos na realização das sementeiras e germinações, como forma de sistematizar os conhecimentos adquiridos.

Como forma de complementar e enriquecer o tema a decorrer, procedeu-se também à leitura das histórias “O nabo gigante” e “João e o feijoeiro mágico”. Estas histórias foram somente lidas com o objetivo de promover o gosto pela audição de uma história.

Reflexão

Durante a leitura da história “A viagem da sementinha”, procurou-se realçar os diferentes momentos – sussurrando quando o personagem falava baixinho ou estava pensativo, levantando a voz em momentos de agitação ou num tom mais sereno quando a ação era calma e dando pausas quando algo importante iria acontecer (“E de repente...”, “Mas...”). Estas estratégias ajudaram a cativar a atenção do grupo, que permanecia atento às mudanças de atitude de acordo com as ações da história.

Na atividade de reconto, as crianças começaram a descrever a história, em simultâneo, pelo que foi necessário intervir, explicando-lhes que teriam de falar uma de

cada vez para que se percebesse o que diziam, de forma a ser possível registar. Todas as crianças participaram na atividade, recontando os vários momentos da história de acordo com a sua interpretação da mesma (Apêndice I).

As plantações, sementeiras e germinações foram desempenhadas por todos os envolvidos com grande empenho. O facto de terem participado ativamente durante todo o processo promoveu o interesse pela atividade.

A realização da experiência da germinação do feijão foi também um momento importante que permitiu às crianças testar a sua hipótese, nomeadamente a ideia de que os feijões não iriam crescer no algodão, sem terra.

Como forma de registo das atividades as crianças, em grande grupo, enunciaram os passos seguidos na realização das sementeiras e na germinação do feijão em algodão (Figuras 35 e 36), especificando o que haviam realizado no primeiro momento, no segundo e assim sucessivamente até descreverem todos os passos. Através desta atividade as crianças desenvolveram competências tanto no domínio da linguagem oral e abordagem à escrita como no da matemática (noção de cardinalidade).

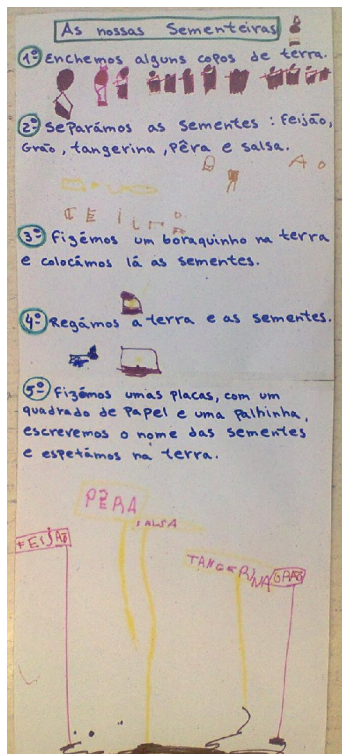


Figura 35 - Registo das sementeiras

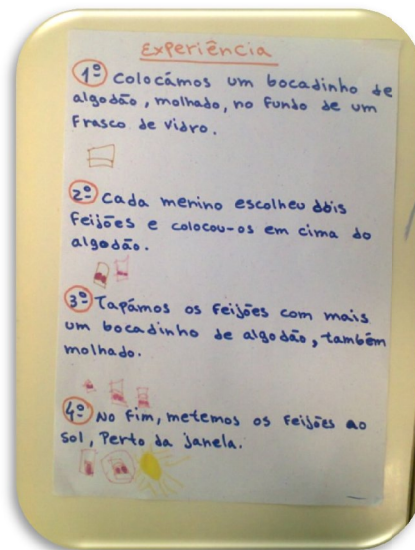


Figura 36 - Registo das germinações

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

	Natural-Social	<ul style="list-style-type: none"> • Inculcar práticas de higiene e de saúde • Promover momentos de cooperação e partilha • Conhecer diferentes tipos de plantas e como plantá-las • Relatar experiências vividas • Recrear vivências individuais através do desenho • Desenvolver a noção de cardinalidade • Mostrar diferentes tipos de plantas e como plantá-las • Desenvolver a atenção e o prazer em ouvir uma história • Mostrar diferentes 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Higiene ➤ Lanche ➤ Atividades livres (dias 26 e 27) ➤ Plantações (dia 25) ➤ Registo e ilustração das sementeiras e germinações (dia 27) ➤ Higiene Almoço Atividades livres ➤ Higiene ➤ Finalização das plantações (dia 25) ➤ Leitura da história “João e o feijoeiro mágico” (dia 27) ➤ Leitura da história “O nabo gigante” (dia 26) • Sementeiras e germinações 	<p>15 min. 30 min.</p> <p>30 min.</p> <p>30 min.</p> <p>15 min.</p> <p>45 min. 45 min.</p> <p>15 min.</p> <p>30 min.</p> <p>20 min.</p> <p>30 min.</p>	<p>C. banho Sala</p> <p>Recreio</p> <p>Sala: mesas</p> <p>C. banho</p> <p>Refeitório Recreio/ sala</p> <p>C. banho</p> <p>Sala: mesas</p> <p>Sala: tapete/ mesas</p>	<p>terra</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jornais • Cola e pinceis • Folhas de papel branco A4 • Canetas de feltro • Lápis de cor • Livro “João e o feijoeiro mágico” • Livro “O nabo gigante” • Sementeiras: sementes de tangerina, pêra e salsa; garrafas de plástico e terra • Germinações : feijão e grão; copos de vidro e algodão • Folhas de papel cavalinho A3 • Materiais de 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação de atividades realizadas • Resolução de conflitos
--	----------------	--	---	--	--	--	--

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

		tipos de sementes e como fazê-las germinar	(dia 26)			desperdício diversos (garrafas de plástico, tampas, caixas de cartão, copos de iogurte, entre outros)
		<ul style="list-style-type: none"> • Produzir composições plásticas a partir de um tema 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Forrar caixas de cartão com jornal (dias 25, 26 e 27) ➤ Realização de objetos para o painel da primavera com materiais de desperdício (dia 27) 	30 min.	Sala: mesas/ áreas	
		<ul style="list-style-type: none"> • Escolher e avaliar as atividades que pretende realizar • Promover momentos de cooperação e partilha 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exploração livre das áreas 			
		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o sentido de responsabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Arrumação da sala 	15 min.		
		<ul style="list-style-type: none"> • Saber ouvir e esperar pela sua vez de falar • Resolver conflitos pelo diálogo 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reunião de grande grupo 	20 min.	Sala: mesa	

Atividade 5

- Leitura e exploração oral da história “Os ovos misteriosos”;
- Análise das rimas da história;
- Realização de galinhas com caixas de ovos.

Objetivos

- Desenvolver a atenção e o prazer em ouvir uma história;
- Identificar os constituintes de um livro: capa/contracapa/lombada/páginas;
- Reconhecer os elementos que produzem os livros: autores/ilustradores/editores;
- Desenvolver a linguagem oral;
- Saber recontar narrativas ouvidas;
- Emitir ideias e opiniões;
- Recitar e analisar rimas;
- Identificar palavras que acabam com a mesma sílaba;
- Promover a abordagem à escrita;
- Utilizar, de forma autónoma, diferentes materiais para recrear um tema.

Descrição

As atividades seguintes tiveram por tema a “Páscoa”.

Antes de iniciar a leitura da história antecipou-se a temática a abordar colocando ao grupo várias questões como, por exemplo, “Gostam de comer ovos?”, “Que animal põe os ovos que comem lá em casa?“, “Conhecem outros animais que ponham ovos?”.

De seguida, apresentou-se o livro às crianças, mostrando a capa, a contracapa e a lombada, folheando as páginas, lendo o título e os nomes dos autores, ilustrador e editor, elucidando-se as crianças sobre a função de cada um destes elementos na produção de um livro.

Terminada a leitura da história realizou-se uma exploração oral da mesma com o intuito de verificar a capacidade de reconto das crianças, desenvolvendo simultaneamente a linguagem oral e a partilha de ideias e opiniões.

No seguimento da história, propôs-se ao grupo a realização de uma galinha para levarem para casa, feita com caixas de ovos, sendo-lhes apresentada uma já terminada. As crianças mostraram interesse na realização de uma galinha igual e iniciaram a sua

elaboração: escolherem a cor a utilizar para a realização do bico, crista e penas da galinha e procederam ao seu recorte, colando-os de seguida nos locais corretos da caixa de ovos de modo a criar a figura de uma galinha.

Uma vez que esta história é composta por várias quadras em rima, considerou-se pertinente desenvolver este tema. Manuseando o livro questionou-se o grupo: “Lembram-se desta história que li ontem? A galinha teve vários filhos, todos diferentes não é verdade? Vou ler a parte do seu nascimento...”.

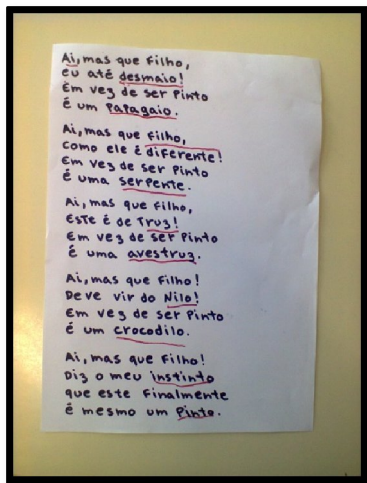


Figura 37 - Análise das rimas da história “Os ovos misteriosos”

Procedeu-se então à leitura de todas as quadras existentes na história, cada uma referente ao nascimento de um animal, pedindo-se às crianças que as repetissem. De seguida as crianças foram incentivadas a descobrir quais as palavras que terminavam com o mesmo som, isto é, que rimavam entre si. Para tal, escreveu-se as quadras numa folha e em grupo procedeu-se à sua leitura em voz alta, identificando as palavras que rimavam.

Encontradas as palavras, foi selecionada aleatoriamente uma criança para as sublinhar na quadra, desenhando um traço por baixo delas. A análise das quadras seguintes foi realizada de igual modo.

Finalizada a atividade, as rimas (Figura 37) foram colocadas no “Livro das Rimas” da sala.

Reflexão

À medida que se folheava o livro, lendo a história, procurou-se dar ênfase às diversas situações da ação - lendo de forma mais lenta ou mais rápida, em tom de zanga ou de surpresa, mais alto ou mais baixo, entre outros, de forma a captar a atenção das crianças, fomentando o seu interesse.

A exploração oral da história foi realizada através da colocação ao grupo de várias questões, às quais se obteve várias e diferentes respostas. De seguida são apresentadas as questões colocadas e alguns exemplos de respostas das crianças:

- “Porque fugiu a galinha?” – “Para não lhe roubarem os ovos”, “Porque a dona comia os ovos dela”, “Para a dona não lhe roubar os ovos”.

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

- “Quem era a mãe?”- “A galinha”.
- “De cada ovo nasceu um animal diferente. Que animais eram?” – “Cobra”, “Avestruz” “Papagaio”, “Pinto”, “Crocodilo”.
- “Acham que a galinha fez bem em cuidar de todos eles? Porquê?” – “Sim”, “Porque ela era a mãe”, “As mães cuidam dos filhos”.
- “Quem apareceu de repente no bosque? O que queria ele?” – “Um menino”, “Queria apanhar a galinha”, “Queria apanhar o pinto”, “Queria levar o pintainho para casa para o comer”.
- “O que fizeram os outros animais, irmãos do pintainho?” – “Salvaram-no”, “Assustaram o menino e ele fugiu”, “A cobra mordeu o rapaz”.
- “Todos os animais nascem de ovos? Que animais não nascem?” – “Não”, “O cão nasce da barriga da mãe”, “Peixes”, “Os hamsters”.
- “Qual o animal de que gostaram mais? Quais as suas características?” – “Do crocodilo. É grande e verde. E tem um rabo. Vive no rio”, “Do pintainho. É amarelo e fofinho”, “Da cobra. É grande, não tem patas, tem uma língua que faz “ssss””.

Com base nas suas respostas constatou-se que as crianças sabiam recontar a história corretamente, identificando os seus diferentes momentos e personagens.

Além de promover a linguagem oral, esta atividade possibilitou às crianças expressarem as suas ideias relativamente ao conceito de diferença (apesar de serem todos diferentes, a galinha agiu acertadamente ao cuidar de todos eles) e ao seu conhecimento do mundo (animais que não nascem de ovos, características de diferentes animais).

A realização da galinha com caixas de ovos não apresentou dificuldades para a maioria das crianças, embora algumas ainda não consigam manusear a tesoura corretamente, motivo pelo qual se decidiu trabalhar com pequenos grupos de forma a auxiliar e orientar os que necessitassem.

As crianças empenharam-se na realização da atividade, demonstrando satisfação pelo resultado final, perguntando inclusivamente se poderiam levar a galinha (Figura 38) nesse mesmo dia para casa!



Figura 38 - Galinha da Páscoa

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

Relativamente à análise das rimas da história, verificou-se bastante interesse por parte das crianças, atentas à verbalização das rimas de forma a descobrirem quais as palavras que terminavam com o mesmo “bocadinho”, ou seja, com o mesmo som.

Na primeira quadra as crianças revelaram alguma dificuldade em descobrir as palavras que rimavam, pelo que necessitaram de ajuda. Nestes casos, as OCEPE (1997, p. 50) referem que o educador deve “apoiar cada criança para que atinja níveis a que não chegaria por si só”.

Contudo, nas quadras seguintes as palavras com o mesmo som foram encontradas com mais facilidade pelas crianças que as conseguiram identificar sem a ajuda do adulto, denotando-se desta forma o seu progresso ao nível fonológico. Segundo Viana (2006, p.7):

Os jogos de linguagem (e de análise da língua) são ótimas estratégias para potenciar o desenvolvimento da linguagem em geral e da consciência fonológica em particular. Nestes jogos, as lengalengas, as rimas infantis e os contos rimados desempenham um papel de relevo.

A decisão de colocar as rimas no “Livro das Rimadas” da sala tornou esta atividade ainda mais significativa para as crianças uma vez que este livro é consultado em vários momentos e o facto de conter rimas trabalhadas por elas valoriza o trabalho desenvolvido e os autores desse trabalho - as crianças.

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

Atividade 5 - Planeamento Semanal - 01, 02 e 03 de abril de 2014

Idade das Crianças: 4 e 5 anos							
Áreas de Conteúdo	Conteúdos (integrados nas OCEPE e Metas de Aprend.)	Objetivos	Estratégias/ Atividades/ Procedimentos	Tempo (aprox.)	Espaço	Recursos Humanos/ Materiais	Crítérios de Avaliação (p/ observar)
<p>Formação Pessoal e Social</p> <p>Expressão e Comunicação:</p> <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Domínio da Expressão Plástica</p> <p>Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Independência/ Autonomia • Identidade/ Auto-estima • Cooperação • Convivência Democrática • Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal • Desenvolvimento da Criatividade • Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar tarefas de forma autónoma • Expressar necessidades, emoções e sentimentos • Saber ouvir • Partilhar informação oralmente através de frases coerentes • Participar na planificação de atividades • Identificar palavras que acabam com a mesma sílaba • Recitar e analisar rimas • Promover a abordagem à escrita • Incutir práticas de higiene e de saúde • Escolher e avaliar as atividades a realizar • Promover momentos de cooperação e 	<p>➤Acolhimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Marcação de presenças/ tempo • Canção do “Bom Dia” • Registo do dia e nº de crianças presentes e ausentes na sala • Atividade “Quero Mostrar, contar ou escrever” • Planeamento do dia • Leitura e análise das rimas da história “Os ovos misteriosos” (dia 02) <p>➤ Higiene</p> <p>➤ Lanche</p> <p>➤ Atividades livres</p>	<p>1 h.</p> <p>15 min.</p> <p>30 min.</p> <p>30 min.</p>	<p>Sala:</p> <p>Tapete</p> <p>C. banho</p> <p>Sala</p> <p>Recreio/ sala</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças • Educadora • Assistente <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mapas de registo • Livro “Os ovos misteriosos” • Galinhas: caixas de ovos, folhas de papel A4 de diversas cores, cola, palha, cartão, papel celofane e amêndoas de açúcar comestíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia • Expressão oral • Saber ouvir • Respeito pelo outro • Emitir opiniões • Análise de rimas • Emissão de escolhas • Avaliação de atividades realizadas • Utilizar diferentes materiais • Cooperação e partilha • Resolução de conflitos

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

		<p>partilha</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a atenção e o prazer em ouvir uma história • Desenvolver a linguagem oral • Emitir opiniões • Identificar os constituintes/elementos de um livro • Saber recontar narrativas ouvidas 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Leitura da história “Os ovos misteriosos” (dia 01) • Exploração oral da história 	30 min.	Sala: Tapete		
			<ul style="list-style-type: none"> ➤ Higiene 	15 min.	C. banho		
			Almoço	45 min.	Refeitório		
			Atividades livres	45 min.	Recreio/ sala		
		<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, de forma autónoma, diferentes materiais para recriar um tema • Promover momentos de cooperação e partilha 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Higiene ➤ Elaboração de galinhas com caixas de ovos 	15 min.	C. banho		
		<ul style="list-style-type: none"> • Promover momentos de cooperação e partilha 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exploração livre das áreas 	45 min.	Sala: mesa/ áreas		
		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o sentido de responsabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Arrumação da sala 	15 min.			
		<ul style="list-style-type: none"> • Saber ouvir e esperar pela sua vez de falar • Resolver conflitos pelo diálogo 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reunião de grande grupo 	30 min.	Sala: mesa		

Atividade 6

- Reconto da história “João e o feijoeiro mágico”;
- Observação e registo das germinações realizadas anteriormente.

Objetivos

- Promover o interesse pelo reconto de uma história;
- Desenvolver a capacidade de memória e de representação mental de uma história;
- Desenvolver o sentido de observação;
- Distinguir as diferentes partes de uma planta;
- Aumentar o capital lexical;
- Saber registar, através do desenho, o que se observa.

Descrição

Sentadas na área do tapete, as crianças ouviram o reconto da história “João e o feijoeiro mágico”. Antes do virar de cada página as crianças foram questionadas sobre o que aconteceria a seguir, de forma a testar a capacidade de memória destas.

Após o reconto da história comentou-se: “O feijoeiro do João cresceu muito...”, questionando-se de seguida: “ Como estarão os nossos feijoeiros? E as nossas alfaces, couves e tomateiros?”. As crianças colocaram as suas hipóteses: “Se calhar morreram...”, “Não, devem estar muito grandes!”, “Devem estar gigantes!”. Desta forma, sugeriu-se: “Então, vamos observar!”. As crianças levantaram-se do tapete e juntos dirigimo-nos ao local onde haviam sido colocadas as plantações, sementeiras e germinações realizadas anteriormente. As crianças observaram o quanto os feijões tinham crescido exclamando: “Parece o feijoeiro do João!”, “Se calhar também são mágicos!”, “Cresceram até ao teto!”. Aproveitou-se o momento para distinguir as diferentes partes de uma planta – raiz, caule, folhas e flor (falou-se também no fruto, apesar de nenhuma destas plantas ainda o ter).

Depois regressámos ao tapete e em grupo as crianças falaram sobre o que tinham observado, procedendo-se ao registo escrito do que diziam, deixando espaço para a posterior ilustração.

Reflexão

Ao ouvir uma história as crianças percebem a sua sequência e ao reconstruírem mentalmente as suas partes (cenário, tema, enredo, resolução ou final), quer para lembrá-

la quer para a recontar a outro, desenvolvem um esquema de histórias que é uma reprodução mental da sua interpretação da história, permitindo-lhes recordar, compreender e mesmo criar novas histórias (Zanotto, 2003).

Com o objetivo de fomentar nas crianças o desenvolvimento deste “esquema de histórias”, permitindo-lhes reconstruir mentalmente e verbalizar as diferentes partes da história, procedeu-se a esta atividade de reconto. Apesar de conhecerem a história, dado que já havia sido contada num outro momento, as crianças estiveram atentas, recordando os diversos momentos de forma correta, demonstrando assim capacidade de memória.

De acordo com as OCEPE (1997), a partir de uma situação ou problema as crianças deverão ter oportunidade de propor resoluções, confrontando as suas perspetivas da realidade. Posteriormente, é importante verificar as hipóteses construídas, através da observação e/ou experimentação, de forma a organizar os conhecimentos recolhidos.

Neste sentido e colocadas as hipóteses sobre o que teria acontecido às plantações, germinações e sementeiras, as crianças foram observar o que realmente lhes tinha acontecido, permitindo-lhes verificar a veracidade das suas suposições. Durante esta observação, algumas crianças mostraram-se surpresas pelo facto de os feijões colocados em algodão terem também germinado, exclamando: “Olha, os feijões do algodão também cresceram!”, “Pensei que não dava...”.

De modo a sistematizar os conhecimentos adquiridos durante a observação, as constatações gerais do grupo foram registadas numa folha.

Para a realização da ilustração das observações, foi decidido colocar no centro de uma mesa os feijoeiros, as alfaces, as cebolas, os tomateiros e a salsa (Figura 39), de modo a permitir que as crianças visualizassem as diferentes partes das plantas, permitindo-lhes desenhá-las com maior precisão.



Figura 39 – Observação e ilustração das germinações e plantações

Dado que o grupo apresentava nesse momento uma grande vontade de se distribuir pelas diferentes áreas da sala, optou-se por seleccionar pequenos grupos de crianças, convocados revezadamente, para procederem às respetivas ilustrações. As figuras 40 e 41

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

ilustram o resultado final desta atividade, nas quais se verifica que as crianças alcançaram os objetivos, propostos inicialmente, no que respeita à identificação das diferentes partes de uma planta e à representação gráfica do que observaram.

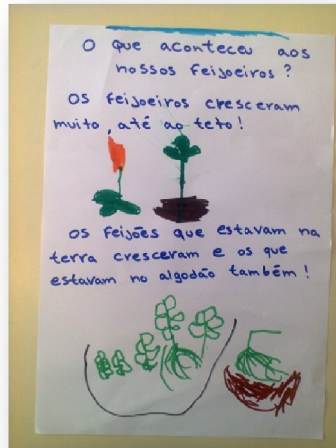


Figura 40 - Registo da observação dos feijoeiros

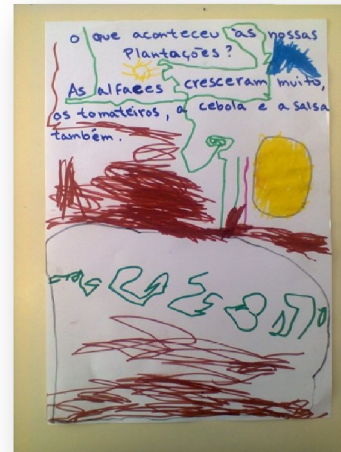


Figura 41 - Registo da observação das plantações

Neste dia a educadora cooperante esteve ausente e na manhã do dia seguinte as crianças contaram-lhe as atividades que haviam feito. Uma das crianças foi buscar o registo das observações realizadas, explicando-lhe o que tínhamos observado, demonstrando desta forma o interesse pela atividade executada.

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

Atividade 6 - Planeamento Semanal - 22, 23 e 24 de abril de 2014

Idade das Crianças: 4 e 5 anos							
Áreas de Conteúdo	Conteúdos (integrados nas OCEPE e Metas de Aprend.)	Objetivos	Estratégias/ Atividades/ Procedimentos	Tempo (aprox.)	Espaço	Recursos Humanos/ Materiais	Crítérios de Avaliação (p/ observar)
<p>Formação Pessoal e Social</p> <p>Expressão e Comunicação:</p> <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Domínio da Expressão Plástica</p> <p>Domínio da Matemática</p> <p>Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Independência/ Autonomia • Identidade/ Auto-estima • Cooperação • Convivência Democrática • Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal • Conhecimento das Convenções Gráficas • Organização e Tratamento de Dados • Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação • Conhecimento do Ambiente Natural e Social • Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar tarefas de forma autónoma • Expressar necessidades, emoções e sentimentos • Saber ouvir • Partilhar informação oralmente através de frases coerentes • Organizar e interpretar dados • Participar na planificação de atividades • Incutir práticas de higiene e de saúde • Representar vivências individuais através do desenho • Usar o desenho como forma de escrita • Distinguir uma frase e 	<p>➤Acolhimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Marcação de presenças/ tempo • Canção do “Bom Dia” • Registo do dia e nº de crianças presentes e ausentes na sala • Atividade “Quero Mostrar, contar ou escrever” • Diálogo sobre a interrupção da Páscoa (dia 22) • Diálogo sobre o Dia da Mãe-gráfico de ideias para a prenda (dia 23) • Planeamento do dia <p>➤Higiene</p> <p>➤Lanche</p> <p>➤Desenho sobre a interrupção da Páscoa (dia 22)</p> <p>➤Elaboração da prenda para a mãe-livro (dia 24)</p>	<p>1 h.</p> <p>15 min.</p> <p>30 min.</p> <p>30 min.</p>	<p>Sala: Tapete</p> <p>C. banho Sala</p> <p>Sala: mesas</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças • Educadora • Assistente <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mapas de registo • Livros “João e o feijoeiro mágico” e “Eu e a minha mamã” • Plantação da flor para a mãe: plantas, terra, vasos de plástico, papel de alumínio e papel crepe • Livro para a 	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia • Expressão oral • Saber ouvir • Respeito pelo outro • Emitir opiniões • Recolha e análise de dados • Recreação de vivências pelo desenho • Atenção dada à história • Emissão de escolhas • Avaliação de atividades realizadas • Cooperação e partilha • Resolução de conflitos

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

		<p>uma palavra num texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o sentido direcional da escrita • Identificar os constituintes/elementos de um livro 				mãe: folhas de papel branco A5, lápis de cor, canetas de feltro	
		<ul style="list-style-type: none"> • Escolher e avaliar as atividades a realizar • Promover momentos de cooperação e partilha 	<p>➤ Atividades livres</p>	30 min.	Recreio/sala		
			<p>➤ Higiene</p> <p>Almoço</p> <p>Atividades livres</p>	15 min. 45 min. 45 min.	C. banho Refeitório Recreio/sala		
		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a atenção e o prazer em ouvir uma história • Desenvolver a linguagem oral • Promover o interesse pelo reconto de uma história • Desenvolver a capacidade de memória e de representação mental • Expressar sentimentos oralmente • Promover a 	<p>➤ Higiene</p> <p>➤ Reconto da história “João e o feijoeiro mágico” (dia 22)</p> <p>➤ Leitura da história “Eu e a minha mamã” (dia 23)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração oral da história 	15 min. 45 min.	C. banho		
				15 min.	Sala: tapete/ mesa/ áreas		

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

		<p>abordagem à escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o sentido de observação • Distinguir as diferentes partes de uma planta • Aumentar o capital lexical • Saber registar, através do desenho, o que se observa • Saber plantar uma planta <ul style="list-style-type: none"> • Promover momentos de cooperação e partilha <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o sentido de responsabilidade <ul style="list-style-type: none"> • Saber ouvir e esperar pela sua vez de falar • Resolver conflitos pelo diálogo 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Observação e registo das germinações do feijão (dia 22) ➤ Plantação da flor para a mãe (dia 24) <ul style="list-style-type: none"> ➤ Exploração livre das áreas <ul style="list-style-type: none"> ➤ Arrumação da sala <ul style="list-style-type: none"> ➤ Reunião de grande grupo 	30 min.							Sala: mesa
--	--	--	--	---------	--	--	--	--	--	--	---------------

Atividade 8

- Leitura da história “A lagartinha muito comilona”;
- “Apresentação” dos bichos-da-seda.

Objetivos

- Desenvolver a atenção e o prazer em ouvir uma história;
- Despertar a curiosidade;
- Desenvolver a linguagem oral;
- Conhecer e compreender o processo de metamorfose da lagarta;
- Desenvolver a noção de número (ordinal e cardinal);
- Observar e conhecer características dos bichos-da-seda.

Descrição

Antes da “apresentação” dos bichos-da-seda (uma surpresa para as crianças desta sala) procedeu-se à leitura da história “A lagartinha muito comilona”, explorando-a oralmente tanto no domínio do conhecimento do mundo (processo de transformação da lagarta) como no domínio da matemática (noção de número).

De seguida apresentaram-se os novos membros da sala, os bichos-da-seda. As crianças revelaram curiosidade, espreitando para dentro da caixa, querendo tocar nos bichos.

Durante este momento de familiarização com os bichos-da-seda, questionou-se as crianças sobre o que pensavam acerca deles, com o intuito de apreender os conhecimentos que estas tinham retirado da história: “Que animais são estes?”, “Como é que eles são?”, “Alguém sabe o que comem?”, “Acham que eles se vão transformar em borboletas, como a lagartinha do livro? Como?”.

No final foi dada às crianças uma lupa para que tivessem a oportunidade de observar pormenorizadamente os seus novos amigos.

Reflexão

A exploração oral da história foi realizada a dois níveis, a referir: domínio do conhecimento do mundo, em que foi explicado às crianças o processo de transformação da lagarta em borboleta (ovo, lagarta, crisálida e borboleta) e domínio da matemática, em que se promoveu o desenvolvimento da noção de número (exemplificando: “na segunda feira a

lagartinha comeu uma maçã, na terça feira duas peras, na quarta feira comeu três ameixas, (...)”).

O livro constituiu o principal recurso desta atividade, sendo através dele que foram explorados todos os conceitos acima referidos. Cabe ao educador partir de situações do cotidiano para apoiar o desenvolvimento das crianças, por exemplo, ao nível de conteúdos relativos à biologia (conhecimento dos animais, do seu habitat e costumes) e do pensamento lógico-matemático, promovendo momentos de consolidação e sistematização de noções matemáticas (OCEPE, 1997).

O grupo revelou interesse sobre os animais e o seu processo de transformação, colocando questões como: “Os casulos são feitos de quê?”, “Porque se chamam bichos-da-seda?”.

Verificou-se também que o sentido de número está bem desenvolvido no grupo dado que as crianças conseguiram descrever quantos frutos a lagarta tinha comido em cada momento (“Primeiro comeu uma maçã, depois comeu duas peras, (...)”).

Durante a “apresentação” dos bichos-da-seda foram colocadas às crianças várias questões, às quais se obtiveram diferentes respostas (quadro 2):

Quadro 4 – Perguntas-respostas sobre os bichos-da-seda

Questões	Respostas
Que animais são estes?	“Minhocas”; “Cobras”; “Lagartas”; “Bichos-da-seda”.
Como é que eles são?	“Pequenos”; “Moles”; “Branco e feios”; “Andam devagar porque não têm patas”.
Alguém sabe o que comem?	“Ervas”; “Folhas”; “Outros bichos pequeninos”.
Acham que eles se vão transformar em borboleta, como a lagartinha do livro? Como?	“Sim”; “Vão comer muito e crescer”; “Primeiro fazem o casulo e depois fazem força para sair”; “Primeiro fazem a casinha, depois adormecem e quando acordam são borboletas”.

Com base nas respostas dadas pelas crianças podemos aferir que o grupo conhecia os animais em questão, identificando algumas das suas características físicas, associando o seu processo de metamorfose com a história lida.

Os objetivos para esta atividade foram alcançados na medida em que as crianças demonstraram interesse pelo livro e pelo tema abordado, revelando curiosidade ao longo de toda a atividade, expressando as suas ideias e opiniões oralmente.

A lupa foi um instrumento que causou grande curiosidade no grupo, ansiosos por espreitar por ela e observar “de perto” os bichos-da-seda. Estes foram colocados na área

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

dos seres vivos (onde estão também as plantas, a horta realizada por eles e um hamster, pelo qual as crianças têm um grande apreço, chegando mesmo a levá-lo para a biblioteca e contar-lhe histórias!) para a qual várias crianças se apressaram a ir de modo a poderem observá-los com o novo instrumento.

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

Atividade 8 - Planeamento Semanal – 06, 07 e 08 de maio de 2014

Idade das Crianças: 4 e 5 anos							
Áreas de Conteúdo	Conteúdos (integrados nas OCEPE e Metas de Aprend.)	Objetivos	Estratégias/ Atividades/ Procedimentos	Tempo (aprox.)	Espaço	Recursos Humanos/ Materiais	Crítérios de Avaliação (p/ observar)
Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> • Independência/ Autonomia • Identidade/ Autoestima • Cooperação • Convivência Democrática • Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal • Perícia e Manipulações • Desenvolvimento da Criatividade • Números e Operações • Conhecimento do Ambiente Natural e Social • Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar tarefas de forma autónoma • Saber ouvir • Expressar necessidades, emoções e sentimentos • Partilhar informação oralmente através de frases coerentes • Participar na planificação de atividades • Realizar diferentes exercícios motores • Inculcar práticas de higiene e de saúde • Representar vivências através do desenho • Desenvolver a atenção e o prazer em ouvir 	<ul style="list-style-type: none"> ➢ Acolhimento: • Marcação de presenças/ tempo • Canção do “Bom Dia” • Registo do dia e nº de crianças presentes e ausentes na sala • Atividade “Quero Mostrar, contar ou escrever” (dias 06 e 07) • Planeamento do dia ➢ Atividades de expressão motora (dia 08) ➢ Higiene ➢ Lanche ➢ Desenho sobre a visita de estudo ao Jardim Zoológico (dia 06) ➢ Leitura e exploração oral da história “A lagartinha 	1 h.	Sala: tapete	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças • Educadora • Assistente <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mapas de registo • Expressão motora: bolas, cordas, espaldares, trave de equilíbrio e cordas suspensas • Folhas de papel branco A3 e A4 • Lápis de cor 	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia • Saber ouvir • Expressão oral • Respeito pelo outro • Transmissão de ideias e opiniões • Destreza motora • Representação de vivências pelo desenho e pintura • Atenção prestada à história • Identificação das características de diferentes animais • Avaliação de atividades
Expressão e Comunicação:				45 min.	Ginásio		
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita				15 min. 30 min.	C. banho Sala		
Domínio da Expressão motora				20 min.	Sala: mesas		
Domínio da Expressão Plástica				30 min.	Sala: tapete		
Domínio da Matemática							
Conhecimento							

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

do Mundo		<p>uma história</p> <ul style="list-style-type: none"> • Despertar a curiosidade • Desenvolver a noção de número (ordinal e cardinal) • Desenvolver a linguagem oral • Conhecer e compreender o processo de metamorfose da lagarta • Observar e conhecer características dos bichos-da-seda • Incentivar a leitura • Escolher e avaliar as atividades a realizar • Promover momentos de cooperação e partilha <p>• Desenvolver a linguagem oral</p> <p>• Saber identificar características de</p>	<p>muito comilona” (dia 07)</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Apresentação” dos bichos-da-seda <p>➤ Atividade “Ler+” (dia 08)</p> <p>➤ Exploração livre das áreas</p> <p>➤ Higiene</p> <p>Almoço</p> <p>Atividades livres</p> <p>➤ Higiene</p> <p>➤ Diálogo sobre os animais visionados no Jardim Zoológico (dia 06)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pintura do animal que mais 	<p>30 min.</p> <p>15 min.</p> <p>45 min.</p> <p>45 min.</p> <p>15 min.</p> <p>1 h.</p>	<p>Sala: mesa/ áreas</p> <p>C. banho Refeitório Recreio/ sala</p> <p>C. banho</p> <p>Sala: tapete/ mesas</p>	<p>e canetas de feltro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livro “A lagartinha muito comilona” • Bichos-da-seda e uma caixa de cartão • Ler+: livros da biblioteca escolar • Tintas acrílicas de várias cores • Três frascos pequenos • Pinceis 	<p>realizadas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Emissão de escolhas • Cooperação e partilha • Responsabilidade • Resolução de conflitos
----------	--	---	--	--	--	--	--

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

		<p>diferentes animais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e reproduzir através da pintura características de animais • Desenvolver a sensibilidade e a criatividade • Promover momentos de cooperação e partilha • Desenvolver o sentido de responsabilidade • Saber ouvir e esperar pela sua vez de falar • Resolver conflitos pelo diálogo 	<p>tinham gostado</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Pintura com as mãos (dia 07) ➤ Exploração livre das áreas ➤ Arrumação da sala ➤ Reunião de grande grupo 	<p>30 min./ 1h.</p> <p>30 min.</p> <p>15 min.</p> <p>30 min.</p>	<p>Sala: área da pintura</p> <p>Sala: áreas</p> <p>Sala: mesa</p>		
--	--	---	--	--	---	--	--

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

Apêndice H – Planeamentos semanais das atividades constantes no corpo de texto do relatório

Atividade 1 e 2 - Planeamento Semanal – 25, 26 e 27 de fevereiro de 2014

Idade das Crianças: 4 e 5 anos							
Áreas de Conteúdo	Conteúdos (integrados nas OCEPE e Metas de Aprend.)	Objetivos	Estratégias/ Atividades/ Procedimentos	Tempo (aprox.)	Espaço	Recursos Humanos/ Materiais	Crítérios de Avaliação (p/ observar)
<p>Formação Pessoal e Social</p> <p>Expressão e Comunicação:</p> <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Domínio da Expressão Plástica</p> <p>Domínio da Matemática</p> <p>Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Independência/ Autonomia • Identidade/ Auto-estima • Cooperação • Convivência Democrática • Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal • Apropriação da Linguagem Elementar das Artes • Geometria e Medida • Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar tarefas de forma autónoma • Expressar necessidades, emoções e sentimentos • Saber ouvir • Partilhar informação oralmente através de frases coerentes • Participar na planificação de atividades • Inculcar práticas de higiene e de saúde • Produzir composições plásticas a partir de um tema 	<p>➤Acolhimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Marcação de presenças/ tempo • Canção do “Bom Dia” • Registo do dia e nº de crianças presentes e ausentes na sala • Atividade “Quero Mostrar, contar ou escrever” • Diálogo sobre o Carnaval (se já têm os fatos ou se precisam de ajuda para os fazer) (dia 25) • Planeamento do dia <p>➤Higiene</p> <p>➤Lanche</p> <p>➤Elaboração das mascarilhas de Carnaval (dias 25 e 26)</p> <p>➤Recorte e colagem de imagens de panfletos alusivas ao Carnaval (dias 25, 26 e 27)</p>	<p>1 h.</p> <p>15 min.</p> <p>30 min.</p> <p>45 min.</p>	<p>Sala: Tapete</p> <p>C. banho Sala</p> <p>Sala: mesas/ áreas</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças • Educadora • Assistente <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mapas de registo • Mascarilhas e máscaras: folhas brancas A4, cartão, papel de lustro colorido, lápis de cor, tintas de cores diversas, brilhantes, palhinhas, 	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia • Expressão oral • Saber ouvir • Respeito pelo outro • Transmissão de ideias e opiniões • Reprodução plástica de um tema • Reconto de narrativas ouvidas • Cooperação e partilha • Identificar semelhanças e diferenças entre objetos, agrupando-os segundo diferentes critérios

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

	<ul style="list-style-type: none"> • Escolher e avaliar as atividades que pretende realizar • Promover momentos de cooperação e partilha 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exploração livre das áreas (dia 27)) 				<ul style="list-style-type: none"> • Emissão de escolhas • Avaliação de atividades realizadas • Resolução de conflitos
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a atenção e o prazer em ouvir uma história • Desenvolver o diálogo e a comunicação em grupo 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Leitura da história “Os três porquinhos” (dia 25) • Exploração oral da história 	30 min.	Sala: Tapete	<ul style="list-style-type: none"> • “papelinhos de carnaval” e elástico fino. • Panfletos alusivos ao Carnaval • Cola e tesouras • Canetas de feltro • Livro “Os três porquinhos” 	
		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Higiene Almoço Atividades livres 	15 min. 45 min. 45 min.	C. banho Refeitório Recreio/ sala C. banho	<ul style="list-style-type: none"> • Imagens da história: imagens, papel autocolante transparente e “paus de gelado” 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Predizer acontecimentos numa narrativa através das ilustrações • Recontar narrativas ouvidas • Fomentar o diálogo e a comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconto da história “Os três porquinhos”, pelas crianças, através de imagens (dia 25) 	15 min.	Sala: Tapete	<ul style="list-style-type: none"> • Etiquetas para a classificação dos livros: papel autocolante verde, vermelho, amarelo e azul 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer diferentes tipos de livros e sua função • Organizar a biblioteca, agrupando os livros de acordo com diferentes critérios • Transmitir ideias e 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Classificação dos livros da biblioteca (dia 25) 	20 min.	Sala: Tapete		
			40 min.	Sala: biblioteca / mesas/ áreas		

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

		<p>opiniões, justificando</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o sentido de responsabilidade e o espírito de cooperação • Respeitar a opinião do outro <p>• Produzir composições plásticas a partir de um tema</p> <p>• Promover momentos de cooperação e partilha</p> <p>• Desenvolver o sentido de responsabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber ouvir e esperar pela sua vez de falar • Resolver conflitos pelo diálogo 	<p>➤Elaboração das máscaras de Carnaval (dias 26 e 27)</p> <p>➤Exploração livre das áreas (dias 26 e 27)</p> <p>➤Arrumação da sala</p> <p>➤Reunião de grande grupo</p>	<p>15 min.</p> <p>30 min.</p>	<p>Sala: mesa</p>		
--	--	--	--	-------------------------------	-----------------------	--	--

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

Atividade 2 – Planeamento de 6 e 11 de março de 2014

Idade das Crianças: 4 e 5 anos							
Áreas de Conteúdo	Conteúdos (integrados nas OCEPE e Metas de Aprend.)	Objetivos	Estratégias/ Atividades/ Procedimentos	Tempo (aprox.)	Espaço	Recursos Humanos/ Materiais	CrITÉrios de Avaliação (p/ observar)
<p>Formação Pessoal e Social</p> <p>Expressão e Comunicação:</p> <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Domínio da Matemática</p> <p>Domínio da Expressão Plástica</p> <p>Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cooperação • Convivência Democrática • Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal • Geometria e Medida • Organização e Tratamento de Dados • Apropriação da Linguagem Elementar das Artes • Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar tarefas de forma autónoma • Saber ouvir • Interpretar dados em tabelas • Expressar necessidades, emoções e sentimentos • Partilhar informação oralmente através de frases coerentes • Participar na planificação de atividades • Inculcar práticas de higiene e de saúde • Conhecer diferentes tipos de livros e sua função • Organizar a biblioteca, agrupando os livros de acordo com diferentes critérios • Transmitir ideias e opiniões, justificando 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Acolhimento: <ul style="list-style-type: none"> • Canção do “Bom Dia” • Apresentação dos novos mapas de registos diários: tabela de dupla entrada (mapa de presenças) e calendário do novo mês • Diálogo sobre a interrupção do Carnaval (o que fizeram) • Planeamento do dia ➤ Higiene ➤ Lanche ➤ Classificação dos livros da biblioteca-continuação (dia 6) 	<p>1 h.</p> <p>15 min.</p> <p>30 min.</p>	<p>Sala: tapete</p> <p>C. banho Sala</p> <p>Sala: biblioteca</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças • Educadora • Assistente <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mapas de registo • Etiquetas para a classificação dos livros: papel autocolante verde, vermelho, amarelo e azul; símbolos “grande”, “médio” e “pequeno” • Tesouras 	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia • Saber ouvir • Expressão oral • Respeito pelo outro • Preferir ideias e opiniões • Capacidade de organização • Identificar semelhanças e diferenças entre objetos, agrupando-os segundo diferentes critérios • Emissão de escolhas • Avaliação de atividades realizadas • Cooperação e partilha • Resolução de

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o sentido de responsabilidade e o espírito de cooperação • Respeitar a opinião do outro • Escolher as atividades a realizar • Promover momentos de cooperação e partilha 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exploração livre das áreas 	30 min.	Sala: áreas	<ul style="list-style-type: none"> • Canetas de feltro • Lápis de cor • Regras: folhas de papel branco A4 e 2 folhas A3 de papel pardo 	conflitos
			<ul style="list-style-type: none"> ➤ Higiene 	15 min.	C. banho		
			<ul style="list-style-type: none"> Almoço Atividades livres 	45 min.	Refeitório		
			<ul style="list-style-type: none"> ➤ Higiene ➤ Atividades livres 	45 min.	Recreio/sala		
			<ul style="list-style-type: none"> ➤ Classificação dos livros da biblioteca-termo (dia 6) 	15 min.	C. banho		
		<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer diferentes tipos de livros e sua função • Organizar a biblioteca, agrupando os livros de acordo com diferentes critérios • Transmitir ideias e opiniões, justificando • Desenvolver o sentido de responsabilidade e o espírito de cooperação • Respeitar a opinião do outro 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exploração livre das áreas 	30 min.	Recreio		
		<ul style="list-style-type: none"> • Aprender os cuidados a ter com os livros 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criação/ escrita das regras para a biblioteca 	30 min.	Sala: biblioteca / áreas		

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

		<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a elaboração das regras de vida em grupo, reconhecendo a sua razão e necessidade • Saber que a escrita e a imagem transmitem informação • Promover momentos de cooperação e partilha • Escolher e avaliar as atividades que pretende realizar • Desenvolver o sentido de responsabilidade • Saber ouvir e esperar pela sua vez de falar • Resolver conflitos pelo diálogo 	<ul style="list-style-type: none"> • Ilustração das regras da biblioteca e elaboração de um poster com estas (dia 11) ➤ Exploração livre das áreas ➤ Arrumação da sala ➤ Reunião de grande grupo 	30 min.		Sala: mesas/ áreas		
				15 min.				
				30 min.				

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

Atividade 7 - Planeamento Semanal - 22, 23 e 24 de abril de 2014

Idade das Crianças: 4 e 5 anos							
Áreas de Conteúdo	Conteúdos (integrados nas OCEPE e Metas de Aprend.)	Objetivos	Estratégias/ Atividades/ Procedimentos	Tempo (aprox.)	Espaço	Recursos Humanos/ Materiais	Crítérios de Avaliação (p/ observar)
<p>Formação Pessoal e Social</p> <p>Expressão e Comunicação:</p> <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Domínio da Expressão Plástica</p> <p>Domínio da Matemática</p> <p>Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Independência/ Autonomia • Identidade/ Auto-estima • Cooperação • Convivência Democrática • Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal • Conhecimento das Convenções Gráficas • Organização e Tratamento de Dados • Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação • Conhecimento do Ambiente Natural e Social • Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar tarefas de forma autónoma • Expressar necessidades, emoções e sentimentos • Saber ouvir • Partilhar informação oralmente através de frases coerentes • Organizar e interpretar dados • Participar na planificação de atividades • Incutir práticas de higiene e de saúde • Representar vivências individuais através do desenho • Usar o desenho como forma de escrita • Distinguir uma frase e 	<p>➤Acolhimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Marcação de presenças/ tempo • Canção do “Bom Dia” • Registo do dia e nº de crianças presentes e ausentes na sala • Atividade “Quero Mostrar, contar ou escrever” • Diálogo sobre a interrupção da Páscoa (dia 22) • Diálogo sobre o Dia da Mãe-gráfico de ideias para a prenda (dia 23) • Planeamento do dia <p>➤Higiene</p> <p>➤Lanche</p> <p>➤Desenho sobre a interrupção da Páscoa (dia 22)</p> <p>➤Elaboração da prenda para a mãe-livro (dia 24)</p>	<p>1 h.</p> <p>15 min.</p> <p>30 min.</p> <p>30 min.</p>	<p>Sala: Tapete</p> <p>C. banho Sala</p> <p>Sala: mesas</p>	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças • Educadora • Assistente <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mapas de registo • Livros “João e o feijoeiro mágico” e “Eu e a minha mamã” • Plantação da flor para a mãe: plantas, terra, vasos de plástico, papel de alumínio e papel crepe • Livro para a 	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia • Expressão oral • Saber ouvir • Respeito pelo outro • Emitir opiniões • Recolha e análise de dados • Recreação de vivências pelo desenho • Atenção dada à história • Emissão de escolhas • Avaliação de atividades realizadas • Cooperação e partilha • Resolução de conflitos

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

		<p>uma palavra num texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o sentido direcional da escrita • Identificar os constituintes/elementos de um livro 				mãe: folhas de papel branco A5, lápis de cor, canetas de feltro	
		<ul style="list-style-type: none"> • Escolher e avaliar as atividades a realizar • Promover momentos de cooperação e partilha 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Atividades livres 	30 min.	Recreio/sala		
			<ul style="list-style-type: none"> ➤ Higiene 	15 min.	C. banho		
			<p>Almoço</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Atividades livres 	45 min.	Refeitório		
			<ul style="list-style-type: none"> ➤ Higiene 	15 min.	C. banho		
		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a atenção e o prazer em ouvir uma história 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconto da história “João e o feijoeiro mágico” (dia 22) 	45 min.			
		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a linguagem oral 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Leitura da história “Eu e a minha mamã” (dia 23) 				
		<ul style="list-style-type: none"> • Promover o interesse pelo reconto de uma história 	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração oral da história 			Sala: tapete/mesa/áreas	
		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de memória e de representação mental 					
		<ul style="list-style-type: none"> • Expressar sentimentos oralmente 					
		<ul style="list-style-type: none"> • Promover a 		15 min.			

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

Atividade 9 - Planeamento Semanal – 13, 14 e 15 de maio de 2014

Idade das Crianças: 4 e 5 anos							
Áreas de Conteúdo	Conteúdos (integrados nas OCEPE e Metas de Aprend.)	Objetivos	Estratégias/ Atividades/ Procedimentos	Tempo (aprox.)	Espaço	Recursos Humanos/ Materiais	Crítérios de Avaliação (p/ observar)
Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> • Independência/ Autonomia • Identidade/ Autoestima • Cooperação • Convivência Democrática • Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal • Geometria e Medida • Apropriação da Linguagem Elementar das Artes • Conhecimento do Ambiente Natural e Social • Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar tarefas de forma autónoma • Saber ouvir • Expressar necessidades, emoções e sentimentos • Partilhar informação oralmente através de frases coerentes • Participar na planificação de atividades • Agrupar animais segundo diferentes critérios • Fomentar o trabalho em grupo • Inculcar práticas de higiene e de saúde • Promover momentos de interação criança-família-escola • Desenvolver a 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Acolhimento: <ul style="list-style-type: none"> • Marcação de presenças/ tempo • Canção do “Bom Dia” • Registo do dia e nº de crianças presentes e ausentes na sala • Atividade “Quero Mostrar, contar ou escrever” • Planeamento do dia ➤ Atividade “Animais do Zoo” (dia 13) ➤ Higiene ➤ Lanche ➤ Atividades com as famílias/ Exploração livre das áreas (dias 14 e 15) ➤ Realização do convite para 	1 h.	Sala: tapete	Humanos: <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de crianças • Educadora • Assistente Materiais: <ul style="list-style-type: none"> • Mapas de registo • Atividade “Animais do Zoo”: 	<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia • Saber ouvir • Expressão oral • Respeito pelo outro • Transmissão de ideias e opiniões • Agrupar animais segundo diferentes critérios • Trabalho em equipa • Interação criança-família • Atenção prestada à história • Saber situar-se na família • Representação da figura humana
Expressão e Comunicação:				30 min.			
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita				15 min.	Sala: áreas	1 h.	
Domínio da Matemática				30 min.			
Domínio da Expressão Plástica							
Conhecimento do Mundo							

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

		<p>autonomia e a criatividade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover momentos de cooperação e partilha • Desenvolver a atenção e o prazer em ouvir uma história • Despertar sentimentos de amizade e respeito pela diferença • Expressar oralmente sentimentos e emoções • Saber situar-se socialmente na família • Representar a figura humana através do desenho • Promover momentos de interação criança-família-escola • Escolher e avaliar as atividades a realizar • Desenvolver o sentido 	<p>a família (dia 13)</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Atividades livres ➤ Higiene Almoço Atividades livres ➤ Higiene ➤ Leitura da história “O livro da família” (dia 13) • Diálogo sobre a família de cada criança • Desenho sobre a família ➤ Atividades com as famílias ➤ Exploração livre das áreas (dias 14 e 15) 	<p>15 min. 45 min. 45 min. 15 min. 1 h. 1h.</p>	<p>C. banho Refeitório Recreio/ sala C. banho Sala: tapete/ mesas Sala: áreas</p>	<p>acrílicas de várias cores, pinceis, papel de cenário, barro, plasticina, folhas de papel branco A4, lápis de cor e canetas de feltro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livro “O livro da família” • Folhas de papel branco A4 • Lápis de cor e canetas de feltro 	<ul style="list-style-type: none"> • Emissão de escolhas • Avaliação de atividades realizadas • Cooperação e partilha • Responsabilidade • Resolução de conflitos
--	--	--	--	---	---	---	--

Promover o gosto pela leitura através do conto de histórias infantis

		<p>de responsabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber ouvir e esperar pela sua vez de falar • Resolver conflitos pelo diálogo 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Arrumação da sala ➤ Reunião de grande grupo 	<p>15 min.</p> <p>30 min.</p>	<p>Sala: mesa</p>		
--	--	---	--	-------------------------------	-----------------------	--	--

Apêndice I – Atividade de reconto da história “A viagem da sementinha”

“A sementinha estava triste porque tinha muito calor e ela estava sozinha em cima do muro. Depois apareceu um passarinho e levou-a no bico para muito longe! A sementinha viu coisas muito lindas e ficou contente.

Mas o passarinho deixou-a cair no chão e ela ficou sozinha outra vez...

A sementinha escondeu-se no meio das folhas do chão e ficou lá muito tempo.

Depois o vento soprou muito forte e a sementinha voou, voou e foi parar a um quintal, onde havia muitos legumes.

A sementinha ficou no meio das couves e um dia apareceu um menino que lhe deitou terra em cima. Ela ficou com muito medo porque dentro da terra era escuro e ela não via o sol.

Depois o menino regou-a com água e ela cresceu e cresceu e ficou uma macieira!”